

## Nós e a campanha

A posição de um Jornal independente perante a campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República parece não ser compreendida por certas entidades e suscitar algumas dúvidas, e quicá protestos, de parte de forças políticas que se sintam eventualmente desfavorecidas. Todavia a informação não pode ser igualitária, a não ser que abdique de ser responsável.

A «igualdade de tratamento» é uma figura de Direito, não é uma figura de Comunicação Social. E se o legislador o não previu, é porque nada entendia deste universo: o das relações entre os órgãos de Comunicação Social e a opinião pública.

Não praticamos, no «Diário de Lisboa», qualquer espécie de censura, nem mutilamos a informação recebida. Damos-lhe tratamento jornalístico. Hierarquizamos-la. A selectividade é um critério jornalístico, é uma responsabilidade do jornalista. E o único juiz do critério dessa selecção, e do jornal, é o leitor.

Ao leitor, o direito de protestar e o direito de reprovar. E exerce esses direitos com as consequências mais drásticas: desinteressando-se do jornal, não o comprando.

Este jornal que, dada a sua estrutura empresarial, se pode comportar politicamente como independente, só dos leitores depende. E um jornal livre.

Certo é que quando se fala de uma livre imprensa, quando se fala da independência do jornal, temos em conta, no «Diário de Lisboa», uma prática quotidiana que se filia em conceitos e sistemas relacionais que escapam a muitos e que de muitos são completamente ignorados.

Difícilmente se alcança neste País, nesta cidade,

Continua na pág. 24

## Hoje há «Exclusivo»

A força política da esquerda na Polónia e a política anti-nuclear trarão novos multilaterais. O «Diário de Lisboa» publica hoje o «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional, além de muitos assuntos de maior actualidade, prossegue a publicação do documento da Assembleia Permanente de Direitos Humanos de Bolívia, sobre o golpe militar de 17 de Julho.

## Sá Carneiro e Pinto Balsemão nas malhas da lei Procurador-geral deu sequência à queixa contra o Primeiro-Ministro

### Legislativas 80

● PCP certo da derrota da AD convoca «manifs» para 2.ª-feira

● Júlio Regadas fora da PJ, mas ao lado de Pinto Balsemão

● Mário Soares vai iniciar campanha em Lisboa

Págs. 10 a 14

A Polícia Judiciária já recebeu a queixa contra Sá Carneiro e Pinto Balsemão, acusados de violarem a Lei Eleitoral, asseguraram ao «DL» fontes bem informadas próximas daquela polícia.

No entanto, o Procurador-Geral da República, a quem, para primeira apreciação, foi entregue a participação da Comissão Nacional de Eleições, e a PJ, continuam a considerar que a questão está em segredo de justiça, pelo que não se pronunciam.

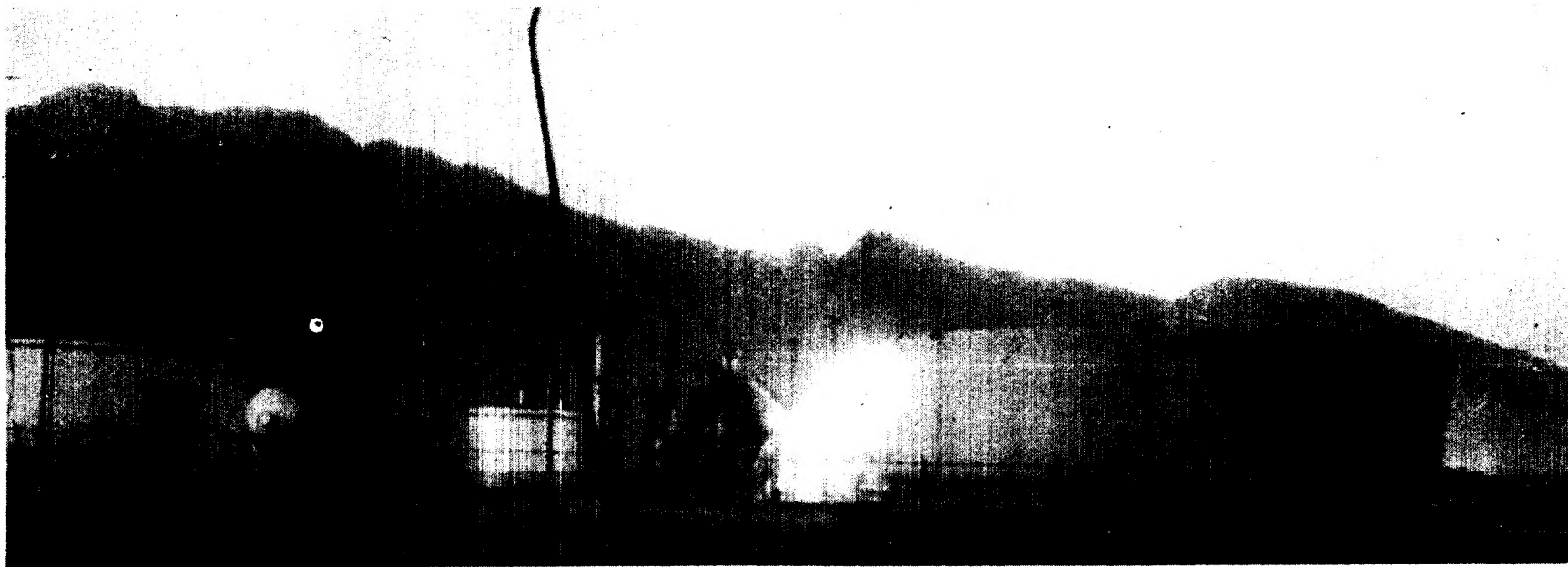
A entrega da queixa na PJ foi precedida de uma diligência de dirigentes da AD que procuram impedir o normal desenvolvimento do processo-crime contra aqueles dois membros do Go-

verno. Com efeito, António Capucho (PSD), Luís Beiroco (CDS) e Ferreira Pereira (PPM) enviaram ao dr. Arala Chaves, Procurador-Geral, uma carta em que pediam a este magistrado para atrasar o andamento da queixa, invocando como motivos o actual momento eleitoral. No entanto, sublinhavam que a carta não pretendia ser uma forma de pressão junto do Procurador-Geral. Esta manhã obtivemos no gabinete de Arala Chaves a confirmação de que fora ali recebida a carta, cujo conteúdo não seria divulgado por estar em segredo de justiça.

A queixa contra Sá Carneiro e Pinto Balsemão tem as suas raízes em duas intervenções públi-

cas, que foram consideradas pela Comissão Nacional de Eleições como abusiva intervenção de membros do Governo, nessa qualidade, na campanha eleitoral.

A Comissão Nacional de Eleições enviou uma queixa ao Procurador-Geral da República, que a podia ter arquivado, se ela não tivesse nenhum fundamento, ou enviá-la para a PJ, no caso contrário. Arala Chaves tem-se recusado sempre a revelar qual foi a sua decisão. Mas a entrega da queixa na Gomes Freire é indício de que Arala Chaves encontrou fundamentos suficientes para uma investigação mais aprofundada e não deu ouvidos às «não-pressões» da AD.



Bagdad novamente bombardeada esta manhã

## Irão prepara-se para guerra prolongada

A capital iraquiana, Bagdade, foi hoje novamente bombardeada pela aviação iraniana, que visaria um aeródromo militar. Os iraquianos, cujas defesas anti-aéreas foram apanhadas des-

prevenidas, anunciaram que os iranianos perderam um avião. Segundo tudo indica, o Iraque obteve já vantagens claras na guerra terrestre, tendo ocupado três importantes localidades

iranianas. Mas na guerra dos ares o Irão está a marcar pontos.

Por outro lado, o Iraque aceitou o cessar-fogo proposto pela ONU, mas o Irão recusa-o e prepara-

se para uma guerra prolongada, ameaçando mesmo fazê-la alastrar a todos os Estados do Golfo, se estes forem em auxílio do Iraque. Na telefoto: um incêndio na gigantesca refinaria

iraniana de Kermashah, depois de um ataque aéreo iraquiano. (Telefoto EPU/ANOP/«DL»)

Pág. 15

### A partir de sábado no «DL»

## Cartas inéditas de José Relvas

No próximo dia 5 de Outubro, a República completa setenta anos. O «Diário de Lisboa» associa-se à comemoração da data histórica, este ano prejudicada nos seus aspectos políticos e de festa popular pela circunstância de nesse dia se realizarem as eleições legislativas, enriquecendo o dossier dos historiadores do regime republicano e, de um modo geral, os portugueses, com a publicação de uma série de cartas inéditas de José Relvas. No sábado 4 de Outubro, apresentadas pelo professor João Medina, serão publicadas as primeiras dessas cartas que revelarão para alguns, que confirmarão para outros, uma faceta do talento de José



José Relvas proclamando a República, das janelas da Câmara Municipal de Lisboa

Continua na pág. 24

## Publicidade ao tabaco proibida na Rádio e TV a partir de Janeiro

— mas os contratos já assinados  
serão cumpridos

A partir de hoje, com a publicação do Código da Publicidade, não poderão ser assinados novos contratos para publicidade do tabaco na televisão e na rádio, pois ela será proibida a partir de 1 de Janeiro próximo. A publicidade ao álcool, nos mesmos veículos de Comunicação Social, só será permitida depois das 21 e 30 — estipula o Código hoje publicado no «Diário da República».

Uma das inovações mais importantes deste diploma é a proibição da utilização de menores como actores em filmes ou mensagens publicitárias «que

não lhes digam directamente respeito». O diploma também proíbe a utilização de imagens de mulheres sobrevalorizando o seu «papel» doméstico em detrimento de outros, ou com o objectivo de publicitar bens e serviços de que não seja a consumidora exclusiva.

A publicidade dissimulada (por meio de artifícios técnicos que explorem a mensagem sem que o público se aperceba da sua natureza publicitária) passará a partir dessa data a ser punida com multa que pode atingir mil contos. (Pág. 8)

## Comunicação Social

AGT da RTP no Villaret:  
exigida reposição  
da legalidade democrática● CA boicotou sintonia  
com trabalhadores  
presentes nos estúdios

Solidarizando-se com os jornalistas que, nos dias 24 e 25, estiveram em greve por motivo do clima censório existente na RTP de Proença de Carvalho e Duarte Figueiredo (presidente da CA e director da Informação, respectivamente), os trabalhadores daquela estação emissora de comunicação social estatizada compareceram ontem à noite em peso numa AGT que decorreu, até às primeiras horas da madrugada, no Teatro Villaret.

No decurso desta assembleia geral de trabalhadores, foi votada por unanimidade e aclamação uma moção de repúdio às dificuldades levantadas pelo Conselho de Gerência à realização da mesma reunião. Efectivamente (e pela primeira vez desde o 25 de Abril), a hierarquia da RTP, afecta à AD, interditiou o uso dos meios audiovisuais que facultavam uma sintonia com os trabalhadores dos estúdios do Lumiar, Porto e Emissoras Regionais.

Na moção acima mencionada, o Conselho de Gerência é acusado de levar à prática posições «contra os mais elementares princípios democráticos».

Por sua vez, numa outra moção, os trabalhadores manifestaram a sua solidariedade para «com os objectivos da luta dos jornalistas» e congratularam-se «com algumas vitórias já alcançadas», nomeadamente a «cedência à liberdade de informar sobre a campanha eleitoral».

A assembleia geral de trabalhadores deliberou também no sentido de que fosse urgentemente criado um grupo de trabalho para levantamento dos problemas existentes em todos os sectores da empresa — e ainda mandar os Sindicatos representativos dos trabalhadores no sentido de darem «uma resposta adequada» à actuação do Conselho de Gerência da RTP. Exige-se, enfim, a reposição da legalidade democrática.

A assembleia, interrompida já de madrugada, prossegue amanhã, às 21 horas, no mesmo local (Teatro Villaret). Uma outra AGT foi ainda marcada para o dia 7 de Outubro.

Entretanto, no Porto, a delegação da RTP, no decurso de uma sessão informativa, condenou os processos de obstrução impostos pelo Conselho de Gerência e repudiou igualmente os processos antidemocráticos de quem, presentemente, dirige a Radiodifusão Portuguesa, empresa pública que a AD transformou em empresa governamental de comunicação social.

“Notícias/Capital” exigem  
fim da “situação  
económica difícil”

Os trabalhadores da empresa pública «Notícias/Capital» decidiram em plenário exigir do Conselho de Gerência o pagamento imediato dos retroactivos e o levantamento das medidas decorrentes da declaração da empresa em «situação económica difícil».

Esta posição dos trabalhadores da EPNC insere-se numa moção, aprovada por unanimidade e aclamação, que exprime ainda a decisão de recusa à prestação de trabalho extraordinário e em tempo de descanso, até o CG satisfazer «os justos direitos e interesses dos trabalhadores».

Foi também decidido mandar a CT para um contacto com a gerência, bem como para análise de futuras formas de luta que vierem a ser necessárias até à completa satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Exigindo ainda a imediata definição da situação do «Mundo Desportivo», os trabalhadores da EPNC concordaram unanimemente em censurar o CG pelo «papel negativo que tem desempenhado na empresa, lesivo dos interesses dos trabalhadores».

A crítica à actuação do CG destacou ainda a sua recente atitude em relação à Comissão de Trabalhadores, a quem ameaçou de levantamento de um processo na sequência de um comunicado daquela CT, considerado injurioso pela gerência.

## Morreu Luís Moreno

Luís Moreno, escritor e jornalista, faleceu ontem em Lisboa com 71 anos de idade.

Luís Moreno era o pseudónimo de Afonso Tavares de Almeida de Afonso-Romano, actualmente reformado de o «Diário de Notícias», depois de ter sido durante largos anos redactor do extinto jornal «O Século».

Além de numerosas reportagens, foi autor de trabalhos de literatura juvenil, como «Três Dias de Férias», poemas, adaptações radiofónicas, entre elas as de «Quo Vadis» e «D. Quixote» e dos livros de contos «O Canto da Sereia» e «O Solar das Horas Vivas».

RDP: romance de UTR  
tratado como “bastardo”?

Marcadas para 25 de Setembro, a Comissão Administrativa da RDP decidiu suspender por tempo indeterminado (segundo informa «O Jornal») o início das gravações de um folhetim baseado no romance «Bastardos do Sol», da autoria de Urbano Tavares Rodrigues.

Razões da atitude dada pelos responsáveis: necessidade de um estudo sobre o orçamento e de um juízo dos consultores daquela estação emissora.

A produção do folhetim estava entregue a Curado Ribeiro, pertencendo a direcção de actores a Luzia Maria Martins.

Jean Piaget:

Uma teoria do conhecimento  
com bases científicas

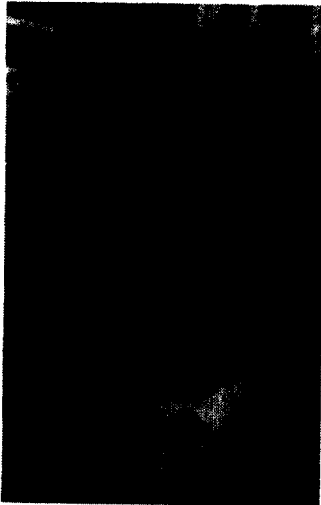
Um rápido olhar sobre as publicações de Piaget podia ser a impressão de uma vocação de investigador bastante indecisa. Quereria ele ser biólogo, como poderia supor-se pelo seu primeiro artigo sobre um pardal albino (1907), pela sua tese introdução à malacologia do Valais (1921), ou por um livro muito mais recente, *Biologia e Conhecimento* (1967)? Terá sido antes um filósofo com a sua introdução à epistemologia genética (1950) em três grandes volumes, ou ainda com a *Sabedoria e ilusão de filosofia* (1965)? Ou um lógico? Obras como o *Tratado de lógica* (1949), *Ensaio sobre as transformações das operações lógicas* (1952), dá-lo-iam a entender. Foi antes de mais um psicólogo da criança, como podia pensar-se ao ler livros como a *Formação do símbolo na criança* (1945), *Desenvolvimento da noção de tempo na criança* (1946), uns vinte ao todo entre 1923 e 1961, e muitos outros depois disso, que escreveu sozinho ou em colaboração com A. Szeminska, e B. Inhelder, tais como a *Génese do número na criança* (1941), a *Representação do espaço na criança* (1948), *Génese da ideia de acaso na criança* (1951)?

No entanto, logo que nos apercebemos que todos estes trabalhos se ordenam em volta de uma interrogação epistemológica, compreende-se a profunda unidade das perspectivas de Piaget. Ele próprio define a epistemologia como *O estudo da constituição dos conhecimentos válidos e o estudo da passagem dos estados de menor conhecimento para estados de conhecimento mais avançado*. «Lógica e conhecimento científico» (1967). Assim se explicariam os diversos aspectos da sua obra. **Aspectos filosóficos:** as investigações epistemológicas desembocam numa teoria do conhecimento, capítulo essencial da filosofia. **Aspectos biológicos:** a inteligência, instrumento e fonte, conhecimentos, é adaptação, e a adaptação é um problema biológico, o das relações dos organismos com o seu meio ambiente. Em epistemologia trata-se do caso particular da adaptação do indivíduo que conhece e dos objectos a conhecer. **Aspectos psicológicos:** o problema epistemológico das interacções do indivíduo e dos objectos impõe a descrição dos comportamentos intelectuais, dos níveis sucessivos do seu funcionamento, da criança ao adulto (génese ou psicogénese dos raciocínios, daí a expressão «psicologia genética»). **Aspectos lógicos:** tendo explicado, como psicólogo, que o funcionamento da inteligência e do pensamento se opera segundo certas estruturas (no sentido matemático do termo), Piaget chegou ele próprio a formalizá-las e é nisto que ele actuou como um lógico.

Os seus interesses científicos ao serviço da epistemologia situaram-se pois em dois pólos: o biológico e o lógico. Os dois domínios, aparentemente tão afastados juntam-se nas investigações de psicologia. A perspectiva biológica é a perspectiva em que se coloca o estudo das modalidades do funcionamento da inteligência e da aquisição dos conhecimentos; a perspectiva lógica é a do estudo das estruturas dessa inteligência. Mostrar que o funcionamento é estruturado e como as estruturas funcionam, como elas se constroem umas a partir das outras, ao funcionar, tal é o duplo objectivo do Piaget psicólogo do desenvolvimento intelectual. Vê-se que em Piaget o trabalho do lógico se subordina ao trabalho do psicogeneticista, e que o trabalho deste último se refere constantemente à biologia, à qual vai buscar conceitos (adaptação, assimilação, acomodação) e mesmo modelos funcionais. Todos estes trabalhos têm por objectivo responder à interrogação que a epistemologia define.

Certamente devido aos seus numerosos colaboradores psicológicos e aos seus numerosos trabalhos psicológicos, Piaget foi célebre sobretudo como psicólogo da criança, quando a psicologia não foi para ele mais do que um meio de praticar a epistemologia, um instrumento e não um fim em si. Já que o conjunto da

obra se colocou ao serviço da epistemologia, terá sido Piaget um filósofo? A resposta será sim se não for uma contradição falar de filosofia experimental. A maior originalidade de Piaget talvez seja ter fundado uma teoria do conhecimento sobre uma base científica, principalmente por meio da psicologia do desenvolvimento das operações intelectuais que é uma disciplina experimental. Piaget continuará a ser o fundador de uma epistemologia genética que se apoia



na psicologia experimental da inteligência e do seu desenvolvimento na criança, em vez de repousar na simples especulação a priori.

Resumir os quarenta anos de investigação durante os quais foi dada maior importância à descrição psicológica do desenvolvimento intelectual, conduz a três aspectos essenciais: 1) a passagem de uma centração dos conhecimentos da criança para as características do seu próprio corpo e as actividades do corpo, próprio para a objectivação e a relativização dos conhecimentos; 2) aparecimento progressivo da reversibilidade nas acções e, mais tarde, no pensamento; 3) essa evolução passa por estádios que se sucedem na mesma ordem em todas as crianças, que se integram a podem ser definidos por estruturas gerais como o grupo ou a rede. O conhecimento é, antes de mais, a prática. O bebé aprende a conhecer os objectos utilizando-os, inserindo-os nas suas acções. Os objectos são inicialmente conhecidos como objectos para mamar, puxar, bater, agarrar, etc., segundo eles deixam ou não «assimilarse» a estes, a estas actividades do organismo que já são complexas e a que Piaget chama «esquemas». O conhecimento não se entrega a um organismo passivo, é uma actividade do indivíduo desde o nascimento. E também uma interacção porque, para conseguir assimilar objectos diferentes, um esquema deve modificar-se submetendo-se aos caracteres específicos desses objectos (por exemplo, na actividade de apertar, abrir mais a mão e estender mais o braço quando o brinquedo é maior e está mais afastado). Para generalizar a sua assimilação dos objectos, os esquemas

também devem «estar de acordo» com eles.

Quando isso não basta para vencer a resistência dos objectos o indivíduo deve coordenar vários esquemas inicialmente independentes, e construir assim um novo esquema mais complexo que não figuraria no seu repertório (por exemplo, puxar primeiro o lençol no qual o brinquedo demasiado afastado, está colocado, a fim de, em seguida, lhe pegar). Os progressos do conhecimento e a melhoria dos instrumentos desse mesmo conhecimento (os novos esquemas) resultam dos problemas de adaptação que temos constantemente que resolver.

Em vez de olhar para o biberon (que se voltou para ele do lado oposto ao da teta), o bebé, que terá aprendido a coordenar dois movimentos sucessivos de rotação, com vista a uma acção única permitindo regressar à situação inicial, voltará de novo o biberon, a fim de reencontrar a teta. Terá pois compreendido, graças à construção de um novo esquema, que o biberon é um único objecto com dois lados, cuja existência é permanente através das deslocacões que sofre. Essa coordenação das acções sobre o biberon pode ser descrita como uma estrutura algebrica que é um grupo (dois elementos). E aqui que a lógica vem instalar-se na observação psicológica, a fim de a formalizar, visto a observação psicológica ser, ela própria, guiada por uma concepção biológica: a inteligência como adaptação, com os papéis complementares da assimilação e da acomodação.

## Três estádios

Ao mesmo tempo as acções do bebé tornam-se reversíveis. Ao aprender a coordenar as suas deslocacões e as dos objectos, a criança também compreendeu que uma mudança trazida por uma acção pode ser anulada por uma acção inversa, e conhece agora essa regra a priori, utiliza-a intencionalmente nas suas actividades. Nos seus dois livros *O Nascimento da inteligência da criança* (1936) e *A Construção do real* (1937), Piaget relatou grande número de observações deste género que recolheu, em primeiro lugar nos seus três filhos.

Encontram-se estes caracteres gerais do desenvolvimento da inteligência entre os dois anos e a idade adulta, mas trata-se então do desenvolvimento do pensamento, isto é, de acções interiorizadas. Por seu lado estas vão-se combinando a pouco e pouco até formar, a partir dos sete a oito anos, estruturas gerais comportando a reversibilidade. São estes esquemas interiorizados (conceitos postos em relação) agrupados em estruturas de conjunto, que Piaget intitula as «operações intelectuais».

No total Piaget mostrou três grandes estádios que compreendem subestádios. A evolução vai de uma inteligência puramente prática e sem representação, de que já se falou a propósito dos bebés, para a abstracção que caracteriza as acções interiorizadas do pensamento, depois para uma abstracção da abstracção, quando o pensamento já não se interessa somente pelos objectos, as suas mudanças de lugar e as suas transformações, mas também pelas operações intelectuais.

Foi ao definir as estruturas dos dois últimos estádios, que Piaget produziu uma obra original de lógica. Com a estrutura de agrupamento que vem do grupo e da rede, formaliza as ilações das crianças do estádio operativo concreto, entre os sete e os onze anos. Concebida para exprimir os raciocínios de crianças cuja lógica está inacabada, essa es-

trutura pareceu por vezes aos lógicos de profissão, insuficientemente concreta e pouco elegante, o que se compreende visto que se tratava justamente de descrever o funcionamento de um pensamento ainda pouco abstracto e incompletamente coordenado e não o pensamento do adulto lógico.

O conjunto das suas investigações psicogenéticas serviu a Piaget para escorar as duas teorias complementares da sua epistemologia.

1) A melhoria dos instrumentos de conhecimento de que o crescimento dos conhecimentos depende, resulta de uma construção pela própria criança no decurso das suas interacções com o meio ambiente objectos e humanos. O alcance pedagógico dessa concepção construtivista é evidente naquilo em que se opõe a um ensino por simples transmissão de um saber, a um indivíduo passivo, utilizando simplesmente a sua memória. Para Piaget, o indivíduo só pode aprender se tiver construído esquemas que lhe permitam assimilar os dados que querem transmitir-lhe. As estruturas do pensamento em que estes esquemas consistem, provieram de uma abstracção que o indivíduo efectua activamente, já não sobre os objectos mas a partir das suas acções sobre os objectos. O que ele abstrai assim são as relações entre essas acções sobre os objectos, tais como reunir e separar, pôr em correspondência objectos e conjuntos de objectos. Uma vez interiorizadas essas coordenações de acções constituem as formas gerais do pensamento, ferramentas que servem para adquirir novos conhecimentos.

2) A construção da inteligência explica-se por um processo de equilíbrio que interesse ao indivíduo que procura conhecer, e os objectos de conhecimento que resistem aos seus actuais instrumentos de conhecimento. Em cada momento o equilíbrio previamente atingido do indivíduo e dos objectos é perturbado por novas situações às quais é necessário adaptar-se. O indivíduo constrói novas coordenações das suas acções, que não o levam ao antigo equilíbrio, mas que o fazem ascender a uma forma superior de equilíbrio nas suas relações com os objectos, já que a perturbação está agora integrada no novo sistema de relações.

A criação do Centro Internacional de Epistemologia Genética, em 1955, foi a realização mais cara a Piaget, porque incarnava o seu ideal de investigação. Desde essa data encontram-se no Centro, permanentemente ou por ocasião do simpósio anual dos psicólogos, lógicos, matemáticos, físicos de vários países que associam a sua competência para tratar de temas epistemológicos com base em experiências em psicologia genética propostos, interpretados e discutidos em comum. O Centro é um dos primeiros e dos raros locais de uma investigação interdisciplinar autêntica. A interdisciplinaridade impunha-se particularmente aqui, na medida em que só se pode falar correctamente de uma ciência quando ela se pratica, na medida também em que cada ciência é limitada no seu objectivo e nos seus métodos. E pois necessário estudá-la e confrontar várias, para chegar a uma teoria geral da formação dos conhecimentos, objectivo da epistemologia.

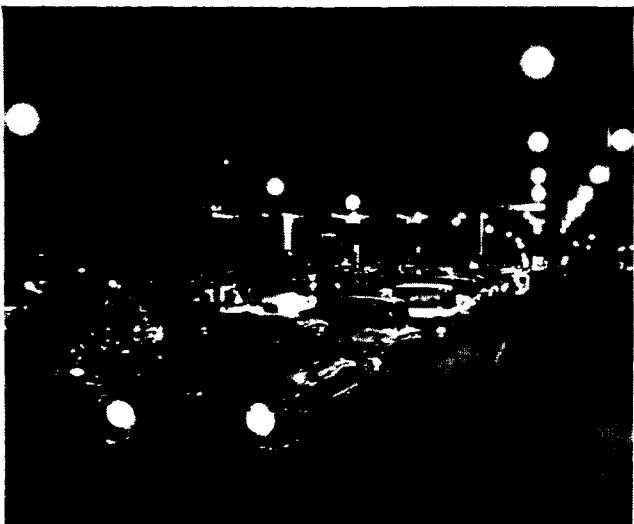
## François Longeot

Professor na universidade de Grenoble II. Autor de um trabalho, *Les Stades opératoires de Piaget et les facteurs de l'intelligence*, publicado em 1978 nas *Presses universitaires de Grenoble*.

## ponto a ponto

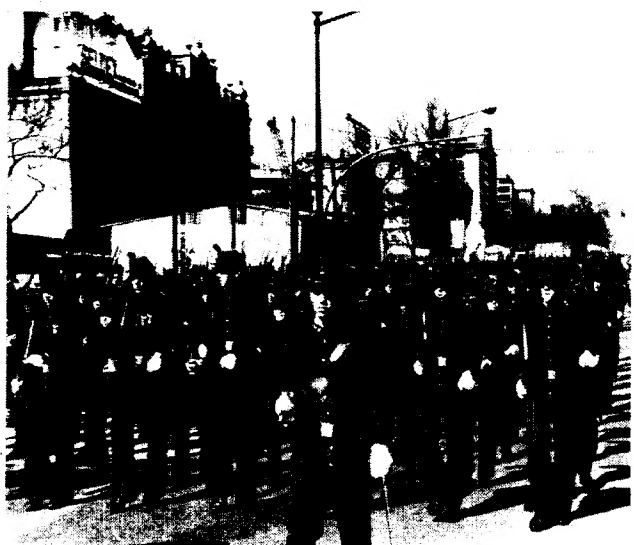


●Oitenta anos de idade, completa hoje o **dr. Norberto Lopes**. E conta sessenta de jornalismo profissional. Nas colunas do «DL» o seu nome assinou grandes reportagens, belas páginas, notas de actualidade, e de crítica. O «DL» deve-lhe muito. A presença de Norberto Lopes é aqui recordada com respeito. O nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, estará presente hoje na homenagem que jornalistas e alguns dos seus muitos amigos e admiradores prestam ao grande jornalista, ao escritor, ao homem. E leva-lhe os parabéns do «Diário de Lisboa».



●A **Ponte 25 de Abril** registou, no passado domingo, um movimento pouco habitual para a época, calculando-se em mais de 50 mil o número de veículos que, até às 21 horas, a tinham utilizado. Segundo informação fornecida por um elemento do Gabinete da Ponte, depois dessa hora continuavam as bichas.

●**Sá Machado** visitará em breve as Repúblicas da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, na sua qualidade de administrador da Fundação Gulbenkian. As visitas serão feitas a convite, respectivamente, do comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais e do ministro dos Negócios Estrangeiros e relacionam-se com os projectos em execução sobre a cobertura sanitária da Guiné-Bissau e com o arranque de idêntico serviço em S. Tomé.



●A cerimónia de abertura do ano lectivo do **Colégio Militar** terá lugar amanhã e é presidida pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Duarte Silva. Haverá formação de uma companhia de alunos no Largo da Luz para prestação das honras militares do estilo àquele general, recepção aos novos alunos nos claustros do Colégio, uma sessão solene no ginásio com alocação do director interino e distribuição de prémios aos alunos mais classificados do ano anterior.

# COESAO E UNIDADE DAS FORÇAS ARMADAS

Mendo Fernandes Amaral

Há uma razão estatutária e outra regulamentar que me forçam contrariado, ao anonimato.

Desse anonimato revelo apenas aquilo que me parece importante para comunicação que pretendo estabelecer.

Sou oficial do Exército do quadro permanente, e encontro-me no activo e ao serviço, o que, de imediato, dá-vos a garantia de não me faltar o «perfil» necessário e suficiente para usar a farda que envergo, e a certeza de um comportamento isento e apartidário no meio de outros militares com quem convivo.

Com essa posição de isenção não signifique que assumo alienadamente a defesa da democracia, isto é, a defesa, na mesma dose, dos «partidos» que lhe dão vida e expressão.

Talvez devesse ser assim, da parte dos militares, mas não conheço um que aja em tal estado de pureza.

Só uma mentalidade perfeitamente abúlica em relação à vida política, só um total alheamento das realidades sociais do País, só uma cultura política esvaziada de sentido histórico e social, só um atrofiamento perigoso da inteligência e da capacidade crítica, ou um estado patológico da razão e do sentimento, poderiam justificar ou explicar a defesa incontroversa de todos os partidos — daquilo que eles são, daquilo que eles representam, daquilo que eles pretendem.

E evidente que eu e a esmagadora maioria dos meus camaradas não somos, nunca fomos, portadores de tão anacrónico conjunto de caracteres psicoculturais, nem a sua grandeza de espírito e de alma — tantas vezes explicitada — lhes confere esse ismorfismo descolorido de a tudo dizer que sim, de a todos acenar com a sua aquiescente indulgência.

Ao contrário do que se possa afirmar, o apartidarismo de um militar, enquanto tal, deve afirmar-se solidamente num **politicismo** consciente, culto, desenvolvido, aberto e inteligente, diria mesmo, numa participação interior, ao nível do intelecto e da razão, nos problemas de toda a ordem que enquadram a vida do povo a que pertence e do País em que vive e labuta.

Essa participação interior não pode excluir o diálogo são e dinâmico em ambiente de troca frutuosa de opiniões, nem a consulta livre das mais variadas fontes de informação.

Exclue sim, todas as formas de influenciar, de galvanizar e de mobilizar opiniões, toda a radicalização no diálogo, todo o sectarismo, toda a grupusculização de camaradas, toda a confrontação que gere ódios e divisões, todo o desrespeito pelas convicções de cada um, toda uma desregrada ostentação de tendências eleitoristas que degradam a imagem do militar e lhe reduzem a capacidade de se dar com todos e de se unir com todos, exclue obviamente, toda a agressão ideológica.

Nada me repugna ter nas fileiras, a meu lado, um filo-marxista ou um filo-cristão, um chamado progressista ou um chamado conservador. Que ambos se atenham àqueles princípios de convivência e de respeito mútuo, que ambos empreendam entre si e com todos o diálogo de cavaleiros que se exige a militares cultos e responsáveis e as Forças Armadas se enobrecerão e ficarão mais ricas.

A «unidade» que deriva da uniformidade, não envolve nem compromisso nem tolerância, não implica um sadio exercício da inteligência, não é a resultante de personalidades livres e diferenciadas. Não é, em suma, uma construção de que saia uma dinâmica.

Ainda que o seja, não é mais do que uma montanha, estática, pesada, incapaz de crescer por si, à espera que os «ventos» lhe aumentem ou lhe reduzam a dimensão.

Prefiro a «unidade» viva, bulhosa, mobilizadora, que incrementa, que promove, que fomenta, que convirja, que aponte, que se confronte, que cresça de dentro para fora, que se projecte e avance, como um rio que se alarga e se expande pela vontade confluyente de muitos.

Não vejo outra forma de construir a unidade dos militares.

Sejam quais forem as nossas origens, venhamos nós donde viermos, qualquer que seja a carga que transportemos, a unidade será sempre possível se forjada no espírito do respeito democrático pelos princípios fundamentais que regem a vida política em sociedade.

A golpes de machado e martelo poderemos destruir discrepâncias, eliminar saliências, amputar o que não interessa,

contra mobilizada num desapoio a um órgão de soberania como é o Conselho da Revolução.

Ainda se o sr. primeiro-ministro tivesse vindo a público lamentar-se da falta de identificação entre as Forças Armadas («coesas») e o seu governo, poderia aceitar-se, embora com reservas.

Isto porque o sr. primeiro-ministro preside a um executivo de raiz partidária, conduzindo uma política partidária, logo contestável ou discutível.

Mas as reservas a que aludi resultam da verdade pragmática, e essa indiscutível, de ser um governo com cabal legitimidade democrática e impondo-se, exactamente por isso, à consideração de todos nós. As Forças Armadas (e quem, por elas, poderá hoje falar) receio de ser desmentido, ainda que não forçosamente «identificadas» com

como emanção da Lei Constitucional, ainda que isso — é preciso nunca esquecer — envolva já o reconhecimento expresso maioritário da vontade popular e a sua total legitimidade democrática.

Foram as Constituintes, a que pertenceu o dr. Sá Carneiro, que consagraram essa mesma legitimidade.

O Conselho da Revolução impõe-se também como herdeiro da vontade do Movimento das Forças Armadas e propõe-se ser — quem o desconhece? — ao longo do período de transição prescrito na própria Constituição, o guardião fiel do espírito da revolução de Abril.

As Forças Armadas sabem-no, porque estas Forças Armadas, na grande heterogeneidade dos seus componentes forjaram, dentro de si mesmas, uma nova moral e política ao empenharem-se duramente na batalha



mas deixaremos jacente, aplinado, rastejante, o monstrozinho da uniformidade.

Por ventura confiante nisto, na acção nefasta de um certo «cartelo» legislativo, agindo à vontade do dono, o sr. primeiro-ministro, em recente encontro político com uma associação de empresários, confundindo as Forças Armadas com alguns amigos seus, afirma «in verbis»: «As Forças Armadas estão **coesas** e **não se identificam** com o Conselho da Revolução» (o sublinhado é meu).

O sr. dr. Sá Carneiro, líder da coligação no poder, refere-se a uma instituição «de jure», a um corpo unitário, a uma superestrutura orgânica, moral e legal que enquadra e compromete os milhares de militares que nós somos. E afirma categórico, talvez eufórico, duas coisas bem distintas, conotando-as com a sua proverbial habilidade política. Primeiro que as Forças Armadas estão coesas, fazendo uso, para o dizer, da cobertura legítima que as repetidas afirmações produzidas nesse sentido, pelo general Ramalho Eanes, lhe dão.

E logo a seguir a afirmação política peremptória, com todo o peso da relevância das funções que desempenha a nível de Estado, que essa «coesão» se en-

tal governo, não lhe negarão, por certo, o apoio que lhe compete no decurso do seu mandato.

Mas o que o sr. primeiro-ministro afirmou, sem desmanchar a fleuma que caracteriza as suas públicas afirmações, é uma aberração político-militar e jurídico-constitucional, que coloca mal o jurista que a profere, o político que a assume e, sobretudo, o democrata que a defende.

As Forças Armadas estão de facto «coesas» porque uma vez ultrapassada a dinâmica revolucionária e implantado o regime democrático, se integram disciplinadamente na nova ordem social saída do 25 de Abril. «Coesas» no sentido de cumprirem rigorosa e estritamente as missões claramente expressas no corpo da Constituição.

«Coesas» no respeito pelas instituições e pelas leis democráticas.

«Coesas» na defesa da vontade popular livremente expressa e, por isso mesmo, «coesas» no cumprimento e na defesa da Constituição.

Como negar, portanto, legitimidade a um órgão de soberania que o mero respeito pela Constituição obriga a acatar?

Mas o Conselho da Revolução não se impõe como órgão institucional, em nome-se somente

para a democracia. Foi nessa luta que se criou a «coesão» de que fala o sr. primeiro-ministro e a «unidade» a que aludi atrás.

A aberração grave do pensamento do sr. dr. Sá Carneiro reside na insinuação de que não estando as Forças Armadas identificadas com o Conselho da Revolução não estarão igualmente com a própria Revolução e com o 25 de Abril.

Noutra ocasião, por certo, não deixaria o EMGFA de fazer ver ao sr. dr. Sá Carneiro, quanto ele, infelizmente, tanto se equivocava sobre os sentimentos das Forças Armadas em relação à letra e ao espírito de um documento tão vilipendiado por outros como tem sido a Constituição.

Nós, militares, jurámo-la. Os outros, que se saiba, não.

Todavia, a conjuntura nacional pré-eleitoral, aconselha a um recato verbal que impede logicamente tal esclarecimento.

E isto... por mais fortes que sejam os apetites de confrontação com os sentimentos democráticos dos militares e com a soberana legitimidade de órgãos que, por isso mesmo, pairam muito acima das vozes que insistem na prática de jogos malabares, que bem retratam as intenções que lhes estão por detrás.

## Comboios atrasados na linha de Vila Franca

Uma composição em manobra causou, ao princípio da manhã, significativos transtornos e atrasos no movimento de comboios na Estação de Santa Apolónia. A composição que sai de Vila Franca de Xira às 6 e 58 e chega a Sta. Apolónia às 7.40, só ali "atracou", de facto, às 8.25.

Aliás, raramente o referido comboio chega minimamente a horas aquela estação, como de resto outros que, antes e depois daquele, não dão a menor garantia para que os utentes da CP na linha de Vila Franca assumam o compromisso de chegar a tempo a horas aos seus postos de trabalho.

Esta manhã isso não sucedeu. O caso curioso também de comboios da linha não funciona a partir das 8.30, de Sta. Apolónia, para a baixa de modo satisfatório.

Portugal, como membro efectivo, é um dos países abrangidos por uma iniciativa da Associação Internacional de Energia, adstrita à OCDE lançada a partir de amanhã a nível internacional, com o intuito de estudar problemas de energia, designadamente da sua gestão.

Pretende-se com esta iniciativa, em que estão empenhados os 21 países que constituem a AIE, sensibilizar o consumidor para a necessidade e para as práticas tendentes a melhorar a eficiência na utilização da energia.

Como a do conhecimento geral, torna-se um imperativo da época actual, economizar energia no maior grau possível, dado que as reservas do fim do século deste problema deve atingir o seu ponto mais crítico. Para que ali se possa

processar sem que o nível de vida e de conforto sejam muito afectados há que aumentar a eficiência da utilização da energia, o que se concretiza através de uma boa gestão da mesma.

Uma conferência de Imprensa que hoje decorre em Paris com o dr. Ulf Lantzke, director da AIE, marca o arranque desta iniciativa.

As actividades a realizar a nível de cada país membro da AIE, durante os próximos 12 meses, incluem: programas nacionais e regionais de conservação de energia, conferências e seminários, cursos, documentação técnica diversa, etc.

As actividades sobre esta matéria a realizar em Portugal serão iniciadas com uma conferência de Imprensa brevemente em data que

será oportunamente indicada.

### Auto-suficiência de energia em zonas rurais

«A agricultura europeia e as zonas rurais poderiam reduzir enormemente a sua actual dependência em relação aos combustíveis fósseis» — segundo se afirma nos relatórios da FAO para a 22.ª sessão da Comissão Europeia.

Segundo um estudo comum, a solução para a crise de energia e respectivo aumento de custos seria a criação de múltiplas pequenas fontes de energia nas zonas rurais, através da associação de duas ou mais formas diferentes de energia, de modo a concretizar a quantidade total necessária ao pleno funcio-

namento de tais áreas, quer no respeitante às respectivas explorações agrícolas como à vida normal da comunidade.

A conversão da biomassa constituída pelos resíduos das árvores e das plantas, ou do estrume, bem como a utilização das energias solar, dos ventos e hidráulica, muito poderia contribuir para a substituição das fontes energéticas tradicionais.

As economias conseguidas por uma mais eficaz utilização desta energia poderiam contribuir grandemente para aliviar os orçamentos de energia dos países utentes.

A Comissão Europeia discutiu uma proposta para adesão e apoio financeiro dos governos em causa, a fim de se poderem criar pelo menos 15 quintas ou aldeias modelo

deste tipo a título de experiência-piloto.

A viabilidade económica destas unidades — piloto seria apreciada de perto e comparada sistematicamente com a de unidades similares que utilizem ainda a energia tradicional.

Até ao ano 2000 poder-se-ão obter resultados extremamente relevantes.

Pelo menos dez por cento das necessidades energéticas da Europa poderiam ser satisfeitas desta forma e, o que se revela ainda de maior importância, a produção agro-alimentar da Europa poderia libertar-se do «handicap» da energia.

Se a Europa der o exemplo, tais experiências não deixarão de ser igualmente postas em prática noutras regiões do mundo.

Uma iniciativa da AIE/OCDE

# Melhorar a gestão da energia com os olhos postos no ano 2000



## ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

COM OS SEUS CANDIDATOS

JURDES LOBO, ANTONIO GALHORDAS e SÁ MARQUES e com ZITA SEABRA membro do Comité Central do P.C.P.

TEATRO VASCO SANTANA (CAMPO GRANDE)

DIA 1 OUT. — QUARTA-FEIRA ÀS 21.30 H.



**JOAQUIM CHAVES MOTA**

Chefe de Escritório da CP Apontado

### Faleceu

Seu filho, nora, netos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se rea-

liza amanhã dia 1 pelas 10 horas da Capela de Santo Amaro em Oeiras, para o cemitério do Barreiro.

A FUNERARIA DE OEIRAS Telf. 2430856

## SINDICATO DOS FOGUEIROS MOTORISTAS DE MAR E TERRA E AFINS

### PRÉ-AVISO DE GREVE DE ZELO

A Empresa Portucel — Empresa de Celulose e Papel de Portugal — E.P.

Centro de Produção Fabril - Multiproducto - Mitrena — Setúbal

Ao Ministério do Trabalho

Ao Ministério da Indústria e Energia

Nos termos do n.º 1 do Artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, avisa-se de que os trabalhadores representados ou que possam vir a sê-lo, pela organização signatária, entrarão em greve de zelo por quinze dias, e em duas fases, com interrupção de três dias para reflexão por parte do Conselho de Gerência. Início da primeira fase, é em 02 de Outubro de 1980, às 00H00, terminando às 24 h do dia 06 de Outubro de 1980.

A segunda fase, iniciar-se-á às 00H00 do dia 10 de Outubro de 1980, terminando às 24 h. do dia 19 de Outubro de 1980.

#### 1.ª FASE

- Não tirar leituras em toda a secção, enquanto não oferecerem credibilidade os painéis de controlo;
  - Não tirar amostras em toda a secção;
  - Não realizar horas extraordinárias, por antecipação de turno;
  - Não receber ordens de serviço telefonicamente;
  - Não permitir a entrada ou estadia de pessoas estranhas na secção de caldeiras.
- 1 — Excepto às pessoas que comprovadamente ali tenham de fazer qualquer reparação ou concerto, mas sem terem qualquer interferência no serviço dos profissionais fogueiros.

#### 2.ª FASE

- Redução da C.R. I para o mínimo de lixívia-CAB: 16 ou 18
- Redução da C.R. II para o mínimo de lixívia-CAB: 2x6
- Suspensão total da adição de sulfato
- Cos. Redução para 50%
- Electrofiltro, desligado
- Os maquinistas de turbo-alternador, nesta fase, não trabalharão em paralelo com a energia do exterior.

Lisboa, 29 de Setembro de 1980

SINDICATO DOS FOGUEIROS MOTORISTAS DE MAR E TERRA E AFINS

## CURSOS DE LINGUA RUSSA NA VOZ DO OPERÁRIO

NA SEDE

GERAL

TRADUÇÕES

LITERATURA



ANO LECTIVO 80/81



**ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS**

RUA DE S. CAETANO, 30, 1200-LISBOA  
TEL. 601199/601099/601124

**HOJE**

## A FRS ANUNCIA:



Veja dia 2, 5. feira, 20.40h o programa da FRS na TV Dê razão à sua escolha



Oiça hoje a FRS  
RDP 1 às 20.15h  
RR às 23.30h



Distrito de Viana do Castelo

## RESTAURANTES

### TATU

PASTELARIA C/ FABRICO PROPRIO  
SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS  
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA  
SÓ NO TATU  
CAMPO GRANDE, 80  
TELEFONE, 76 51 88. 9

### D. LUÍS

CHURRASQUEIRA  
ABERTO TODOS OS DIAS  
AR CONDICIONADO  
★  
RUA GENERAL TABORDA  
9-B (CAMPOLIDE)  
TELEFONE 68 12 20

## Corrupção no CICD

## Serão os investigadores presos os "agentes" portugueses de uma rede internacional?

Parece confirmar-se a ligação dos dois investigadores do Centro de Investigação e Controlo de Drogas (CICD), presos na passada quinta-feira, como ontem noticiámos, a uma rede internacional, de tráfico de estupefacientes, nomeadamente de heroína, com «sede» em Hong-Kong.

Tudo leva a crer que as investigações, levadas a efeito, nas últimas semanas pela Polícia Judiciária, se basearam na prisão, há cerca de um mês, em Lisboa de três jovens. Dois de origem chinesa e um macaense, este oriundo de uma das famílias mais conhecidas de Macau, e que tinham em seu poder 250 gr. de heroína, no valor de 1000 contos (preço de grossista).

O desenvolvimento das investigações levou à colocação da hipótese de estes estarem ligados a uma organização mais «eficiente» e apetrechada, pois a quantidade de heroína apreendida, não é a usual, quando obtida directamente na origem. As quantidades são na ordem dos quilos. Sendo conhecido que o maior entreposto internacional de ópio e de derivados (caso da heroína) está localizado em Hong-Kong, os dados recolhidos levaram à conclusão de que os

jovens referidos estariam ligados a uma rede internacional, com base em Hong-Kong e ramificações para todo o Mundo.

Em Portugal os «elos» desta rede de tráfico seriam, nada mais, nada menos, do que os dois investigadores do CICD e o outro traficante preso na mesma altura que estes.

A pedra de toque foi dada quando Armindo e José da Silva, do CICD, «apreenderam» no aeroporto quilo e meio de heroína, que se destinava a um outro país europeu. Calmamente estes dois agentes enviaram a heroína para a rede da qual faziam parte, e que em Portugal, tem como principais «postos de venda» Lisboa, Porto e Algarve. O valor desta quantidade de heroína, na origem, ronda os 30 mil contos, sendo provável que o mínimo alcançado após venda a retalho (grama) orce os 90 mil.

Casos de corrupção em organismos de combate à droga, policiais ou não, começam agora a vir a lume, em Portugal, como já acontece há muito em outros países europeus. Só que, tal como nestes, nunca se sabe ao certo, até que ponto é que a corrupção vai, quais as quantidades postas pela própria Polícia em circulação. Alguns dados levam

a crer que as redes internacionais de tráfico apostaram na corrupção, em Portugal. Isto porque sendo o «meio» relativamente pequeno no nosso país, as redes viam-se obrigadas a mudar com frequência as suas principais figuras. Razão por que é constante a prisão, em Portugal, de indivíduos de diferentes nacionalidades. Mas o sistema de transferências periódica de «agentes de venda» é demasiado dispendioso. Assim como o dinheiro em jogo nestas transacções é muitíssimo, opta-se pela corrupção, pela compra de elementos integrados na Polícia ou em outros organismos. E apesar desta «compra» ser de alto montante, ela torna-se mais lucrativa e segura para as redes de tráfico.

Só que às vezes falha. Há pouco foi um agente da secção de narcóticos da Judiciária preso, por desvio de droga da arrecadação da Polícia, que deve estar bem recheada; e agora os dois investigadores do Centro de Investigação e Controlo de Drogas, considerados até à sua prisão como homens de confiança. Prevendo a Judiciária novas detenções.

Com tanta droga ao «vir ao de cima» recordamos os 700 kg de

haxixe apreendidos em Julho, pelo CICD, e que aguardam a sua inceneração nas caixas fortes do Centro, local que o director deste, dr. António Claro, garante estar intacto. Veremos o que se passa no momento da tão retardada inceneração.

O CICD foi criado após o 25 de Abril e está dependente da presidência do Conselho de Ministros, mas é autónomo de qualquer organização policial. Tem no total 35 funcionários.

A existência de dois organismos de combate à droga embora sendo, segundo alguns, um sistema vantajoso, tem levantado um contencioso entre a Judiciária e o Centro. Rivalidades?

Entretanto foi ontem emitido um comunicado do CICD, onde este «felicitava aquela entidade (PJ) pelo êxito que se venha a verificar no sentido de uma punição severa». Segundo o Centro estas prisões só vêm confirmar «as especiais motivações para a corrupção no domínio do combate à droga». No mesmo comunicado o Centro recorda que «foram detectados alguns outros casos suspeitos de corrupção noutras entidades, nomeadamente na Polícia Judiciária», casos que o pessoal do CICD teria ajudado na averiguação.

## Edgar Morin esta tarde no Congresso sobre Aprendizagem

Sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo prossegue esta tarde, na Aula Magna da Reitoria de Lisboa, o Congresso Internacional sobre «Aprendizagem e Desenvolvimento».

Edgar Morin aborda o tema «A teoria das teorias do desenvolvimento é possível? Condições de uma integração não eclética».

As 21 horas, no Palácio Foz, são projectados os filmes «Jaime», de António dos Reis e «Trás-os-Montes», da autoria do mesmo realizador e de Margarida Cordeiro, seguindo-se debate com os realizadores.

Cinco grupos participaram de manhã nas sessões paralelas que decorreram sob a presidência de José Simões da Fonseca, no anfiteatro da Biblioteca Nacional (grupo 1); presidida por Remy Droz, efectuou-se a sessão do grupo 2 no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa; Hubert Montagner presidiu à reunião do Grupo 3 no Anfi-

teatro 1 da Faculdade de Direito; Isolina Borges presidiu à sessão do Grupo 4 no Anfiteatro 2 da Faculdade de Direito e Jacques Ardoino presidiu à sessão do Grupo 5 na Aula Magna da Reitoria.

Os temas abordados nestas sessões situam-se nas áreas da antropologia.

Amanhã, os trabalhos serão constituídos apenas por sessões paralelas, devendo ser apresentadas comunicações de vários especialistas portugueses. Simões da Fonseca e a sua equipa tratarão: «Nas relações interpessoais, sabem as pessoas, quando falam, de que falam e se o que dizem é verdade?» «Dinâmica dos grupos re-educativos», será apresentada por João Malheiros. «Nota prévia para o estudo da problemática no deficiente motor» estará a cargo de Maria Luisa Rodrigues Machado e J. Eduardo Simões abordará «Teorias da cognição e psicologia: perspectivas da psicologia cognitiva».

## Falta prova de estabilidade

## "Cacilhense" ainda não pode transportar passageiros no Tejo

O «Cacilhense», ainda não está autorizado a transportar pessoas entre o Terreiro do Paço e Cacilhas e vice-versa, apurou o «DL» junto da «Transtêjo», a empresa pública que explora os serviços de transporte no Tejo e proprietária do novo barco. Concebido e projectado pelo comandante eng.º José Baião Nascimento (que a reportagem do nosso jornal tentou contactar até ao fecho desta edição), em serviço no Ministério da Marinha (sector de material naval), o «Cacilhense» foi a semana finda pretexto para mais uma manifestação governamental com objectivos descaradamente eleitoralistas.

Como é que, de facto, se pode anunciar e apresentar um cacilheiro destinado ao transporte de passageiros entre aquelas duas margens que, por enquanto, nem sequer dispõe de licença de estabilidade? Foi isso, aliás, que apurou o «DL» junto da Inspeção-Geral de Navios, departamento sob a alçada da Secretaria de Estado da Marinha Mercante (e do secretário José Domingos)? Só por despudor para com os muitos milhares de utentes diários daqueles serviços, tendo em mente fins inconspicidamente eleitoralistas, se

pode abusar da aparente «distração» de quem vive da outra banda ou para lá se dirige todos os dias. A manobra, contudo, não colheu frutos.

O «Cacilhense», é, no entanto, o primeiro de uma encomenda de doze feita pela «Transtêjo» à «Argibay» (empresa de construções navais de Alverca do Ribatejo) e a outros estaleiros (quatro a construir na primeira e os restantes oito em S. Jacinto e na Fosnave), para reforço da sua frota e ligar o Terreiro do Paço a Cacilhas ou vice-versa em seis minutos. Até neste aspecto o Ministério dos Transportes e Comunicações apostou no eleitoralismo fácil (aparentemente).

Mas o «Cacilhense», esse (o primeiro do referido lote) nem sequer tem ainda licença de estabilidade definitiva. Foi-lhe passada uma licença, mas provisória, e apenas para efectuar os testes indispensáveis e finais, por sinal os mais importantes, segundo um funcionário da Inspeção-Geral de Navios esta manhã contactado pelo «DL». Singulamente, minutos antes, uma funcionária do mesmo departamento mostrara-se surpreendida pela questão que lhe formulámos e quase ia jurando, a pés juntos (se estava de pé), que

não, que não era possível o «Cacilhense» movimentar-se no Tejo sem licença, que, aliás, teria. Afinal, nem uma coisa nem outra se verifica: ainda nem transporta passageiros nem tem licença de estabilidade.

Por enquanto, está em fase de ensaios e transferências. Caso lhe viesse a ser recusada a referida licença (hipótese que o funcionário da Inspeção-Geral de Navios por nós contactado considerou bastante improvável, admitindo mesmo que lhe seja passada estes próximos dias), os outros quatro a construir em Alverca, a partir do mesmo projecto-padrão, seriam cancelados. Por todas essas razões, a hipótese de «chumbo» na prova de estabilidade, depois da prova de entrega, parece remota, como há dias nos admitiu o eng.º Martins Gomes, da direcção técnica da «Argibay».

O «Cacilhense», apresentado terça-feira passada com toda a pompa, tem lotação para 507 pessoas, comodidade como nenhum outro em serviço no Tejo, 31,5 metros de comprimento deslocando 214,5 toneladas. O «Madragoa», o «Seixalense» e «Montes Claros» entrarão em funcionamento no Tejo também ainda este ano. Cada um custa cerca de 50 mil contos.

## Ivan Illich no "DL"

Autor de uma série de textos que, durante os anos 70, contribuíram para a problematização dos «mitos» de fundo das sociedades industriais modernas, Ivan Illich está entre nós, participando no Congresso sobre Aprendizagem e Desenvolvimento que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, e falou ao «DL». No seu próximo número, o Sete Ponto Sete publica o resultado da conversa que travou com um nosso redactor.

EXTERNATO  
SÃO VICENTE

RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)  
TELS. 848864/5

## PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

SESSÃO  
DE SOLIDARIEDADE  
COM OS PRESOS POLÍTICOS  
EM GREVE DE FOME

TEATRO VASCO SANTANA  
5.ª feira dia 2 às 21.00 horas

CANTO LIVRE

com FAUSTO, JOSÉ AFONSO, AFONSO DIAS,  
FERNANDO LARANJEIRA e JOSÉ FANHA

Serviço Nacional de Bombeiros  
está pronto para entrar em acção

O Serviço Nacional de Bombeiros acaba de ser dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira por forma a permitir-lhe a actuação que a relevância dos problemas do sector justificam.

Foi em 1979, com a Lei 10/79 da Assembleia da República, que foi criado um Conselho Coordenador para apoiar o Governo, tendo como objectivo a estruturação e instalação gradual do Serviço Nacional de Bombeiros.

Através de um diploma recen-

temente publicado no «Diário da República» são atribuições específicas do Serviço Nacional de Bombeiros, com sede em Lisboa, promover a instalação gradual de uma Escola Nacional de Bombeiros e assegurar a realização de opções de formação e de aperfeiçoamento profissional, exercer a acção tutelar sobre os corpos de bombeiros e prestar apoio financeiro ou em espécie aos corpos de bombeiros.

O Serviço Nacional de Bombeiros tem ainda como atribuições promover ou colaborar na análise e estudo dos riscos, bem

como na elaboração de regulamentos de segurança relacionados com as actividades exercidas pelos corpos de bombeiros e fomentar o espírito de voluntariado, com vista à participação das populações na prevenção, segurança e combate a incêndios e outras formas de socorro confiadas aos corpos de bombeiros.

O Serviço Nacional de Bombeiros passará a dispor de serviços regionais nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

Quase 50 por cento das crianças mal nutridas estão atrasadas nos estudos

# Campanha nas escolas vai ensinar a comer melhor

Não é apenas a fome — uma praga que nestes últimos meses se acentuou mais em todo o País — que faz com que os portugueses sejam um povo que come mal. A verdade, é que mesmo quando dispomos daquela soma quase exorbitante que hoje custa uma refeição, mesmo assim poucos de nós sabem como comer. Assim que, para além de premente necessidade de dar alimento aos milhares que não o possuem, há também que iniciar os «privilegiados» na arte de se alimentarem.

Conseguir a médio prazo ensinar os portugueses a comer, é o objectivo — louvável — que se propõem os Ministérios da Educação e Ciência e do Comércio e Turismo através de acções concretas de educação alimentar, nomeadamente através do ensino de questões nutricionais e alimentares em disciplinas directamente relacionadas com o estudo do homem e do meio físico e social. O plano do MEC prevê que noutras áreas do ensino este importante tema seja também focado.

Uma prática alimentar correcta em bufetes e cantinas, o enquadramento do suplemento alimentar numa perspectiva adequada e acções diversas para a comunidade, serão lançadas já este ano para modificar uma situação que, muito generi-

camente, se pode caracterizar com base neste indicador: entre quarenta e cinquenta por cento das crianças e adolescentes mal nutridas estão atrasados nos seus estudos.

## A campanha

Diz o MEC numa nota ontem divulgada: «A campanha que vai ser lançada tem por objectivo a coordenação de acções de informação e formação geral de toda a população e a intervenção adequada, susceptível de provocar a adesão da população a uma progressiva alteração de hábitos alimentares. Para a consecução destes objectivos, o projecto das Escolas do Ensino Básico representa uma possibilidade de atingir, de uma forma organizada e directa, através dos professores, um número significativo de crianças dos seis aos catorze anos. E nesta amplitude de idades que, aliás, as crianças são mais susceptíveis às mudanças de atitudes e hábitos alimentares e em que, elas próprias, mais influência exercem em modificações idênticas no ambiente familiar».

## Acções em 1980

No início do próximo ano lectivo serão distribuídos, pelas Escolas Primárias e do Magistério

Primário de todo o País um cartaz com o lema «Roda de Alimentos», um «Jogo da Caloria», em que as penalidades e prémios são erros e virtudes da alimentação, a «Cartilha da Alimentação», obra ilustrada em que se desenvolvem conceitos básicos em alimentação e nutrição, e textos base para professores sobre regras para uma alimentação saudável.

Acções de sensibilização (colóquios para alunos-mestres das escolas do Magistério Primário) estão também programadas para o ano lectivo de 1980/81.

## Ensino Preparatório

No Ensino Preparatório — anuncia o MEC — serão desenvolvidas acções de sensibilização e formação para técnicos do MEC e para delegados de disciplina de Ciências da Natureza, de acordo com o programa estabelecido com o MEC e feitas distribuições de acetatos para projectar com os diversos sectores da «Roda de Alimentos», de forma a facilitar a exploração do tema.

Serão ainda distribuídos textos-base sobre «Roda de Alimentos» e «Saber Comer é Saber Viver» e um jogo organizado como «Jogo do Loto», que possibilite aos alunos escolher

alimentos para elaboração de sequências alimentares diárias de refeições equilibradas.

Um projecto ambicioso, que só o tempo dirá como se passou das boas intenções aos actos...

## A situação actual

Em Portugal, come-se mal. Por vezes, nem se come de todo, mas esse é o problema que o MEC, pelo menos desta vez, ainda não irá focar.

Sabe-se que a alimentação constitui o factor ambiente que mais interfere na duração e qualidade da vida humana.

Existem, entre nós, carências alimentares: o alcoolismo crónico e grave (atinge 5,96 por cento dos adultos); há situações em que simultaneamente se verificam excedentes de energia e carência de princípios nutritivos.

A alimentação é, em Portugal, desequilibrada.

Em consequência, surgem as doenças, como enfarte do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, senilidade precoce, défices circulatorios dos membros inferiores, etc.

A expectativa de vida, enfim, é encurtada por efeito de má nutrição.

## Jornadas tributárias

Há que modificar estruturas  
e criar nova legislação fiscal

PORTO, 30 — O secretário de Estado do Orçamento presidiu ontem à sessão de abertura das «IX Jornadas Luso-Hispano-Americanas de Estudos Tributários» que se processam até quinta-feira na Póvoa de Varzim. Com os temas «Influência da fiscalidade na forma de financiamento das empresas» e «a unidade familiar como sujeito fiscal», as jornadas tributárias contam com a participação de cerca de 150 delegados de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, México, Equador e Uruguai.

Os trabalhos organizados pela Associação Fiscal Portuguesa, com a colaboração da Associação Espanhola de Direito Financeiro e o Instituto Latino-Americano de Direito Tributário, são ainda assistidas, a título excepcional, por delegações dos Estados Unidos, Itália e Macau. Como objectivo principal, as jornadas apontam para «uma indicação, embora sem efeito impositivo, aos governos dos países participantes no sentido de alterarem o que não está de acordo com a melhor gestão na legislação fiscal».

Ontem ainda, Vitor Faveiro,

presidente da Associação Fiscal Portuguesa e responsável pela organização dos trabalhos fez um resumo histórico e sociopolítico da oportunidade das jornadas tributárias. Em seguida, enumerou alguns dos trabalhos realizados nos últimos 15 anos, sobre problemas gerais da fiscalidade e estabeleceu um paralelo entre «o imposto como instrumento de desenvolvimento» e «as características humanas da fiscalidade». O perito fiscal aludiu ainda à entrada de Portugal e Espanha no Mercado Comum, «que obrigam os dois países — disse — a modificar as estruturas jurídicas dos sistemas tributários, tendo como pressupostas transformações nas estruturas políticas económicas e sociais».

Conceição Nunes, catedrático da Faculdade de Economia do Porto, referiu o papel da empresa e da família na vida económica, social e política dos países e salientou a «indispensabilidade da sua protecção, quer no campo das estruturas político-constitucionais, quer no campo do desenvolvimento económico e das estruturas jurídicas».

## Reservas ontem desanexadas

Técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, acompanhados por forças da GRN, desanexaram ontem, no Distrito de Évora, uma reserva destinada a onze seareiros.

A reserva desanexada da UCP «Pôr do Sol», no Concelho de Reguengos de Monzaraz, tem uma área de 1.663 hectares, equivalentes a 118 mil pontos e está situada nas herdades de Matineiras e Serra.

No Distrito de Beja, técnicos dos SGEF daquela cidade, igualmente acompanhados por forças da GNR, desanexaram quatro reservas que estavam integradas em UCP's dos Concelhos de Castro Verde e Ferreira do Alentejo.

Na UCP «Trabalhar é Produzir», no Concelho de Castro Verde, foi entregue uma reserva de 78.863 pontos, situada nas herdades de Carnapetal, Mançebos, Cabeceiras, A-

dos-Gatos e Lagoa da Mole. Esta reserva destinou-se a José Francisco Romano Colaço.

No concelho de Ferreira do Alentejo, na UCP «Vale d'Ouro», foi entregue a Joaquim António Martinho uma reserva com cerca de 408 hectares, situada na herdade do Marmelo. Segundo o Secretariado Distrital de Beja, das UCP's e Coop. Agrícolas, aquele reservatório recebeu também 1.128 borregos, duas ceifeiras e dois tractores. Ainda naquele concelho, na Unidade Colectiva de Produção «Planície Dourada», foi entregue a oito seareiros uma reserva de 122,5 hectares, situada na herdade do Monte Branco. Na UCP «Vilas Boas», igualmente no Concelho de Ferreira do Alentejo, foi entregue uma reserva de 251 hectares, situada na Quinta de S. Vicente, que se destinou a dezasseis seareiros.

# Abertura do ano lectivo comprometida

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa alerta para o facto de estarem a ser múltiplas as dificuldades com que se debatem neste momento as escolas preparatórias e secundárias para conseguirem iniciar o próximo ano lectivo convenientemente e na data que o MEC de terminou, para a sua abertura.

Na origem destas dificuldades

está, segundo o Sindicato, «a irresponsabilidade do MEC que não tomou as convenientes medidas em devido tempo, apesar de insistentemente exigidas pelo Sindicato». Uma das consequências destas dificuldades é o atraso na colocação dos professores e a forma como decorrerá a profissionalização em exercício. «A incapacidade do MEC

comprometeu gravemente a preparação das estruturas de suporte da profissionalização em exercício, diz o Sindicato, designadamente a das equipas de apoio pedagógico (orientadores) e a dos delegados que integram os Conselhos Pedagógicos das escolas».

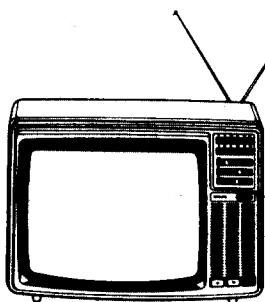
Entretanto, só agora as escolas vão começar a estar habilitadas a fazer, por exemplo, os ho-

rários dos professores e a detectar a carência de professores, que ainda têm.

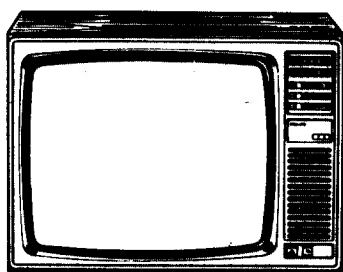
«O SPGL, assumindo como lhe compete a luta dos professores pela dignificação da sua profissão e do ensino, tudo tem feito e fará para que o ano lectivo se inicie em condições satisfatórias», conclui o Sindicato dos Professores.

# Facilidades até 12 meses

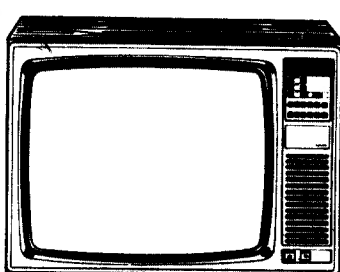
# Philips-a maior gama em tv cor



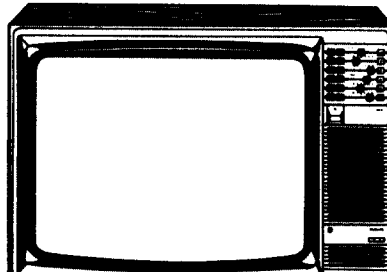
41 cm.  
com antena incorporada



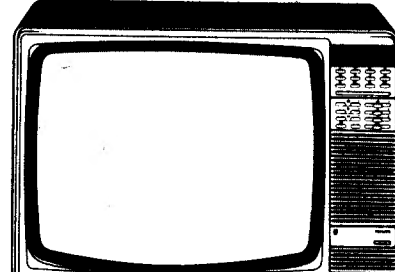
51 cm.



51 cm.  
com comando à distância



66 cm.



66 cm.  
com comando à distância

# Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A — Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B — Tel.: 76 94 30

A pensar no Atlântico e no mar do Norte

## Irlandês "filtra" o estuário do Tejo

Comissão de Ambiente vai no 3.º curso

A Comissão Nacional do Ambiente promove de amanhã a sexta-feira, no Laboratório de Engenharia Civil, o seu 3.º curso deste ano sobre «Introdução a modelos matemáticos de qualidade da água». A iniciativa tem o apoio da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos. Entretanto, entre 20 e 22 ainda de Outubro, e também no LNEC, decorrerá o quarto curso, igualmente sobre «modelos matemáticos de qualidade da água-técnica de optimização».

Num modelo matemático procura-se estabelecer uma fórmula teórica, na qual a todo o momento podem ser introduzidos dados novos resultantes da investigação, por forma a permanentemente ser possível co-

nhecer todas as probabilidades de uma determinada situação. Os dois cursos acima referidos serão orientados pelo consultor principal do projecto PNUD (Plano de Desenvolvimento das Nações Unidas) para o estuário do Tejo, J. T. O'Kane, da Universidade de Dublin (Irlanda).

Estuário do Tejo que, já aqui referido, poderá servir como **caso piloto** no estudo de outros semelhantes no Atlântico e Mar do Norte, afirmou David Jeffrey, director do departamento de Ciências Ambientais da Universidade de Dublin. Jeffrey tem estado a trabalhar com vários outros cientistas num aturado estudo dos problemas do estuário do Tejo, a cargo do PNUD e da UNESCO.

Falando na última sexta-feira em Lisboa na 27.ª reunião do pessoal técnico da Comissão Nacional de Ambiente, David Jeffrey expôs «o problema do estabelecimento de um índice de qualidade para estuário», salientando a necessidade de estabelecer critérios de qualidade para a gestão das águas estuarinas.

David Jeffrey referiu-se ao projecto em curso na Irlanda com vista a desenvolver um método de avaliação de qualidade que cobrirá o conjunto das costas da Europa, situadas no Atlântico e no Mar do Norte. Daí o interesse no estado do estuário do Tejo, que se situa no limite sul da área em estudo, e que poderia servir de **caso piloto** para o conjunto dos trabalhos a realizar.

## Eanes empossa novos membros da Comissão Constitucional

O general Ramalho Eanes, na qualidade de presidente do Conselho da Revolução, dá hoje posse a Rui Alarcão e Armando Ribeiro Mendes como membros da Comissão Constitucional.

Rui Alarcão e Ribeiro Mendes substituíram Jorge Miranda e Luis Nunes de Almeida que a 12 de Agosto renunciaram aos lugares por serem candidatos a deputados pela Frente Republicana e Socialista (FRS).

Os novos membros, que são

designados pelo Conselho da Revolução na qualidade de «cidadãos de reconhecido mérito», leccionam Direito nas Universidades de Coimbra e Lisboa, respectivamente.

O presidente da Comissão Constitucional, tenente-coronel Melo Antunes, termina o seu mandato de quatro anos em Novembro próximo.

E a seguinte a composição da Comissão Constitucional: presidente — tenente-coronel Melo

Antunes (designado pelo CR) vogais — juizes Cabral de Andrade, Costa Aroso, José António Fernandes e Amâncio Ferreira (designados pelo Supremo Tribunal de Justiça e pelo Conselho Superior de Magistratura); Figueiredo Dias (designado pelo

Presidente da República) Jorge Campinos (eleito pela Assembleia da República) Rui Alarcão e Ribeiro Mendes (designados pelo CR).

### Sistema Nervoso Adrenérgico

## Especialistas falam de Fisiofarmacologia

PORTO, 29 — Desde ontem que meia centena de cientistas portugueses e estrangeiros participam num encontro que arrancou na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto e que se prolonga até sexta-feira, na Fundação eng.º António de Almeida.

Os intervenientes apresentarão mais de quatro dezenas de comunicações, agrupadas por temas e que constituem propostas para discussão e análise de dados sobre fisiofarmacologia do sistema nervoso adrenérgico. O Prof. Esperança Pina, do Instituto Nacional de Investigação Científica, presidiu a sessão inaugural, na qual foi realçada (pelo Prof. Araújo Teixeira, da Faculdade de Medicina do Porto), «a importância de contactos entre especialistas nacionais e estrangeiros».

O IV encontro sobre mecanismos adrenérgicos é promovido pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto, com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação

Científica. Nele participam além de investigadores portugueses, cientistas e especialistas da Espanha, RFA, Suíça, Estados Unidos, Venezuela, Suécia, Austrália, Bélgica, Inglaterra, Brasil, França, Dinamarca e Nova Zelândia.

Pub.

## SAUDAÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre, reunidos em plenário geral no dia 24/9/80 em Lisboa decidem saudar calorosa e fraternalmente a C.G.T.P. Intersindical Nacional pelos seus 10 anos de intensa luta na intransigente defesa dos interesses dos trabalhadores assim como do grande empenho na sua unidade.

Foram 10 anos de luta contra os ferozes ataques ao povo trabalhador.

Foram 10 anos de luta em prol da justiça e da igualdade.

Contra o capitalismo e o fascismo.

Na unidade está a nossa força. Com a nossa força construiremos o futuro.

**VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO**

**VIVA A CGTP-IN**

Aprovada por unanimidade e aclamação.

Lisboa, 24/9/80

**OS DELEGADOS SINDICAIS**

# OS METALÚRGICOS VÃO VOTAR NAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

POSIÇÃO DA DIRECÇÃO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

## OS TRABALHADORES NÃO PODEM SER NEUTROS

«Tudo o que se decide nos órgãos do Poder, tem consequências naquilo que é tarefa fundamental dos Sindicatos: a defesa dos interesses dos Trabalhadores.»  
E por esta razão, a natureza de classe do poder político, não é indiferente para os Trabalhadores. Nas eleições de 5 de Outubro, estão em causa as condições de vida e de trabalho do Povo Português e o futuro da Democracia em Portugal!

- 1.º Qual o regime político em que os Portugueses irão viver, e isto porque a próxima Assembleia da República terá poderes constituintes, isto é, para rever a Constituição.
- 2.º Quais as forças políticas que irão governar os destinos do País, nos próximos quatro anos.

Por isso, muitos Trabalhadores se interrogam e procuram saber qual o voto que melhor defenderá os seus interesses e aspirações, isto é,

### EM QUEM VOTAR?

## 1.º OBJECTIVO: DERROTAR A «AD». PORQUÊ?

Antes do mais, porque as forças políticas coligadas na «AD» defendem o regresso ao passado de exploração e miséria que o Povo Português conheceu no tempo da fascismo.

A prova disso foi a sua prática política durante os meses da sua (des)governança.

Não cumprindo nenhuma das suas promessas eleitorais, governou apenas para os ricos e privilegiados; governou para restaurar os interesses do grande capital, dos grandes latifundiários, à custa de voltar a intensificar a exploração dos Trabalhadores, de procurar retirar-lhes os direitos e garantias que estes conquistaram no

25 de Abril.

São muitas as empresas do sector metalúrgico em que os Trabalhadores tiveram a experiência vivida de qual a política do Governo «AD», sob várias formas: repressão dos Trabalhadores e dos seus órgãos representativos; não resolução dos problemas de fundo nas empresas nacionalizadas e outras, antes, agravando-os; limitação à liberdade de contratação colectiva; etc., etc. E, como exemplo podemos citar algumas empresas onde, de uma ou outra forma, se sentiram, e sentem, os efeitos do Governo «AD»: SOREFAME, UTIC, COMET-NA, EQUIMETAL, MESSA, CORAME, etc., etc.

Importa também desmascarar a demagogia eleitoralista que a «AD» tem utilizado, recorrendo agora à mentira descarada.

Ao afirmar que os preços foram contidos, e alguns até baixaram, os Trabalhadores sabem pela sua experiência diária que a realidade é bem outra. De facto, ao longo dos meses do Governo «AD» os preços aumentaram efectivamente mais do que os salários, o que significa que os vencimentos reais dos Trabalhadores se foram degradando.

A apregoada redução dos impostos é outra demagogia, pois foram os detentores dos grandes ordenados,

de muitas centenas de contos por ano, que beneficiaram com a alteração das taxas.

O problema do desemprego tem sido outro assunto em que as contradições são constantes; mas a realidade é que para os 19 000 novos postos de trabalho que o Governo «AD» se propunha criar, só neste ano surgem mais de 30 000 jovens à procura do primeiro emprego.

Em contrapartida o Governo «AD» facilita, cada vez mais, que os Trabalhadores sejam despedidos ou fiquem sem trabalho.

## JÁ NO FIM O GOVERNO «AD» QUER DEIXAR UM LEGADO AOS TRABALHADORES

Projecto de Decreto-Lei sobre Horários de Trabalho

Esquecendo-se da sua demagogia eleitoralista, e em desespero de causa, vendo o seu fim aproximar-se, o governo não hesita em tentar publicar legislação, que sendo de exclusiva competência da Assembleia da República, visa mais uma vez satisfazer as pretensões de uma parte da sua clientela eleitoralista, o grande patronato e os monopólios, colocando-lhes nas mãos um importante instrumento legal para aumentar os seus lucros à custa de aumentar a exploração dos trabalhadores.

Do projecto de Decreto-Lei agora publicado na separata n.º 8 do B.T.E. de 29-9-80, eis algumas das suas consequências: os limites de horários de trabalho podem ser alargados até 12 horas diárias e 55 horas semanais; o horário semanal mínimo passa para 40 horas (os trabalhadores de escritório terão de deixar o seu horário de 35 horas); quando o trabalhador, mantendo-se ao servi-

ço do patrão mas sem poder produzir, embora por motivos alheios à sua vontade, (por exemplo, falta de energia), é-lhe descontado metade desse tempo; o trabalho extraordinário deixa de ser controlado pela inspecção do Trabalho e fica na dependência única da vontade do patrão; o pagamento de horas extras só é obrigatório, se houver autorização escrita da entidade patronal; etc.

Por todas estas razões, e por tantas outras que os Metalúrgicos e todos os Trabalhadores conhecem e têm sentido no dia-a-dia, é imperioso derrotar a «AD», prosseguir Abril!

## 2.º OBJECTIVO: DEFENDER E REFORÇAR A DEMOCRACIA. COMO?

É evidente que a defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores, a melhoria do seu nível de vida, o bem-estar das suas famílias e o futuro dos seus filhos, passam pelo reforço da Democracia, o que, por sua vez, passa pela derrota da «AD» nas eleições de 5 de Outubro e pela saída do governo Carneiro/Amaral.

Para a derrota da «AD», põe-se a questão do não despendimento de votos; e o resultado das últimas eleições, de 2 de Dezembro, é um alerta importante: apesar da derrota, ter tido cerca de 300 mil votos a menos, conseguiu uma maioria de deputados, fruto da dispersão de votos da esquerda.

Aqui, os trabalhadores têm de estar bem conscientes ao fazerem a sua opção de voto, para não correrem o risco de, votando contra a «AD», verem o seu voto perdido,

e não produzindo o efeito que desejavam.

Para reforço da Democracia, levanta-se outro tipo de problema: se a derrota da «AD» é indispensável, não é contudo suficiente. É necessário que as forças políticas democráticas, que recolham o voto dos trabalhadores, deem garantias de não virem a utilizar esse voto contra os próprios trabalhadores, isto é, darem a garantia de que não virão amanhã, como no passado, a aliar-se à direita, quer seja de forma descarada ou encoberda.

CAMARADAS,

O Movimento Sindical Unitário não faz campanha eleitoral apoiando esta ou aquela força política.

Mas competindo aos sindicatos como tarefa fundamental, a defesa dos interesses dos Trabalhadores, a Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, entende cumprir uma obrigação, ao procurar esclarecer os Trabalhadores, em vésperas de eleições que são decisivas para o futuro dos Trabalhadores e do Povo Português.

E ao procurar esclarecer os Trabalhadores, não pode recuar que as posições que assume sendo correctas, sejam também defendidas por algumas forças políticas.

Os Trabalhadores Metalúrgicos deverão, pois, dar o seu voto a quem lhes ofereça maiores garantias, pela coerência da sua prática política anterior, de melhor defender o regime democrático e os interesses dos Trabalhadores; deverão dar o seu voto às forças políticas que efectivamente têm cumprido e nunca traíram, que mais firme e intransigente oposição sempre demonstraram perante a política reacçãoária do governo «AD».

Lisboa, 25 de Setembro de 1980.

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

## de ontem para hoje

### Jovens da Culturona ensinam no Funchal

O Teatro Emarginado, da Culturona (Fábrica de Comunicação), que já organizou duas Feiras do Desenrascas está neste momento a desenvolver dois minicursos para trinta pessoas cada, no Funchal, sobre Dramatização, Pedagogia e Comunicação. O curso é organizado pelo Sindicato dos Professores da Zona da Madeira-Funchal, na sequência de uma série de cursos apoiados pela Direcção-Geral do Ensino Básico e também inserido nas jornadas pedagógicas organizadas pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Para os dois mini-cursos inscreveram-se 120 pessoas, ficando, portanto, sessenta de fora, por falta de lotação. O entusiasmo é assim grande, chegando professores, refere a Culturona em comunicado ontem divulgado, a sindicalizar-se para poderem frequentar os cursos orientados por Luigi Abbondanza, Joao Vieira Grosso e Julia Lello Nunes.

#### Marques Vidal: vice-procurador-geral da República

Jose Alberto de Almeida Marques Vidal toma posse amanhã do cargo de vice-procurador-geral da República. Marques Vidal tem sido até agora um dos elementos do corpo consultivo da Procuradoria-Geral da República. Ao corpo consultivo compete dar pareceres sobre questões jurídicas que lhe sejam colocadas pelos diversos departamentos do Governo. Nove magistrados do Ministério Público integram aquele corpo de juristas a que preside Eduardo Arala Chaves, procurador-geral da República. Ao vice-procurador da República compete coadjuvar o procurador-geral e substituí-lo nas suas faltas. O cargo foi criado em 1976, pela Lei Orgânica da Procuradoria-Geral da República.

#### Temporal na Madeira: enxurradas e barcos em perigo

Rajadas de vento e períodos de chuva com alguma intensidade assolaram ontem a Madeira. O mar, ao contrário do que é habitual nesta época, esteve bastante agitado, o que levou algumas embarcações das vilas de Machico e Caniçal, a teste da ilha, a rumar para o Funchal à procura de abrigo. No porto do Funchal, uma embarcação de pesca de nome «Pico dos Barcelos» cujas amarras se quebraram devido ao escudo do mar, esteve em risco de ser destruída contra o molhe de protecção da cidade. Também a parte baixa do Funchal (Ruas da Fonte e de Santa Maria) conheceu uma grande enxurrada, com a maior parte das sargetas entupidas devido ao longo estio.

#### Agricultores: exigências à Junta Nacional dos Vinhos

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu ontem «a imediata entrada em funcionamento da Comissão Nacional para os Assuntos Vitivinícolas». Em comunicado difundido em Coimbra a CNA afirma que «a Junta Nacional dos Vinhos devia ouvir as organizações da lavoura antes da marcação dos preços do vinho para a presente campanha». A fi-

xação de preços ao produtor para o vinho de nada vale se não for acompanhada de medidas de intervenção — conclui a CNA.

#### A Ford em Sines: negociações adiadas por «motivos técnicos»

Uma reunião entre o Governo português e a Ford deverá realizar-se em Lisboa em meados do próximo mês, com vista ao estudo das possibilidades daquela multinacional norte-americana instalar uma fábrica de automóveis em Portugal. A informação foi ontem prestada pelo presidente do Gabinete de Negociações com a Ford, Alexandre Vaz Pinto, que acrescentou ter sido adiada a reunião marcada para 15 do corrente devido a razões técnicas. A reunião — segundo Vaz Pinto — deverá ter lugar em 13 ou 20 de Outubro. A concretizar-se um acordo, a Ford deverá investir cerca de setenta mil contos numa fábrica de produção de automóveis a instalar em Sines, destinando-se os veículos produzidos fundamentalmente à exportação.

#### «Monte Moratella»: um pescador espanhol em apuros

A Capitania do Porto de Faro enviou ontem para tribunal local o processo referente ao pescador espanhol «Monte Moratella», apressado no passado dia 17 ao largo de Tavira. O prazo para pagamento da multa de 1600 contos aplicada àquele pescador expirou sábado sem que tivesse sido liquidada. O processo será apresentado ao juiz de Instrução Criminal na quarta-feira, para posterior julgamento.

#### António Alves: a morte de um trabalhador de «o diário»

Foi esta manhã a sepultar o trabalhador da Héska Portuguesa (onde o «o diário» é impresso), António Manuel Alves, de 30 anos, ontem vítima de uma embolia cerebral. Tendo acompanhado a feitura do «o diário» desde a primeira hora, António Alves era casado com Ester Alves, deixando um filho de seis anos.

A partir de 1 de Janeiro

## Fim da publicidade ao tabaco na TV e Rádio e reclames ao álcool só depois das 21 e 30

● Multas por publicidade dissimulada vão até mil contos

A difusão de publicidade proibida será punida com multas que vão de 50 a 500 contos e a publicidade dissimulada (aquela que usa artifícios técnicos para transmitir uma mensagem de modo a influenciar o público sem que este se aperceba da natureza publicitária da comunicação) está sujeita a penas que vão de cem a mil contos, segundo dispõe o Código da Publicidade (Decreto-Lei n.º 421/80, de 30 de Setembro) hoje publicado no «Diário da República». A publicidade relativa a medicamentos ou tratamentos médicos exige prévia autorização da Direcção-Geral de Saúde.

Este Código — cujos conceitos fundamentais e disposições mais inovadoras já foram divulgados, quando da aprovação em Conselho de Ministros — determina que pelo pagamento daquelas multas são solidariamente responsáveis o proprietário singular ou colectivo do veículo publicitário (jornais, rádio, televisão, proprietários de casas de espectáculos, de painéis, recintos de exposição, etc.) e a agência anunciante.

Publicidade é, para o Có-

digo, «toda a divulgação que vise dirigir a atenção do público para um determinado bem ou serviço de natureza comercial com o fim de promover a sua aquisição».

Entre a publicidade proibida avulta a de «qualquer tipo de tabaco na televisão e na rádio» e a de bebidas alcoólicas «na televisão e na rádio antes das 21 horas e 30 minutos». Além disso, é ilícita a publicidade que ofenda as instituições fundamentais da Nação, a democracia e a liberdade, assim como a que favoreça ou estimule «qualquer espécie de discriminação racial, sexual, política ou religiosa e ainda aquela que contrarie a moral e os bons costumes».

Como se vê, pela última disposição referida, se houver vontade de cumprir, à risca, este Código, muita confusão vai levantar-se pois é impossível fixar, taxativamente e em termos penais, o que ofende ou não a «moral» e os «bons costumes» já que são conceitos fluidos e de interpretação diferenciada consoante os sujeitos.

Idêntica limitação pode ser detectada noutras disposições no mínimo ingenuas,

como seja as referentes à mulher. Diz o art.º 23.º que «a publicidade não deve veicular a ideia da inferioridade ou subalternidade da mulher em relação ao homem ou reduzir a mesma ao seu papel doméstico tradicional, sobrevalorizando-a a outras funções ou aspirações» e que «não será lícita, igualmente, a publicidade que se sirva da imagem da mulher como mero objecto de promoção de bens ou serviços de que não é exclusiva consumidora».

Quanto às crianças e jovens, diz o Código, que eles só podem ser actores principais nas mensagens em que se verifique existir um nexo elementar entre eles e o produto ou serviço veiculado».

Finalmente e como disposição insusceptível de controlo fixo e claro pode anotar-se o art.º 10.º no seu número 3, segundo o qual, «as afirmações que refiram a natureza, composição, origem, qualidades, substâncias ou propriedades dos produtos ou prestação de serviços terão de ser exactas e passíveis, a todo o momento, de prova».

O Decreto-Lei 421/80, que regula a actividade publicita-

ria cria também o Conselho de Publicidade, com atribuições principalmente consultivas ou seja, pronunciar-se sobre a legislação de iniciativa do Governo na actividade publicitária e zelar pelo cumprimento do Código de Publicidade. Fazem parte deste Conselho representantes da Secretaria de Estado da Comunicação Social, dos Ministérios dos Assuntos Sociais, Comércio e Justiça, das Secretarias de Estado do Ambiente e da Cultura, do Conselho de Imprensa, das Associações da Imprensa Diária e Não-Diária, da Televisão, Radiodifusão Nacional e Rádio Renascença, das agências de publicidade, das três confederações patronais, dos consumidores, dos técnicos de publicidade, da Comissão Interministerial da Família.

Este Código entra em vigor a 1 de Janeiro de 1981, «sem prejuízo, porém, de contratos de publicidade já celebrados à data da publicação» o que deverá ter a ver com a publicidade, entretanto contratada pela televisão, de marcas de tabaco estrangeiro comercializados no nosso País.

## Enfermeiros psiquiátricos equiparados a enfermeiros gerais

Os enfermeiros psiquiátricos podem passar a enfermeiros gerais desde que frequentem o curso de um ano criado pelo Decreto-Lei 423/80, e que vai funcionar nas escolas de enfermagem, a partir deste ano lectivo, até à adesão de Portugal à

Comunidade Económica Europeia.

A regulamentação, orientação e coordenação deste curso anual foi cometida ao Instituto Ricardo Jorge e poderão frequentá-lo todos os enfermeiros psiquiátricos que o requeiram.

Quando funcionários públicos, os alunos do curso serão dispensados de funções e as instituições privadas deverão, «na medida do possível», segundo o presente decreto-lei, facilitar a frequência do curso de equiparação aos seus trabalha-

dores. Poderão ser concedidas aos enfermeiros psiquiátricos interessados na frequência deste curso de equiparação as bolsas de estudo e os outros benefícios previstos para os alunos das escolas de enfermagem.

### MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO Direcção de Habitação do Sul ANÚNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMA-  
TAÇÃO DA EMPREITADA 43/DHS/80. CON-  
STRUÇÃO DE 29 FOGOS EM MARTINLONGO.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 27 823 111\$60  
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 695 577\$80  
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 380 dias

2 — ALVARA EXIGIDO  
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.  
— Categoria única para industriais de Construção Civil.  
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:  
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:  
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:  
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alcoutim e na Delegação de Faro, na Travessa do Montepio, n.º 17 — 1.º, em Faro.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

### MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO Direcção de Habitação do Sul ANÚNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMA-  
TAÇÃO DA EMPREITADA 42/DHS/80. CON-  
STRUÇÃO DE 64 FOGOS EM ALMANSIL.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 47 440 000\$00  
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 186 000\$00  
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARA EXIGIDO  
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.  
— Categoria única para industriais de Construção Civil.  
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:  
Até às 17 horas do dia 15 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:  
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 16 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:  
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé e na Delegação de Faro, na Travessa do Montepio, n.º 17 — 1.º, em Faro.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Outubro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

## Firma AC da Cunha Morais Trabalhadores com fome manifestam-se no Porto

Mais de duas centenas de trabalhadores da Fábrica de Fiação A. C. da Cunha Morais manifestaram-se ontem junto da residência do sócio gerente da firma e da delegação no Porto do Ministério do Trabalho.

Participaram na manifestação, segundo um informador sindical, 220 dos 285 trabalhadores da empresa, situada em Crestuma (Vila Nova de Gaia), os quais não recebem salários desde há oito meses.

Os manifestantes entregaram

na delegação do MT um comunicado em que o sócio gerente da fábrica, Manuel Mendonça, é responsabilizado pela situação e «por fraudes cometidas».

O documento reclama a intervenção do Ministério do Trabalho para resolver o problema, e propõe uma reunião conjunta entre representantes dos trabalhadores e dos administradores da empresa.

Os trabalhadores estão há oito meses sem salários, vivendo em situação desesperada.

### Na Fiat italiana

## Desemprego "técnico" para 24 mil operários

A empresa automóvel «Fiat» anunciou que 24.000 operários vão ser colocados em «desemprego técnico», de 6 de Outubro a 6 de Janeiro próximo.

Representantes da empresa e dos sindicatos vão discutir os meios necessários para que se evite o recurso ao despedimento de 14.600. Esta medida é objecto de negociações desde há três semanas, e foi adiada para princípios de 1981, pois a «Fiat» considerou que o recurso imediato aos despedimentos poderia agravar o clima social no momento em que a Itália vive a sua 40.ª crise governamental.

### Greve no Metro de Paris

O movimento do Metropolitano

de Paris, que transporta diariamente 4.700.000 pessoas, sofreu ontem sérias perturbações devido a uma greve.

Uma grande parte dos condutores das composições, funcionários das estações e técnicos encarregados das manobras, paralisaram durante 24 horas, exigindo menos horas de trabalho e dois dias consecutivos de descanso por semana.

As perturbações atingiram de forma desigual as diversas linhas. A superfície formaram-se grandes encagarramentos, provocados pelos automóveis particulares de utentes habituais do Metropolitano.

## Central sindical faz 10 anos Aniversário comemora-se derrotando a direita

O empenho de toda a estrutura sindical na derrota da direita e do grande patronato no próximo acto eleitoral constitui o aspecto dominante, e porventura inédito, das comemorações do décimo aniversário da CGTP-Intersindical Nacional, que amanhã será formalmente assinalado em Lisboa com uma sessão solene a efectuar na «Voz do Operário».

Embora com diversas iniciativas marcadas para os dias mais próximos, o Movimento Sindical Unitário está prioritariamente empenhado em afastar da área do Poder as forças políticas e económicas que ao longo destes dez anos de existência têm revelado ser os principais adversários dos trabalhadores nele representados.

«E em unidade e para a unidade que vamos votar em 5 de Outubro», diz, por exemplo, a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e Mineiros. «A participação do Movimento Sindical Unitário nas eleições reforça e amplia o seu papel na defesa dos direitos dos trabalhadores; dez anos de luta e de experiência dizem-nos que vamos no caminho certo».

Caminho trilhado pela central sindical através de «uma presença constante,

tanto nas horas de triunfo como nas amargas incertezas», consoante se lê numa saudação subscrita pelas sindicatistas presentes no encontro de mulheres trabalhadoras realizado em Lisboa, no sábado.

Fundada em plena clandestinidade — imposta pelo fascismo — por representantes de três dezenas de sindicatos, a CGTP-Intersindical Nacional conta em 1980 com 201 sindicatos filiados, representando mais de milhão e meio de trabalhadores portugueses.

Em Março deste ano, por altura do seu terceiro Congresso, a central sindical era o porta-voz legítimo de 93 por cento dos operários do nosso País. Representava, ainda, 79 por cento dos trabalhadores de transportes, 52 por cento dos trabalhadores de serviços e 36 por cento dos quadros técnicos portugueses.

Para os dirigentes da CGTP-IN, esta «é e continuará a ser no futuro uma força indispensável para a defesa e consolidação do regime democrático e para o avanço do progresso social, nascidos com a Revolução de Abril».

Deste modo se entende a participação do Movimento

Sindical no decisivo acto eleitoral de 5 de Outubro, através de um vasto processo de esclarecimento, que parte do sentir quotidiano de milhões de trabalhadores portugueses. Por outro lado, membros do Secretariado da CGTP-IN fazem parte de listas da FRS (Kaldas Barreto) e da APU (José Luís Judas, Manuel Lopes, Armando Teixeira da Silva).

Apesar do empenho das estruturas sindicais nas eleições, este décimo aniversário será assinalado por diversas iniciativas em todo o País.

Amanhã decorre em Lisboa uma sessão solene, para convidados, com intervenções políticas e acções culturais. Será também a oportunidade para expor os trabalhos apresentados aos concursos de fotografia e artes plásticas, recentemente organizados pela central sindical.

Ainda em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, realizam-se dois grandes espectáculos musicais, inteiramente inéditos, no qual participam os grandes «nomes sonantes» da canção portuguesa, provenientes dos mais diversos quadros de intervenção cívica e democrática. Será no dia 18, às 17 horas e às 21 e 30, com entradas a cem escudos.

## Contra a AD Comércio rejeita trabalho ao domingo

As organizações sindicais do comércio disseram ontem ao ministro do Trabalho que o projecto de decreto-lei sobre duração do trabalho é demagógico, prossegue uma política anti-patriótica de implantação dos monopólios, e visa liquidar direitos sociais arduamente conquistados pelo sector, como a semana inglesa.

Esta foi, em síntese, a posição formalmente transmitida aos serviços daquele ministério pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, na sequência de um plenário que reuniu meia centena de dirigentes sindicais de todo o país.

O plenário, efectuado em Lisboa durante a manhã, culminou «a maior acção de massas» até hoje realizada por aquela Federação. Durante duas semanas, milhares de trabalhadores do comércio participaram em dezenas e dezenas de reuniões de empresa ou regionais, de norte a sul de Portugal. Unanimemente, a classe rejeitou o projecto que permitia instituir o trabalho ao domingo.

Segundo a Federação, os trabalhadores não estão sozinhos, ao assumirem esta posição: também a generalidade dos comerciantes portugueses (através das suas associações) e os órgãos autárquicos contestam as intenções do actual Governo. «Assim, tornou-se transparente o carácter profundamente monopolista deste projecto, e o verdadeiro desastre que ele significaria» — conclui a Federação.

### Situação difícil na Luso-Belga

Cerca de 220 trabalhadores estão em risco de desemprego na empresa química Luso-Belga, devido à falta de um financiamento que permita reconverter e viabilizar aquela unidade industrial.

Os trabalhadores responsabi-

lizam o actual Governo por esta situação, já que a Para-Empresa — entidade pública responsável — deu, em devido tempo, luz verde ao projecto de viabilização. O dinheiro é que não aparece.

Enquanto isso, o Governo dá apoio prioritário a jornais que se

encontram em «situação económica difícil» e que «não têm qualquer viabilidade económica», só porque «se têm destacado nos ataques que fazem à democracia e aos trabalhadores» — comentam os operários da Luso-Belga.



## Se ela aprendeu a falar Inglês porque é que Você não faz o mesmo ?

Esta pequenita inglesa aprendeu a falar naturalmente com a mãe, esquecendo a gramática e preocupando-se apenas com a conversação, muita conversação. Aprendeu a falar **CONVERSANDO** tal como você deve fazer. Esqueça as declinações e conjugações e venha para a **CAMBRIDGE SCHOOL** onde aprenderá a falar rápida e fluentemente através do método directo, tal como ela o conseguiu.

**cambridge school**

INSTITUTO DE LÍNGUAS

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO  
PORTUGUÊS para Estrangeiros

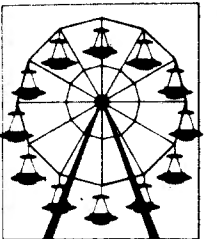


LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1  
TEL. 55 47 80 - 56 47 89 - 1200 LISBOA  
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 6-1º DIR  
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 - 1000 LISBOA  
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR  
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 - 1500 LISBOA  
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º  
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 - 2800 ALMADA  
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 38-1º  
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 - 4000 PORTO

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL  
AV. DA LIBERDADE, 173-4º - TEL. 4 13 52 - 57 60 30 - 1200 LISBOA

## FEIRA POPULAR DE LISBOA

a responsabilidade de ser FEIRA  
DESDE 1943



**SENSACIONAL!**

UMA  
CASA DESMONTÁVEL

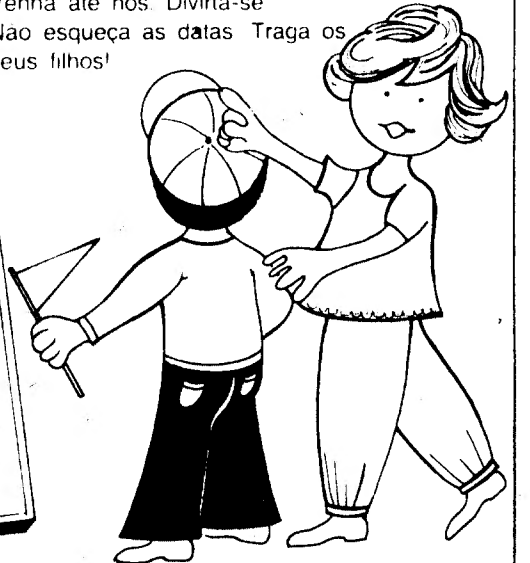
GARANTIA NOCOPRE  
NO VALOR DE MAIS DE

**600 000\$00**

É A NOSSA  
OFERTA

NO  
GRANDE SORTEIO FINAL  
EM  
5 DE OUTUBRO  
VENHA ATÉ NÓS E  
HABILITE-SE!

Temos as iniciativas que Você mais gosta.  
Venha até nós. Divirta-se.  
Não esqueça as datas. Traga os  
seus filhos!



colônia balnear infantil

**EXPO FEIRA - 80**

ESPAÇO PARA VER • TEMPO PARA APRECIAR

DAS 19 À 1 HORA (Dias úteis)

DAS 15 À 1 HORA (Sab. Dom. Feriados)

**DAMOS O MELHOR ESFORÇO EM 80 PARA FEIRA NOVA DE 1981**

# Legislativas 1980

## Como a APU aposta na derrota da AD

1 — O País político está acostumado às jogadas sensacionais do PCP, repetidamente glosadas na prosa insuspeita do analista político da segunda página do «Expresso».

Assistimos agora, em período quente da campanha eleitoral, a mais um destes lances para o qual o qualificativo genial não parece excessivo.

Referimos às manifestações que a seis dias da corrida às urnas a APU começa a convocar para diversos pontos do País — provavelmente na maioria das capitais de distrito comemorativas da derrota da AD e, partindo deste pressuposto, igualmente reivindicativas do afastamento do PSD e do CDS de qualquer futuro Governo.

Como ontem destacámos, tudo começou, a semana passada, com a deslocação de Alvaro Cunhal a Belém. Desenvolveu-se depois nas referências constantes nos comícios dos principais líderes da Aliança povo Unido. Agora, no Porto, a APU não deixa quaisquer dúvidas: a «manif» já está marcada para a tarde do dia 6, na Praça Humberto Delgado, seguida de desfile. E, tanto quanto sabemos, se outras manifestações não foram até agora anunciadas, deve-se apenas à necessidade de respeitar os trâmites legais, que como se sabe transitam pelos governos civis.

A política das sondagens, feitas aqui e ali e rapidamente segredadas nos bastidores políticos e em referências nem sempre discretas de alguns jornais, o PCP divulga, sem reboços, a convicção dos seus analistas: a derrota da coligação no Poder é certa.

2 — Outro dado subjacente à campanha é fornecido pelas informações obtidas pelo «DL» quanto à existência na Procuradoria-Geral da República de uma carta assinada por altos responsáveis da AD, entre os quais se contaria o próprio António Capucho, e solicitando a retenção do envio para a Polícia Judiciária da participação contra Sá Carneiro e Pinto Balsemão por suspeita de actos violadores da Lei Eleitoral.

Que teme a AD? Segundo julgamos saber, uma passagem da carta alega que o avanço do processo seria inoportuno neste momento (político). Tudo claro.

3 — Mas não ficam por aqui os «casos AD».

Depois da já célebre fotografia de Ramiro Moreira ao lado de Sá Carneiro, é agora Júlio Regadas que aparece junto a Pinto Balsemão, num comício em Ermesinde em que também estava presente o actual ministro da Defesa e dirigente do CDS, Amaro da Costa. Conversam, sorriem, Júlio Regadas tem na lapela um auto-colante da AD e, por



de trás do seu nome, um alegado envolvimento na rede bombista que o mantém ainda afastado da PJ.

O contraponto AD à «bomba» política do PCP?

4 — Em termos de FRS a expectativa reside no tipo de discurso que Soares praticará esta semana, agora que toda a sua atenção irá convergir na região decisiva desta campanha: Lisboa.

No Norte — assinalamo-lo em mais do que uma crónica dos nossos enviados — os dirigentes da FRS confrontaram-se com uma dinâmica

bem diferente da de o Sul. Nos comícios, nas sessões de esclarecimento, simpatizantes e militantes de esquerda — não apenas da FRS — obrigaram a um discurso em que a agressividade convergia (quase) toda para a AD. Como vai ser no Sul?

E sabido que o «brain trust» eleitoral da FRS vê com preocupação o que se irá passar na área da capital, onde aliás a campanha desenvolvida pela Frente tem deixado muito a desejar. Como vai reagir Soares com os outros líderes da Frente?

diz. Mais, diz aquele que foi preso pela PIDE por duas vezes e por actividades políticas desenvolvidas: «O facto de eu, o chefe de uma das mais conhecidas famílias da aristocracia portuguesa me ter passado para o outro lado só revela a crise que vai para as bandas da aristocracia. (...) Já nem os delfins da aristocracia querem agarrar um testemunho que é de opressão e obscurantismo.»

● Comício do PCTP/MRPP ontem, em Sacavém. Falou Arnaldo de Matos e defendeu

a necessidade de perseguir e encarcerar os traficantes de droga, ao mesmo tempo que preconizou uma «atitude de tratamento» para com os viciados. Criticou também a polícia por «encarcerar e esquivar» consumidores, e lembrou que já oportunamente o «Luta Popular» falara de corrupção de elementos policiais, implicados no tráfico de estupefacientes, como agora ficou comprovado. Todavia, na altura, a PJ — lembrou o líder do PCTP — intentou uma acção contra o jornal.

## De víbora na mão

● Em comunicado de Imprensa, hoje distribuído, a UDP denuncia a agressão de que foram vítimas três militantes seus, entre os quais um candidato pelo círculo de Braga, domingo à noite, em Fafe. Ainda no mesmo dia diversos populares foram feridos, em Barcelos, quando da passagem de uma caravana da AD.

Segundo este comunicado a passagem da caravana da AD pelo bairro Primeiro de Maio, Barcelos «mereceu de parte das pessoas um justo e firme repúdio. Rapidamente e em acção organizada, os bandos arruaceiros da AD atacaram a população com matracas e navalhas, ao que os populares responderam à pedrada. Ouviram-se então, vindos da caravana da AD, diversos disparos que provocaram ferimentos no ventre e na cara de duas operárias, uma das quais militante da UDP». A UDP afirma ainda que se destacaram na acção «das brigadas fascistas da AD, os conhecidos Corrécios de Braga».

Igualmente denunciada a actuação da Polícia que no primeiro caso referido foi de passividade e no segundo de protecção aos elementos da AD.

● Continua em coma a jovem Paula de Oliveira, de 14 anos, atropelada na semana passada por uma viatura conduzida por Clara de Almeida, mulher do presidente da Câmara de Celorico da Beira e vereadora pela AD. A jovem Paula aguardava a passagem de uma caravana da FRS.

● A Comissão Eleitoral da APU da freguesia da Ajuda repudiou, em comunicado, «os actos de violência praticados pelos marginais da

Aliança Reaccionária quando, dia 25, cerca de meia-noite, procediam aparentemente à colagem de cartazes». Segundo o mesmo comunicado os elementos da AD teriam ido acompanhados «por vários automóveis com «jaguços» armados, que agrediram alguns transeuntes solitários e tentaram atropelar alguns jovens da zona de Rio Seco no mais puro estilo de «gangsters»».

Igualmente denunciado o facto de activistas da APU e populares presentes terem sido ameaçados com pistolas por parte «dos capangas da AD».

● Os líderes da FRS responsabilizaram ontem a AD por várias tentativas de boicote a sessões da Frente, no distrito de Aveiro.

Discursando em Corte-gaça, Lopes Cardoso afirmou que «as provocações da AD não são uma prova de força, mas da sua fraqueza e do seu desespero, pois sabe que vai ser derrotada em 5 de Outubro».

● A APU informou ontem que só no distrito de Lisboa já se promoveu cerca de duas dezenas de reuniões de preparação de membros de mesas e delegados.

Com estas reuniões a APU pretende impedir «burlas e violações da lei» e «assegurar que a vontade dos eleitores seja livremente exercida e respeitada».

Segundo um estudo efectuado por apoiantes da APU, o voto organizado por terceiras pessoas foi uma das acções fraudulentas e ilegais mais frequentes nas eleições de 79.

No livro «Fraude e irregularidades nas eleições» afirma-se que a gravidade deste tipo de acções pode dar origem «a cerca de 130 mil votos ilegais».

## Em duas palavras

● «Não me considero chefe do que quer que seja, e muito menos de uma das famílias mais conhecidas da aristocracia portuguesa» — disse à Anop o «cabeça» de lista do PSR pelo círculo de Faro, Vasconcelos e Sousa. Anteriormente a Anop chamava a este dirigente trotsquista «chefe de uma das mais conhecidas famílias da aristocr-

cracia portuguesa». De facto, o dirigente trotsquista (e membro do comité central do PSR) é descendente dos Castelo Melhor. Todavia, Vasconcelos e Sousa faz questão de que se saiba a origem popular de sua mãe, e do bisavô paterno, aquela que é funcionária pública, e aquele que foi calceteiro da Câmara. «Nada tenho pessoalmente contra os meus familiares, mas as minhas opções políticas são incompatíveis com determinado tipo de vida e determinada forma de estar no mundo» —



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

AVISO

Esta patente na Provedoria da Casa Pia de Lisboa — Avenida do Restelo n.º 1, 1400-Lisboa — a lista definitiva dos candidatos graduados no concurso para admissão de docentes eventuais.

## CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA  
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antilope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homens, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTILOPE E CABEDAL NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar** CASA ESPECIALIZADA

LISBOA  
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.  
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)  
EM COIMBRA  
RUA DA SOFIA, 111, 1º

## BODAS DE OURO



Completaram no passado dia 28, 50 anos de casados a Sr.ª D. Joana Nunes Costa Marques de 67 anos, e o Sr. António Dias Marques de 70 anos naturais de Cacia — Aveiro e residentes em Lisboa. O casal tem 4 filhos, 10 netos e 2 bisnetos.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

Circular e viver.



**FRS**  Rogério Rodrigues

## Aveiro: um manifesto de reflexão sobre a política das alianças

AVEIRO, 30 — Dois casos para reflexão em matéria de política de alianças, caso a afirmação da equidistância em relação às duas forças (AD e APU) venha a ser desequilibrada: 1) Mário Soares e a comitiva almoçaram na Quimigal a convite do núcleo socialista, com a concordância e participação activa da comissão de trabalhadores (APU) que se sentou à mesa de Mário Soares. 2) Em Espinho o ambiente era tenso, estabeleceu-se uma relação de conflito entre simpatizantes da FRS e da AD. A prática das bases impossibilita qualquer acordo entre duas forças que se apresentam como alternativas. Mário Soares haveria de vir para o Cineteatro aveirense clamar: «estamos agora em condições de apresentar um programa de esquerda.» Estávamos numa cidade onde a APU meteu o ano passado Vital Moreira e as perspectivas de aumento de deputados por parte da FRS são poucas.

Mas chegar a Ilhavo, onde jantámos, foi um pesadelo: uma desorganização incomparavelmente superior à dos dias anteriores, um Ângelo Correia, caceiteiro-sombra, encolhido algures numa casa perto de Espinho a comandar ou a sugerir aos seus apaniguados, um receituário de violências e provocações que só de mente como a do eng. Ângelo Correia poderia sair. Em Espi-

nho, os três líderes da Frente passearam pela cidade sob um forte cordão de segurança. De quando em quando rebentavam alguns pequenos focos de violência. As varinas, elegendo Mário Soares como o seu oráculo, arrancaram ainda por um «pronto a vestir» onde duas «senhoras» insultavam a caravana.

Depois a estrada Porto-Aveiro, numa tarde de segunda-feira é das mais concorridas do País. E as paragens da caravana transformavam o asfalto e as bermas num pandemónio.

Em Aveiro, bastante euforia no interior do Cineteatro Aveirense completamente cheio, a transbordar, ao som duma nova canção: «O Carneiro vai-te embora.» Sousa Franco acompanhava batendo palmas, Lopes Cardoso aguentava o ritmo martelando com os óculos na mesa. Teresa Santa Clara Gomes chegava «a esta sessão carregada de silêncio, onde vi escondida a dúvida e a certeza, mas chego a esta sessão carregada de vozes», disposta a colaborar na derrota do Governo da AD como candidato independente por Aveiro. «Onde os mais pobres são de novo postos no seu lugar, onde há cidadãos de primeira e de segunda como se o 25 de Abril não tivesse passado na História». Reafirmando a sua solidariedade de militante católica, de punho (esquerdo) erguido,

Teresa Santa Clara Gomes deixou o mote para a revoada de palmas e o abraço de Soares completando com «muito bem, muito bem» — «Vamos reencontrar Abril». Carlos Candal «aveirense de gema e clara» fez humor em grossa voz, o que de qualquer modo não o libertou das responsabilidades de desorganização que sacudiu durante todo o dia a caravana da Frente «já se sabe que um tem humor em grossa voz, o outro é magro e um é assim-assim». A assistência gostava de ver caricaturados, suavemente os seus líderes. «Dois erguem o punho ao alto, coisa que os AD's não fazem porque têm as mãos nos bolsos a segurar as notas, um faz o V da vitória que a APU não pode fazer porque não ganhará».

Tinha Carlos Candal lançado as redes da tese que iria defender em alguns minutos: «Nós socialistas democráticos somos a favor da diferença.»

Iamos entrar na rábula de Ângelo Correia, porque o porta-voz do PSD só pode ser entendido a nível de «sketch»: «Ângelo Correia, que anda a chefiar a claque provocatória da AD, não conhece a maneira de ser, aberta, tolerante do nosso distrito.»

«Não é de Aveiro, nem sequer me consta que tenha uma prima aveirense». A assistência saboreia os golpes de florete. «Ângelo Correia tem uma grande elasticidade política: chega a Sever do Vouga e prometia que se a AD ganhasse criava a região demarcada de vinho americano, na Mealhada diz que arranca as videiras do vinho americano.» Soares passa pelas brasas. Lopes Cardoso homenageia Lurdes Pintasilgo que nessa noite passara na TV, no programa da propaganda eleitoral da FRS. Define o Governo lapidariamente: «Inaugura o futuro tabuleiro duma futura ponte sobre os quais há-de passar um qualquer rio de Portugal.»

Sousa Franco classifica a AD de «uma figura modernizada da velha ditadura que durou 48 anos». O professor arregaça as mangas, numa abertura gradual nesta campanha. O contacto com a multidão, os beijos que o apanham no meio de grandes apertos, vão libertando aos poucos Sousa Franco da cintura universitária que lhe prendia os gestos. Levanta talvez pela primeira vez com tanta insistência o problema da participação da Igreja, anunciando a um eleitorado como o de Aveiro que «não é possível dar indicação de voto a partir de posições de sacerdócio».

O regresso de Vasco Gonçalves

O discurso de Mário Soares, com tópicos num papelinho, é diferente dos de circunstância e

acender de chama nos militantes que se tinham realizado ao longo de todo o dia. As intervenções na sessão de Aveiro haviam sido preparadas. E para um potencial eleitorado da APU que Mário Soares se dirige. E fala das presidenciais e da posição do PCP: «A APU está embaraçada em matéria de apresentar o candidato à Presidência da República. Andam a relançar Vasco Gonçalves. Mas será que Vasco Gonçalves será o candidato ideal quando querem esconder o gonzalvismo?»

Todo o discurso é dirigido no sentido da inutilidade do voto na APU que com o facto, segundo Mário Soares, de no ano passado conseguir eleger mais três deputados, não conseguiu de modo algum travar a dinâmica de direita do Governo AD.

Soares apela à mobilização, acredita que uma «dinâmica de vitória» envolve a FRS e que «há condições para desenvolver um verdadeiro programa de esquerda. Trata-se agora de vencer a direita». O comício prolongou-se excessivamente. Já passa da meia-noite e o cansaço amolece as pessoas. Soares termina: «Não digo que vamos ganhar porque isso dizem vocês e eu acredito em vocês.»

E Soares regressa a marchas forçadas a Lisboa porque é aqui que se vai decidir a sorte destas eleições.

## UDP Mário Tomé percorre Cintura Industrial

O major Mário Tomé apelou aos trabalhadores para que tenham «a coragem de romper com as amarras aos partidos burgueses».

O candidato independente da UDP, que encabeça a lista desta organização por Lisboa, pronunciou o apelo nas visitas que efectuou a unidades industriais do distrito da capital, referindo por «partidos burgueses» o PS e o PC.

Acompanhado de militantes da UDP, Mário Tomé esteve na ANA, no Aeroporto de Lisboa, percorrendo oficinas e departamentos administrativos, na Lever, onde efectuou um comício-relâmpago à hora de uma mudança de turno, e na Cimianto, após a saída dos operários.

A noite, jantou em Caneças com um núcleo de militantes e simpatizantes da UDP da região, participando depois num comício.

As intervenções de Mário Tomé obedeceram à habitual orientação, passando do ataque à AD e ao seu governo às críticas ao alegado reformismo do PC e do PS e terminando na exortação ao voto na UDP.

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO  
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

**Direcção de Habitação do Sul**

### ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 44/DHS/80 CONSTRUÇÃO DE 92 FOGOS + 8 LOJAS EM SERPA.**

- 1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 117 680 000\$00  
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 2 942 000\$00  
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 720 dias.
  - 2 — ALVARA EXIGIDO
  - 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
  - Categoria única para Industriais de Construção Civil.
  - Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
  - 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:  
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
  - 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:  
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 21 de Outubro de 1980.
  - 5 — Local e horário para exame do Processo:  
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Serpa.
- DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Outubro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
**Mário Fernando Costa Santos de Sá**  
Engenheiro Civil

Pub.

**VIVA O X ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!**

**VIVA A CGTP-IN!...**

● Fundada durante a resistência ao fascismo, em Outubro de 1970, a CGTP-IN adquiriu rápida e progressivamente a confiança dos trabalhadores portugueses que souberam — quer sob a violenta e feroz repressão fascista, quer nas novas condições criadas com o 25 de Abril — erguer a sua Central Sindical Nacional;

● Arma dos trabalhadores durante a luta do povo pelo derrubamento da ditadura terrorista dos monopólios latifundiários e do imperialismo, a CENTRAL SINDICAL NACIONAL dos trabalhadores portugueses — a CGTP-IN — tornou-se, sempre de forma crescente e mais poderosa, o mais amplo bastião social dos trabalhadores portugueses na luta que têm vindo a travar pelos seus direitos e liberdades, contribuiu e contribui poderosamente para as grandes transformações económicas, políticas e sociais no Portugal de Abril, para a defesa, consolidação e prosseguimento do regime democrático.

● Interpretando e expressando os profundos sentimentos de unidade, coesão, determinação e combatividade dos metalúrgicos do Distrito de Setúbal, neste décimo ano de luta tenaz e firme da CENTRAL SINDICAL NACIONAL pela promoção, defesa e desenvolvimento dos interesses, direitos liberdades e conquistas dos trabalhadores portugueses, a Direcção do Sindicato dos trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, QUER SAUDAR FRATERNAL, COMBATIVA E CALOROSAMENTE A CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL, exprimindo desta forma a todos os organismos da estrutura sindical que tem a sua expressão nacional na CGTP-IN, a todos os activistas sindicais, a todos os trabalhadores, as mais vivas felicitações e calorosas saudações pela unidade sindical que temos sabido construir e reforçar progressivamente, na luta convicta, determinada, confiante e entusiástica por um Portugal democrático, livre e independente.

**VIVA O 10 ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN! VIVA A CGTP-IN CENTRAL SINDICAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES!**

A Direcção do Sindicato dos Trab. da Ind. da Met. e Metalomecânica do Distrito de Setúbal



AD



Luís Humberto Marcos

## Júlio Regadas: fora da PJ "dentro" da AD

Porto, 30 — Inicialmente tive dúvidas. Mas depois, não: era ele de barbas quase totalmente brancas, no seu habitual casaco de couro preto, camisa azul, calças cinzentas. Com um autocolante da AD bem visível. Exacto. Júlio Regadas que foi réu no processo da rede bombista, acusado como um dos elos de ligação entre os mandantes e os operacionais bombistas e acusado também de ter armado alguns objectivos. Exacto, repito. Júlio Regadas, que ainda há pouco tempo foi extraditado de Espanha por estar incluído num processo de contrabando de automóveis num processo a decorrer num tribunal de Cascais. Exacto, insisto. Júlio Regadas que ainda não foi integrado nos quadros da Polícia Judiciária do Porto aos quais pertencera.

Integrado foi, isso sim, na AD. Ontem à noite, não estava no meio da multidão como qualquer pessoa. Estava sim na zona que em qualquer comício e reservada aos quadros da AD e aos jornalistas.

Foi em Ermesinde, na Casa do Povo. E quando Pinto Balsemão fazia a última intervenção da noite, Júlio Regadas estava mesmo atrás dele, a cerca de um metro, conversando com dirigentes locais da AD.

### A promessa

O comício em si foi pouco apressado de contar com a presença dos principais candidatos pelo distrito: Pinto Balsemão, Amaro da Costa, Amélia Azevedo, João Porto. Cerca de 300 pessoas o que é francamente pouco para uma região onde a AD recolheu em Dezembro 42,6% dos votos, ou seja 6.973. Foi ao ar livre, da varanda da Casa do Povo para o largo fronteiriço, onde por sinal há um parque infantil que as crianças teimaram em ocupar à hora do comício, contribuindo com a sua algarviada para a distração de uma boa parte da assistência. Varias vezes, lá de cima da varanda, soava um psch psch à procura de um silêncio indispensável. A claque desencadeadora dos «slogans» tam-

bém estava desorganizada. E nem depois de Pinto Balsemão ter procurado o seu «chefe» ela conseguiu afinar.

O cabeça de lista, «extremamente curto», e que aliás, nunca fez discursos longos começa eleitoralmente com a promessa. Diz que Ermesinde cresceu, cresceu sem o devido acompanhamento das infra-estruturas e promete: «o Governo pensa adquirir a Vila Beatriz para um centro cultural que sirva todo o povo». Depois conta o que um operário da AD lhe terá dito: na sua fábrica, quinze colegas que andavam há tempos com colantes da APU «ostentam agora orgulhosamente o autocolante da AD». E acrescenta: «não são vira-casacas, são trabalhadores honestos» que viram o irrealismo das propostas marxistas de há cem anos.

Por fim Pinto Balsemão sublinha aquilo que tem dito em todos os comícios: que o projecto da AD não é um projecto do passado: «rejeitamos quer o passado anterior ao 25 de Abril, quer

os Governos do PS ou dominados pelo PC». A terminar os seus vivas (a Ermesinde, à AD, a Portugal) são antecipados pelo chefe da claque. O aviso de Pinto Balsemão não tinha sido recebido.

### A psicanálise

Excêntrico no dizer, como sempre, Amaro da Costa, enfia-se pelos domínios da psicanálise. Diz: «a FRS tem um sonho freudiano: ser uma espécie de AD para o PS». E continua: «nos socialistas, perdido o projecto autónomo de que tanto se orgulhavam nas últimas eleições, apita o espírito do macaco de imitação». O número dois cenetrista prossegue na explanação da imitação de que acusa o PS nestes termos: «a AD afirma-se como um projecto de profundas raízes populares? Pois o PS tinha de dar a impressão que restabelecia a vaga de fundo de 1975. Com um alarde espantoso de meios financeiros, suplantando aí o conhecido desfalco do PC, a FRS vai para as praças,

paga viagens — esperemos a bem da CP que seja com «notas» verdadeiras — e depois grita: somos uma vaga de fundos».

João Porto a seguir fala dos milhares de fogos em construção, dos quilómetros de estrada e de outras obras. «O Governo da AD não esteve de braços cruzados, fez o possível». E não deixa passar a oportunidade: «de terça para quarta serão mais 26 quilómetros de auto-estrada entre os Carvalhos e a Vila da Feira». Diz que o prazo estava programado para esta data e apesar disso recolhe o efeito desejado. Da claque para a assistência alargam-se gritos de «Vitória, Vitória». O ministro candidato faz depois um apelo veemente ao voto. Porque, diz, se não forem todos votar «o que nos pode acontecer é voltarmos ao passado tenebroso de 75, dos Governos socialistas e comunistas que trouxeram a miséria, as perseguições, enfim, toda a série de desbenefícios que não mais queremos viver».

Mas João Porto também quer

seguir a pegada de Amaro da Costa. Psicanaliticamente, quase. Assim: «a FRS é como os meninos da escola que se zangam e vão chamar o paizinho... foram buscar o paizinho Eanes para que a proteja».

Este «gosto psicanalítico» dos políticos da AD deve ter muito que analisar.

Não acham?

NOTA — Na crónica de ontem, de Castelo Branco, houve uma parte que foi escrita mas que não foi impressa. Era relativa ao plágio e acabou por não ser percebida pelos leitores.

Aqui vai: Para o líder da AD (Freitas do Amaral) a «oposição não foi capaz de apresentar nada de novo nesta campanha». A única que trouxe, diz, foi um balão, «mas o balão não subiu e não podia subir porque a tendência da Oposição é para descer».

Apontando o facto de o zepelín ter caído no quartel de Santa Margarida, ignorando que depois disto tem subido bem, Freitas do Amaral afirma que a Oposição já não lhe resta outra coisa senão agarrar-se ao general Ramalho Eanes e ao CR». Era a inovação, a quebra da rotina, mas também o plágio.

Uma semana antes, em Viseu, Álvaro Barreto, na presença de Freitas do Amaral, havia tido mais piada com a mesma formulação.

Registe a patente, senhor engenheiro!!

APU

Augusto Vile'a

## A "Baixa" portuense já foi marcada para festejar a derrota da AD

PORTO, 30 — A Aliança Povo Unido já tem uma manifestação marcada para a próxima segunda-feira, na Baixa portuense, para celebrar a derrota da AD. Isto, porque, segundo disse ontem aos jornalistas Ângelo Veloso, do CC do PCP, no decorrer de um encontro para fazer um balanço da campanha, «a AD está derrotada» e acrescenta o apoio às forças democráticas e designadamente à APU.

A participação para a manifestação, nos termos da Lei, deu já entrada no Governo Civil do Porto, onde terá lançado uma notória perplexidade e está a causar inquietação nas hostes «adés».

Mas que dados apresentam os responsáveis da APU para toda esta confiança e optimismo?

Que a dinâmica da campanha da APU aqui no Norte é espectacular, é um facto. A distribuição de documentos com informação sobre as questões concretas de interesse para as populações, nos vários sectores como Saúde, Ensino, Agricultura, etc., atinge quantidades impressionantes como impressionante é a sua aceitação e procura. Para cada caso há um documento específico, geralmente simples e numa linguagem directa desmontando a propaganda governamental. Na propaganda sonora a APU domina também completamente e onde não está a APU está a FRS. Entre dois fogos a AD perdeu a iniciativa e revela cada vez menor espaço

de manobra.

Que o grau de adesão às propostas da APU a sua receptividade mesmo em zonas que ainda há pouco tempo lhe eram hostis aumentou de forma imprevista é também um facto. Mas tudo isso chega para derrotar a AD?

### Uma vaga de fundo

Ângelo Veloso dizia que se assiste a «uma vaga de fundo democrática, imparável e que acabará por derrotar a AD», que o Governo continua com uma campanha demagógica mas é visível o seu histerismo em relação à sua previsível derrota.

O que está a passar-se na maior parte das zonas do País tem o aspecto de um levantamento geral contra a AD face a uma ameaça do regime em perigo e são cada vez mais frequentes as manifestações de unidade democrática que se geram espontaneamente entre gente da FRS e da APU.

As optimistas previsões da APU baseiam-se segundo Ângelo Veloso em informações recolhidas por todo o País e num grupo, de estudos, e fundamentam-se em dados não apenas subjectivos mas também objectivos.

Citou o descrédito do Governo e das suas manobras demagógicas, algumas das quais se revelaram contraproducentes, como foi o caso do Crédito Agrícola

para os rendeiros, que além de não existir provocou uma alta artificial nos preços das terras.

Mas dado importante é o afastamento ou distanciamento de certos sectores da Igreja por uma massiva campanha de votos na AD.

Para o dirigente comunista outro motivo de descrédito da AD foi a candidatura de Soares Carneiro, que em vez de lhe ampliar a base de apoio a diminuiu. Não esquecendo, claro, o «desprestígio do ferido de morte que é a figura de Sá Carneiro».

Para os responsáveis do PCP e do MDP/CDE o problema agora transfere-se para o dia 6 de Outubro. «Não podemos aceitar que a derrota da AD não signifique a correcção das enormíssimas arbitrariedades cometidas pelo Governo AD» e que a sua colocação em minoria «possa ser interpretado como uma expressão popular de que o Governo continue».

Ângelo Veloso salientaria no entanto, que «alguns elementos do PS têm feito uma campanha perigosa aberta à aliança à direita». E citou palavras de Cal Brandão que afirmou estar a FRS aberta à consideração de propostas para formar Governo. «Já disseram que com a APU nunca. Então...?»

### Toma lá «show»

Um êxito tem sido o espectáculo montado por Henrique Viana, Fernando Tordo, Alexandre Melo, Ary dos Santos,

Helena Isabel, Carlos Paredes e Fernando Alvim. Chama-se «Toma lá show» e já percorreu todo o Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro com um sucesso e um acolhimento que ninguém podia prever.

Tem saído do corpo aos seus intérpretes, lá isso tem. O Fernando Tordo começa a estar perigosamente magro. Mas eles acham que valeu a pena.

Henrique Viana diz que «foi uma coisa absolutamente inesperada e triunfal para a APU» mostrando-se particularmente impressionado com a receptividade das pessoas em relação ao espectáculo, que é um espectáculo de apoio à APU sublinhou.

«Outro facto digno de nota é a quantidade de pessoas simpáticas da FRS que assistiram às nossas actuações. Interpreto isso não sei se como unidade, mas ficou-me a sensação de que aqui no Norte pelo menos as bases da FRS desejam a aliança com a APU. Isto a avaliar pela maneira como reagiram às nossas sessões».

Esta sensação existe de facto por toda a parte. Soares fez uma viagem triunfal pelo Norte mas os milhares e milhares de pessoas que aclamaram a FRS submetidos nas suas terras ao domínio dos caciques locais encontraram nos militantes da APU e nos outros democratas os seus aliados naturais. Não compreenderiam, nem aceitariam alianças à direita. Pois se é contra a direita que agora se levantam.

## Em duas palavras

● Mulheres e dirigentes activistas sindicais apelam, em comunicado, para que as mulheres votem contra a política do Governo AD. Num plenário realizado em Lisboa no passado domingo, e onde o documento foi aprovado para divulgação, foi decidido que as mulheres trabalhadoras não deverão beneficiar partidos ou coligações que não se identifiquem «com os princípios democráticos da Revolução de Abril». Concretamente: «A mulher trabalhadora deve votar contra os despedimentos, o desemprego, o aumento do custo de vida, pela aplicação e respeito da legislação laboral, pelo fim dos contratos a prazo e contra os ataques que visam o desmantelamento do sector público».

● Os seis militantes do PRP, candidatos independentes às próximas eleições entram hoje no décimo sétimo dia de greve da fome. Trata-se de Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Fernanda Fraguas, José Manuel Pinto, José Guedes Pinto, ditados em Custodias, e João Silva Santos, na Penitenciária de Coimbra. Os partidos que integram estes presos nas suas listas são a UDP e o PSR. Segundo a Comissão de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas, o estado de saúde daqueles militantes era ontem preocupante, e estava-se em risco de entrada em coma a qualquer momento. O caso mais grave, ao que se sabe, é o de José Guedes Pinto, que sofre de diabetes. A CACPPA tem pedidas audiências ao procurador-geral da República e ao ministro da Justiça.

● Os dois ex-soldados do Ralis recentemente condenados a dez anos de prisão

apelaram ontem ao Sindicato dos Jornalistas para que este apoie a sua «luta contra o regresso ao passado nos tribunais portugueses». Numa carta, os presos afirmam que tudo o que fizeram nos dias 11 e 12 de Março foi «impedir a vitória dum golpe antedemocrático» e «as ordens que tínhamos do Governo e dos nossos superiores militares eram para resistirmos a esse golpe». Sucede que um destes presos, o Firmino Duarte, é candidato a deputado pelo coligação POUS-PST. E, tal como aconteceu com os casos dos presos nas listas da UDP e do PSR, também aquele não foi posto em liberdade condicionada para a participação na campanha como candidato.

● Duas bandeiras vermelhas estiveram ontem hasteadas durante uma hora na fachada do Supremo Tribunal de Justiça, em Lisboa. A cena passou-se quando quatro candidatos do PSR decidiram «ocupar simbolicamente» as instalações do Supremo em sinal de protesto contra a detenção dos seis militantes do PRP candidatos independentes às legislativas por este partido e pela UDP. Os «ocupantes» detiveram-se na sala do primeiro andar do edifício onde explicaram aos jornalistas os motivos da sua acção, tendo distribuído, na oportunidade, um texto onde se lê, a dado passo, que os tribunais traíram «o espírito da letra da lei eleitoral que confere a Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros camaradas o direito de participarem na campanha eleitoral em liberdade». Mais tarde, Cabral Fernandes, chefe de lista do PSR por Lisboa, seria recebido pelo presidente do Supremo.



**APU**

Eugénio Alves

## Factos e números em Lisboa

Aos domingos descarregam-se muitas «baterias» nesta maratona eleitoral. Dai que à segunda-feira as diferentes campanhas surjam aparentemente «mortas».

Puro engano, quanto ao pessoal da APU que aposta forte na capital do País, e onde, até domingo, tinham já contabilizado cerca de 200 sessões de esclarecimento, meia centena de minicômios (em mercados, à porta de empresas ou em locais de grande afluência de gente, como as estações), 35 comícios-festa (não incluindo os espetáculos APUteose e Rock-UHF), dezenas de visitas às principais empresas do distrito, desfiles a pé pela cidade, caravanas de bicicletas e automóveis, bailes, representações teatrais, autocarros e eléctricos de propaganda diária, distribuição de propaganda nos mercados, feiras, bairros, porta-a-porta, almoços/jantares de convívio de comissões de apoio e centenas de

banca quer no centro da cidade, quer em fábricas, escolas e outras áreas suburbanas.

Pois ontem, segunda-feira, o programa lisboeta da APU marcava 18 sessões de esclarecimento, incluindo as que constam, também, de momento musical.

### Na Sorefame e Bairro da Liberdade

Passei por três delas e foi a surpresa! Por ser segunda-feira! As 18 e 30, passagem na Sorefame. Eram centenas de operários, embebidos da música, ternura, canções e palavras do Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes. Este comentaria: «é espantoso como estes homens depois de um dia duro de trabalho aderem desta maneira a um espectáculo destes!»

Mais tarde, cerca das 21 e 30, passei pelo Bairro da Liberdade. Nos dois lanços finais da enorme escadaria, entre as Rua A e B, muitas centenas de habitantes

daquele bairro popular escutavam, atentos, a denúncia da política de Abecassis, na Câmara de Lisboa. O orador era Octávio Pato, que tem percorrido todo o distrito em minicômios, nos bairros, à saída das empresas, em contactos directos com a população.

Pouco antes das 23 horas, fui até à União Desportiva Recreativa de Algés, em cujo salão decorria o minicômio com José Luis Judas, seguido de espectáculo. A parte política terminara e já não pude falar com o destacado dirigente da CGTP, que saíra, entretanto. Um dos presentes (a sala encheu) contou-me o essencial da intervenção de José Luis Judas, de crítica à política laboral do Governo AD (aumento de desemprego), facilitada pela legislação do ex-ministro Gonet (contratos a prazo, nova lei de despedimentos, etc.). Seguiu-se o momento musical, com o grupo «Fado de

Abril».

Aspecto curioso e que se tem repetido um pouco por toda a parte nas sessões da APU, era a presença maioritária de mulheres e jovens.

Cerca da meia-noite, no regresso a casa, outro sintoma da pujança APU (mesmo às segundas-feiras...) eram as numerosas brigadas de coladores, iniciando a ronda final das paredes com novos cartazes. E espantosa, de facto, a militância dos activistas e simpatizantes do Povo Unido.

### João Amaral vai processar Guterres

João Amaral, o candidato n.º 1 por Castelo Branco e cuja eleição provável determinará a perda de um deputado para a AD vai processar Marcelo Rebelo de Sousa e António Guterres.

Soube-o, através de Carlos

Costa, o cabeça de lista da APU pelo Porto, com quem falei ontem, na sede principal de Lisboa do PCP. Motivo: um (da AD) e outro (da FRS) têm insinuado que o PCP deslocou dezenas de famílias (!) para Castelo Branco a fim de garantir a eleição do seu candidato. Nas últimas eleições, recorde-se, faltaram apenas 94 votos para ser eleito o primeiro deputado da APU.

Comentando o ridículo da afirmação, Carlos Costa considerou este facto (primeiro a notícia no «Expresso», depois as declarações em comícios de Guterres) como sintoma evidente do entendimento do PS com a direita, mesmo antes das eleições. «E a demonstração — frisou — do acerto dos nossos avisos e receios quanto à política de alianças que o PS-FRS pretende seguir logo após a derrota da AD. Preferem, pelos vistos, em Castelo Branco que seja eleito, em vez de João Amaral, um candidato da AD.»

## Campanha

### eleitoral

### da FUP

é

### pré-campanha

### de Otelo

Otelo Saraiva de Carvalho considerou ontem à noite em Faro ser «uma batalha perdida» a hipótese de a FUP eleger um grupo parlamentar nas eleições de 5 de Outubro.

Considerando «evidente» a eleição desse grupo parlamentar no caso de a FUP concorrer em todos os círculos, Otelo Saraiva de Carvalho, acusou o PS e o PCP de atacarem aquela organização dando oportunidade a que «até as forças de direita procurem capitalizar dividendos à custa da FUP».

«O PCP nunca será poder, a não ser que faça alianças e e pura demagogia procurá-la com o PS, pois isso determinaria o imediato corte da Internacional Socialista com este partido» — prosseguiu.

Manifestando a opinião de que os trabalhadores «não estão organizados politicamente», Otelo afirmou que estes «só se dividem por defender os interesses do partido a que pertencem, em vez de defender os seus interesses de classe».

Referindo-se ao 25 de Abril de 1974, o ex-comandante do COPCON disse que todos os militares do MFA, ele incluído, apontavam, nessa altura, «para a social-democracia», acusando Vasco Lourenço, Vitor Alves e Melo Antunes de, «durante o período revolucionário, apenas conspirarem nos corredores».

Depois de anunciar estar já a fazer uma pré-campanha para as eleições presidenciais, Otelo definiu-se como «um potencial vencedor dessas eleições, um dia».

Acusou Soares Carneiro de ser uma pessoa «que torna fácil a feitura do retrato de um fascista» considerando a candidatura apresentada pela AD às presidenciais como «uma manobra inteligente da direita» para fazer reeleger Ramalho Eanes.

«Eanes é o candidato preferido dos Estados Unidos, da Alemanha Federal, da NATO e do Vaticano» — disse Otelo que acusou o PCP de, em 1976, ter «dado indicação de voto em Eanes».

Referiu-se ao período em que foi comandante do COPCON, opinando que só após se ter demitido do Conselho da Revolução, «e perdido a parcela do poder» que lhe cabia, o PCP, deixou de ver nele uma pessoa com interesse.

Pedro Goulart, que falou antes de Otelo, atribuiu a impugnação da FUP em vários círculos eleitorais ao facto de a AD, a APU, a FRS, o CR e Eanes, «terem medo» de um grupo parlamentar daquela organização na Assembleia da República.

Disse que estas eleições «são uma burla», afirmando estar-se a caminhar a passos largos para uma situação «idêntica à das eleições de antes do 25 de Abril».

**FRS**

Ribeiro Cardoso

## Longe dos grandes comícios

PORTO, 30 — A sala da Escola Primária de Medas, concelho de Gondomar, estava cheia quando lá cheguei, já quase uma hora depois da sessão de esclarecimento da FRS ter começado.

Tinham-me dito que Medas ficava na marginal, rente ao Douro, aí a uns 25 quilómetros do Porto. Precisei de perguntar aqui e ali até chegar àquela povoação onde a AD ganhara as últimas eleições apesar do PS, tempos atrás, ter sido aí maioritário.

Quando entrei, falava Luis Saias. Em mangas de camisa, passeando na sala de um lado para o outro, o ex-ministro da Agricultura era a imagem da monotonia: no discurso e nos passos moles e lentos. Acabou explicando aos presentes como deveriam votar na hora decisiva — com serenidade, fazendo a cruz bem dentro do quadrado, que, no caso, era o nono a contar do princípio ou o terceiro a contar do fim.

(Era bem curioso e diferente o espectáculo que se me oferecia. Na mesa, entre outros elementos, viam-se Maria Adelaide Brandão, Octávio Cunha e Cunha Leal. Nas lapelas da assistência que se sentava nos pequenos bancos destinados às crianças que aprendem a ler, viam-se autocolantes da FRS, da APU, e também da AD, numa perfeita lição de como numa sala de escola os adultos deste país

podem e devem aprender a democracia. Estava-se bem longe dos rituais dos grandes comícios — ali todos se conheciam, trocavam olhares cúmplices, estavam «em casa», sendo claro que os únicos intrusos eram os oradores e o jornalista, que tomava notas perante a surpresa dos habitantes da beira-rio, na sua maioria jovens trabalhadores que tinham que se levantar cedo na manhã seguinte).

### As Frenéticas inaugurações

Quando Luis Saias se sentou, levantou-se Cunha Leal. Teatral, palavra fácil, o «velho» antifascista, que se proclama social-democrata, veio falar de tolerância, de convívio, de consenso, de diálogo — numa palavra, como sublinhou, «de democracia». E mesmo a jeito, começou a desancar na AD, nos homens que lhe dão corpo e que trazem dentro de si um projecto totalitário.

«São homens que não só toleraram o anterior regime como foram aproveitados e aproveitaram-se do regime de Salazar» — afirmou a certa altura Cunha Leal, que explicou — de resto como sempre o faz nestas andanças — as razões que o levaram a sair do PSD de cujas cúpulas dirigentes fez parte durante largo período.

«Apontem-me algum de entre

esses homens da AD que tenha sido beliscado sequer durante o regime fascista. Apontem-me um que seja, que eu dou-vos um doce» — insistiu, virado para a assistência.

E a propósito das fraudes numerosas que o Governo AD tem cometido com fins eleitoralistas, Cunha Leal falou jocosamente das inaugurações frenéticas em que os seus membros se têm lançado.

«Até o ministro Pinto Balsemão estourou ontem uma pedra na Régua e diz que a partir desse momento está inaugurada a navegabilidade do Douro. E sem dúvida uma gesta heroica que só encontra paralelo com os feitos de Henrique, o Navegador.»

Aqui a assistência interrompeu com uma sábia gargalhada e aplaudiu. Ao meu lado, um homem de meia idade chamado Manuel de Sousa Almeida, com um autocolante da AD no peito, diria para quem o queria ouvir, já chegava de «insultos». Presentia-se que havia gente que nada tinha a ver com a FRS que queria fazer perguntas. E foi o que Sousa Almeida fez quando Cunha Leal acabou o seu discurso — um discurso em que referiu as qualidades e defeitos da Constituição, em que falou do fim próximo do CR, do Referendo, e também das «tentativas de exploração das dissidências existentes no seio das Forças Arma-

das, que são notórias», e de Eanes, o candidato da FRS.

### Dos contratos a prazo à criação da UGT

Manuel de Sousa Almeida, no entanto, mais que perguntas, fez uma exposição intolerante, sectária, provocatória mesmo. Durante vários minutos falou contestando tudo que os oradores tinham dito e defendendo acima de tudo o «seu» Sá Carneiro.

No meu entender com uma intervenção demasiado acalorada, Cunha Leal, primeiro, e Luis Saias, depois, responderam perante o gáudio da maioria da assistência. Não esclareceram, no entanto, o pobre do homem, a tarca local do PSD.

Mas, digamos, o período mais interessante, apesar da hora tardia — já passava da meia-noite — veio depois, com duas perguntas feitas por dois simpatizantes da APU. Um pôs a questão dos contratos a prazo, da autoria do PS, outro a questão sindical.

Dizia este último: «Como é que o PS declarando-se defensor dos trabalhadores, por um lado, e atacando o PSD por outro, se uniu com este último partido para formar a UGT?»

Luis Saias, novamente de pé e passeando de um lado para o outro, meteu os pés pelas mãos e não conseguiu explicar convincentemente essa questão, emburilhando-se tristemente em

frases como a «CGTP-IN é a corria de transmissão do PCP» e o «PS não tem nada a ver com a UGT»...

Mas Luis Saias, decididamente pouco fadado para este tipo de esclarecimento, emburilhou-se também na explicação dos contratos a prazo, de cujo aparecimento o PS é o grande responsável: Isto é: tentou explicar o inexplicável, tentou sacudir a água do capote, numa demonstração clara da incapacidade que tem para fazer qualquer espécie de autocritica em relação à actividade passada do PS. O que é mau.

E depois de várias outras intervenções — com relevo para as serenas e inteligentes respostas de Octávio Cunha —, a sessão de esclarecimento terminou já quase à uma da manhã, com as pessoas da pequena povoação discutindo entre si muitas das questões anteriormente abordadas, numa perfeita demonstração da utilidade deste tipo de contacto dos candidatos com as populações.

E já no regresso ao Porto, Octávio Cunha, sem optimismos exagerados, falava das numerosas sessões deste tipo que tem desenvolvido ao longo da campanha e que lhe tinham trazido a certeza de que o eleitorado soufreu uma grande modificação em relação ao ano passado, pelo que a vitória da FRS se lhe afigurava «inevitável».

### Socialistas da Guarda

## Mulheres preocupadas com habitação e desemprego

Ivone Carmona, do Secretariado Nacional do Movimento das Mulheres Socialistas, orientou ontem um encontro distrital das mulheres da Guarda. «A Mulher e a Política na Província» foi

o tema em questão. A importância do papel da mulher na implantação da democracia foi por ventura a mais importante conclusão dos trabalhos.

As dificuldades que as mulhe-

res encontram na luta por uma habitação condigna e na educação dos filhos, principalmente no ensino — que não proporciona possibilidades iguais para todos — foi outra das conclusões apro-

vadas pelas cerca de três centenas de mulheres presentes.

Alguns problemas da juventude, nomeadamente o desemprego, constituíram também pontos de discussão e análise, nas

quais intervieram algumas das participantes, Ivone Carmona (que representava Maria Barroso) e Aurea Ribeiro. O presidente da CM da Guarda, Abílio Curto, encerrou os trabalhos.



**AD**  **Fernanda Mestrinho**

## À conversa com...

«Estava cheio...», «milhares de pessoas...» são expressões que tenho vindo a empregar há quase 15 dias, para classificar a frequência dos comícios da AD. Sem nada para escrever, já que a AD resolveu desmarcar a festa para ontem à noite no Campo Pequeno (um recuo perigoso nesta altura da campanha), aproveitarei o dia de hoje para falar na «multidão»: um mito, o tudo que é nada.

E se ao longo destes 15 dias ainda não troquei um único monossílabo com o dr. Sá Carneiro (à excepção do bom dia, senhor Primeiro-Ministro ou boa noite, dr. Sá Carneiro), tenho tido algumas pessoas que se deslocam aos comícios. Não são só os líderes a levar «banhos de multidão»...

No Porto, por exemplo, o estrado estava quase a ruir. Corajosamente, fui das primeiras a fugir. Para o meio da multidão. Fico ao lado de uma mulher que se encontrava encostada a uma camioneta. «Não me digam que ainda vai chover!» — meto conversa, com ar compungido. Dá resultado. A mulher olha-me para a blusa: não tem nenhum autocolante. Ela tem o prof. Freitas do Amaral. Apenas ele. «Os comícios é que apanham ainda uma chuva...». Veio de Matosinhos: «Sabe, eu sou do CDS, o meu idolo é o professor Freitas do Amaral, mas já que se juntaram ao PPD...». «Pois, é, pois é...». «E a senhora donde é?» — pergunta-me. «De Lisboa». A mulher olha-me de frente. A resposta não a elucida, mas não adianta. «Eles vão ga-

nhar. Farto-me de dar dinheiro. Lá, em Matosinhos, dou quase sempre 600 escudos de carvão, quando há festas...se eles não se despacham ainda chove». Apresso-me a circular. Ela continua encostada à camioneta, com dores nos pés. Quase não chega ali a voz de Freitas do Amaral. Mas ela está feliz.

Passeio pela Avenida dos Aliados. Jovens pisam cartazes da APU. Fazem fogueiras. Perto do estrado, está um grande cartaz da APU. Pinto Balsemão, sorri, e comenta isso para o lado.

**Sr. padre...**

Claro que também converso com a comitiva de apoio. De quem tenho recebido, aliás, provas de simpatia. Sá Carneiro continua a ignorar os jornalistas.

Também não me aproximo. Estamos pagos A mim, o dr. Sá Carneiro não me deve nada. Entre mim e a AD existe...a notícia. Que nos separa.

Em Portalegre é a conversa com um padre. Sento-me mesmo ao lado dele. Só, então, reparo que se trata de um «ministro do Senhor». Está atraído do estrado. Um elemento da comitiva repara na nossa conversa. Sorri...

«E de Portalegre, sr. padre?». «Sou, sou, mas estou colocado para o palco, mas eles têm medo de ver aqui um padre...». Um repórter-fotográfico aponta a máquina. «Lá está aquele a ver se me tira uma fotografia...». «Veio de onde?» — pergunta-me. «De Lisboa» responde reverentemente. «Ah valentão!»

entusiasma-se. «Eles vão ganhar. Lá pelos emigrantes nem se fala...». Ainda me pergunta: «E solteira ou casada?». Casqueiro começa nessa altura a discursar. E como dizia o apresentador, na Amadora, círculo, círculo. Quando tiro o papel de apontamentos para escrever, o sr. padre olha para mim...

Já no Algarve, é com José Vitorino cabeça de lista da AD e ex-governador civil. Digo-lhe que percebo, claramente esta questão dos mariscos. «Comunas para a Sibéria» e «Mariscos para Espanha» tem a sua razão: os sóis são «vermelhos». José Vitorino ri-se: «Nada de provocações». Os mariscos são como a Xepa: estão na boca da gente. Em conversa, claro. Assim se vai se fazendo a campanha. Nem só de líderes.

## Afirma a «Nova Esquerda»

# Só a FRS pode ser base de apoio para Governo alternativo à AD

«Uma real inversão imediata da situação política portuguesa só é possível pelo reforço e clara vitória política-eleitoral da FRS», afirma-se numa declaração política de militantes de esquerda encabeçados por Acácio Barreiros, que afirma também ter «uma natural reserva e expectativa acerca do tipo de programa e política de um futuro Governo apoiado pela FRS».

Os subscritores do texto, que está na base do grupo da «Nova Esquerda» definem como objec-

tivo principal no momento actual a derrota da AD, salientando que «no seio das forças progressistas só a FRS pode oferecer condições para se constituir na base de apoio político-parlamentar a um Governo alternativo ao Governo da AD».

Este Governo, de acordo com a «Nova Esquerda», terá de ter «uma dinâmica aberta à participação popular das diversas correntes progressistas» e terá de «garantir o regime político-constitucional, pondo termo ao

clientelismo e à corrupção no aparelho de Estado».

Segundo os subscritores deste apelo ao voto na FRS, esta representa «um bloco social amplo e diversificado, cuja forte expressão eleitoral contribuirá para combater a bipolarização partidária», combate que é condição essencial para impedir o avanço de «quaisquer manobras golpistas».

Este apelo ao voto na FRS é subscrito, entre outros e para além de Acácio Barreiros, por Eduardo Graça, Ferro Rodrigues e Vitor Wengorovius (dirigentes do MES), pelos sindicalistas Agostinho Roseta, Manuel Pires, Joaquim Venâncio e Manuel Raimundo, este ex-presidente do Sindicato dos Têxteis do Sul, pelos economistas Lino Fernandes e Félix Ribeiro (ambos ex-

UDP), pelos cooperativistas José Carlos Albino, Luís Calado e António Gomes Caetano, pelo presidente da Associação Académica de Coimbra em 1969, Alberto Martins, por Jacinto Rodrigues, professor na Escola de Belas-Artes do Porto e José Galambas de Oliveira, Fernando Ribeiro Mendes, Jacinto Martins e José Roseira.

## Em duas palavras

● A Comissão Nacional de Eleições reuniu ontem para apreciar questões que lhe foram postas por vários partidos. No final da reunião não foi emitido qualquer comunicado.

● A Comissão Nacional de Eleições (CNE) recebeu cerca de cinquenta queixas, provenientes sobretudo de partidos e seus mandatários, desde que teve início a campanha eleitoral — disse à ANOP, João Melo Franco, da CNE.

A maior parte destas queixas refere-se a incidentes relacionados com a divulgação de propaganda das diferentes forças concorrentes.

Em regra, quando se trata de factos puníveis directamente pelo Código Penal, as queixas vão directamente para a Polícia Judiciária. Quando se trata de delitos previstos pela Lei Eleitoral são enviadas previamente à Procuradoria-Geral da República.

● Os exames marcados de 1 a 8 de Outubro não prejudicaram a participação de professores e alunos na actividade eleitoral — afirma o MEC num comunicado ontem emitido. Segundo este comunicado, saiu ou vai sair um despacho de Vitor Crespo determi-

nando que os responsáveis por todos os estabelecimentos de ensino devem tomar as providências necessárias para que os exames marcados para os dias de 1 a 8 não prejudiquem a participação de professores e alunos na campanha. O despacho admite mesmo o adiamento de provas, se necessário.

● Lutas por banda desenhada. Arons de Carvalho, da FRS, considerou desleal a utilização feita pela APU do desenho animado criado pelos socialistas, para combater a FRS.

Este desenho animado foi ontem passado no tempo de antena da APU.

● Desportistas que apoiam a Aliança Povo Unido promoverão no próximo dia 1, quarta-feira, no mercado do Povo, um jantar-convívio unitário. As inscrições podem ser feitas na Avenida da Liberdade 170 ou pelo telefone 532161.

Integram, entre outros, a comissão promotora do jantar, Silva Graça, Melo de Carvalho, Teotónio Lima, Isabel Rocha, Armando Aldegalega, Carlos Pinhão e Rui Guedes.

● A FUP fez este fim-de-semana em Lisboa um balanço da campanha eleitoral, desenvolvida pelo partido. Das conclusões obtidas ressalta a de que há, da parte da população uma «extraordinária receptividade» em relação ao projecto do partido. O

comunicado emitido no final declara a indignação da organização perante as exclusões de que foi objecto em diversos círculos nestas eleições. Entretanto, admite-se que a FUP desista por estes dias. A decisão ainda não está assente, mas, negativa ou positiva quanto à participação, deverá ser divulgada quarta-feira.

● «O caso do Ralis, foi a condenação do 25 de Abril» — afirmou na Televisão (tempo de antena) o candidato da coligação Pous-PST, Aires Rodrigues. O candidato (que também já se anunciou como tal para as presidenciais de Dezembro) condenou a detenção dos militares envolvidos no caso em questão, responsabilizou o general Eanes pela lei que librou os militares envolvidos no que chamou «golpes reaccionários», e apelou para unidade dos trabalhadores com vista ao futuro «O nosso futuro começa — disse — na unidade contra as forças de direita».

● Na sessão da FRS em Fátima, Lopes Cardoso disse que «nem a UEDS nem a ASDI são a borlazine azul que os monárquicos são na AD». E Sousa Franco: «a FRS foi como um movimento de fundo do povo português». Segundo o líder da ASDI, o Governo da AD deixou «os pobres mais pobres e os ricos mais ricos».

## Agenda

**AD**  
Distrito de Lisboa — Às 21.00 horas, sessões em Codel, Casais de Monte Bom e Santa Eulália (Mafra). Às 21.30 horas, sessões em Aveiras de Cima, Torre (Cascais), Fânhões (Louses), Oeiras, Via Longa (Vila Franca de Xira), Cabanas do Chão, Paio e Camarnal (Alenquer), Furadouro (Torres Vedras).

**APU**  
Distrito de Lisboa — Caxoeiras, às 20.30, no salão da freguesia. Vialonga, às 21.30, em Santa Eulália. Rio de Mouro, às 21.30, em Taboqueira, fados. Queluz, às 21.30, nos bombeiros, comício com Octávio Pato, membro da Comissão Política do CC do PCP. Oeiras, todo o dia, caravanas e minicomícios no concelho. Pinheiro de Loures, às 21.30, sessão Moscaide, às 21.30, no jardim, baile da juventude e minicomício com José Nuncio. Alentejo, às 21.30, espectáculo com APuteose. Casais das Comelinas, às 21.30, sessão com Manuel Fernandes. Sobral, às 21.30, sessão. Loularia, às 21.30, sessão. S. Pedro do Estoril, às 21.30, na escola. Sintra, às 21.00, na Escola Gomes Fernandes, espectáculo com UHF. Venda Nova, às 21.30, no Cine-Portugal. Lisboa, às 21.30, no Vasco Santana, com Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do PCP. Lisboa, às 12, na EDP (Saldanha). S. Domingos de Benfica, durante a manhã no mercado, minicomício, com Odete Costa. Lisboa, às 18, na CP (cantina do Campolide). Lisboa, às 21.30, no Largo da Ajuda, comício com Jaime Félix. Cascais, às 18, (S. Domingos de Rana), espectáculo com APuteose. Sintra, à tarde, visita ao concelho, por Octávio Pato, membro da Comissão Política do CC do PCP.

**FRS**  
Distrito de Lisboa — Às 21.30, sessões de esclarecimento em Boavista e Ereira. Concelho de Sintra, com os candidatos a deputados: Marcelo Curto, Luis Patrão, Rigo Calado, Fernando Queiroz e Manuel Tilmán — às 09.30, «meeting» no mercado de Queluz, às 12.30, «meeting» em fábricas de Queluz de Baixo, às 15.00, acção pública e visita a pequenos e médios comerciantes em Queluz, às 18.00, «meeting» na estação da CP de Queluz. Concelho de Cascais, com os candidatos a deputados, Jorge Sampaio, Herlander Estrela, Luisa Sabino e Rui Santos: às 10.30, «meeting» no mercado do Estoril, às 11.30, acção pública em bairro de St.º António, Amoreira, Bicesse, Pau Gordo, Alto dos Gaios, Galiza, Quinta da Carreira, Alapraia e Caparide, às 17.30, «meetings» nas estações da CP de S. Pedro e S. João. Concelho de Lisboa, com os candidatos a deputados, Rui Mateus, Igrejas Caeiro, Ramos dos Santos, Andrade Neves e António Costa — Manhã: «meetings» nos mercados de Olivais Norte e Sul e Bairro da Encarnação. Com os candidatos a deputados: Arons de Carvalho, Kallidas Barreto, Dieter Dellinger, Sintra Nunes e Helena Torres Marques — Às 10.00, «meeting» na Feira da Lada; 15.00, «meeting» na EPAL, Olivais; 18.00, sessão de esclarecimento na sede da EPAL. 21.00, festa e sessão de esclarecimento no Bairro do Padre Cruz. Com os candidatos a deputados: Teresa Ambrósio, Vitor Hugo Sequeira, Brandão de Brito e António Calado, a partir das 10.00, acção pública nas zonas da Av. 5 de Outubro, Av. Marquês de Tomar, Av. Miguel Bombarda, Saldanha e Centro Comercial Imviz. Concelho de Loures, com os candidatos a deputados: Rui Mateus, Igrejas Caeiro, Ramos dos Santos, Andrade Neves e António Costa — tarde, acção pública e visita a pequenos e médios comerciantes em Sacavém, Camarate e Apelação. Concelho de Vila Franca de Xira, com os candidatos a deputados Teresa Ambrósio, Vitor Hugo Sequeira, Brandão de Brito e António Calado — às 09.00, «meeting» no mercado de Vila Franca de Xira, 15.00, acção pública em Vila Franca de Xira, 18.00, «meeting» na estação da CP de Vila Franca de Xira, 21.30, sessão de esclarecimento no ginásio de Castanheira do Ribatejo.

**UDP**  
Distrito de Lisboa — Damaia, às 21.00, com Lima das Neves da Com. Política da UDP, Turcifal. Sintra, às 21.00, Lisboa, Luso-italiana, às 12.00, com Joaquim Pilo, Lisboa, Chelas, no Liceu D. Dinis, às 21.00, com Joaquim Pilo. Cascais, Trajouce, às 21.00, com Rui Vasconcelos do Secr. Nac da UDP. Oeiras, Estrada de Circunvalação, sessão de agitação, às 12.00, Lisboa, Cabo Ruivo, Petroquímica, às 16.00, com Amadeu Ferreira do Secr. Nac. da UDP; Lisboa, DGT, às 13.00, com Arsenio Nunes. Candidato independente da UDP e Frederico Carvalho do CC do PCP(R). Cascais, Carascal Alvide, visita ao bairro, às 18.00, Ventelira, Amadora, Clube Recreativo B. Janeiro, às 21.00, Lisboa, Lisnave, Rocha, às 17.00, com major Tomé e Vitor Brilhante da Com. Sindical da UDP; Linho, Sintra, às 21.00, Vila Franca de Xira, Sobralinho, às 21.30, com Ortiz do Cons. Nac da UDP; Lisboa, C.M.L., Central do Leite, às 12.00, com major Tomé e Luiz Mucznik; Lisboa, Bairro Chinês, às 21.00, com major Tomé; Lisboa, Campo de Ourique, às 21.00, com Ester Mucznik da UMR e Pinho da Com. de Economia da UDP; Lisboa, Casal Ventoso, às 18.00, com major Tomé; Casém, Sintra, T.L.P., Cacém, às 08.00, Lisboa, C.T.T., Alves Redol, às 11.00, Amadeu Ferreira e Ortiz; Lisboa, C.T.T., Alvalade, 13.00, com Amadeu Ferreira e Ortiz.

**PSR**  
Distrito de Lisboa — Sessão nas Galinheiras, às 21.30 horas.

**TEMPOS NOVOS**

**PUBLICAÇÕES**

**CDL**

À VENDA O Nº 36  
Neste número:

- Desarquivamento ou confrontação
- França. Porque paralizaram os Pericadores?
- 2ª Guerra Mundial
- Jogo Duplo

**CDL a distribuição**

**EXTERNATO CHILE**

(NOVAS INSTALAÇÕES)

**INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81**

- CICLO PREPARATÓRIO e
- CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 1.º e 2.º ANO

— INÍCIO DIA 1 DE OUTUBRO —

Rua Morais Soares, n.º 173 - 1.º Dt.º

Telefone 57 39 54 (Metro - Arroios)

Enquanto o Ocidente manobra na sombra

# O Irão recusa cessar-fogo e prepara-se para uma guerra "até ao último homem"

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, informou o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, de que o seu país aceita o cessar-fogo requerido pelo Conselho de Segurança, se o Irão fizer outro tanto. Na sua mensagem, Hussein acrescenta que ainda antes da resolução do Conselho de Segurança já o Iraque tinha decidido propor um cessar-fogo.

Contudo, o Irão anunciou já que não aceitaria qualquer cessar-fogo nem nenhum mediano, enquanto a sua integridade territorial não foi restabelecida. O embaixador iraniano em Moscovo apresentou as quatro condições que o Irão quer preenchidas para aceitar um cessar-fogo: a demissão de Saddam Hussein, a rendição total do Exército iraquiano, a entrega ao Irão da cidade iraquiana de Basrah, para depois a sua população se pronunciar por referendo pela pertença ao Iraque ou ao Irão, e a concessão à comunidade curda iraquiana da possibilidade de optar pela autonomia ou ligação ao Irão. O embaixador, Mohammad Mokri, declarou ainda «não estar completamente satisfeito com a posição soviética» e recear a sorte dos reféns norte-americanos, que poderão vir a ser vítimas dos bombardeamentos iraquianos, apesar de tudo quanto o Irão faz para lhes proteger a vida.

Embora pareça evidente que o Iraque está em melhor condição militar no conflito, o Irão dá mostras de se preparar para uma guerra prolongada e de estar convicto de que vai ganhar a luta. Assim, o primeiro-ministro Ali Radjavi ameaçou ontem os Estados do Golfo e a Jordânia de que se colocarão em estado de beligerância com Teerão, caso continuem a auxiliar o Iraque e de que, se assim acontecer, «a guerra se estenderá a esses países». Por outro lado, Radjavi pediu à população que se prepare para uma guerra prolongada e disse que «se trata de uma guerra não contra o Iraque, mas contra os EUA», acrescentando que toda a população do Sul está fortemente armada e que os iranianos resistirão até à última bala e até ao último homem. Inelutavelmente tanto as declarações do primeiro-ministro como as do embaixador na URSS indicam que o Irão está a querer tratar esta guerra como tratou a queda do ex-xá, e continua a seguir a política suicida da «revolução islâmica» por «islâmica» e dos ataques à URSS. Por sua vez, o comandante da Armada iraniana ameaçou atacar todos os navios iraquianos que procurem abrigo no Golfo Pérsico, prometendo que não perseguiará os de outras nacionalidades.

Enquanto isto, prosseguem as tentativas de mediação internacional. O dirigente da OLP, Yasser Arafat, partiu de Teerão depois de se ter avistado durante três dias com os dirigentes iranianos, mas nada transpareceu sobre o teor das conversações. Arafat avistou-se também com os embaixadores argelino e soviético em Teerão. A OLP solicitou entretanto às nações árabes da ONU que apoiem o apelo do Conselho de Segurança no sentido de um cessar-fogo. Enquanto isto, o presidente paquistanês avistou-se com as autoridades de Bagdade, na sua missão de mediação islâmica, que já o levou a Teerão. O ministro paquistanês do NE declarou na ONU que o seu país se opõe à intervenção de qualquer potência estrangeira (incluindo os EUA) no Golfo. A primeira-ministra indiana, sr.<sup>a</sup> Gandhi, solicitou também aos beligerantes que assinassem o cessar-fogo. Por último, o Papa recebeu em audiência particular sete preladados católicos iraquianos, in-

cluindo o patriarca da Babilónia.

Enquanto a guerra prossegue, o Irão mobiliza-se economicamente e recruta jovens dos 12 aos 18 anos para receberem treino militar. Presos políticos pedem que os deixem sair da cadeia para irem combater os iraquianos. Exilados iranianos que se encontram na URSS querem também regressar ao seu país para combater. E muitos elementos da Força Aérea sai-

## As «grandes manobras»

A agência soviética TASS considera que os EUA se estão a aproveitar da presente guerra, e a desenvolver uma série de actividades subversivas contra as duas partes beligerantes. A TASS refere que as declarações de políticos e jornalistas americanos, como Warren Christop-

para que se juntem a «forças navais multinacionais» numa atitude de vigilância do Golfo e garantia de fornecimento regular de petróleo. Segundo a ANOP, os principais aliados dos EUA aceitaram já a proposta de Carter no sentido de entrarem em conversações destinadas a preservar o acesso ao petróleo do Golfo Pérsico. Por sua vez, Edmund Muskie, secretário americano de Estado, tem mantido conversa-



Forças iranianas avançam em direcção a Khorramchahr porto-chave iraniano, junto do qual se concentra a luta em terra. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

ram directamente das cadeias para entrarem em combate.

## A guerra

Como já dissemos, Bagdade, parece ter marcado pontos em todo o terreno no aspecto militar: instalou-se pelo menos em três pontos do território inimigo (Qars-El-Cbiri, Maharan e Musian). Os seus blindados tomaram posições no Cuzistão, mas parece que não conseguiram ocupar nenhuma das principais cidades da província: Ahwaz, Dezful, Abadan e Korranchar.

Segundo a AFP, que estamos a seguir para fazer este balanço, os iranianos reduziram a defensiva em terra, deram provas de muita iniciativa no ar, atacando repetidas vezes Bagdade e as principais instalações petrolíferas iraquianas.

Segundo a ANOP, a guerra terrestre concentra-se agora na cidade portuária de Korranchar e na de Abadan. O Iraque anunciou a tomada da cidade de Dezful, mas isso já foi desmentido pelo Irão e os observadores também duvidam da veracidade dessa conquista. Teerão, que entretanto bombardeou de novo os terminais petrolíferos de Kirkuk e as cidades de Basrah e Fao, anunciou um contra-ataque na frente Norte. O comando naval iraniano diz controlar totalmente o estreito de Ormuz.

Enquanto isto, a guerra levou ao cancelamento da 17.<sup>a</sup> Feira Internacional de Bagdade, que estava marcada para 1 de Outubro e que é o certame mais importante de todo o Médio Oriente. A agência polaca PAP anunciou, por sua vez, a morte de três polacos devido aos bombardeamentos iranianos em Dohuk. Por seu lado, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Shams Ardakani, que se encontra em viagem por diversas capitais para explicar a posição do seu país, declarou em Nova Deli, que se encontram no Iraque tropas marroquinas e tropas jordanas.

her, George Ball e Joseph Kraft, indicam que estão a ser abertamente expostos planos de intervenção dos EUA no conflito, apesar da proclamada neutralidade de Washington. A TASS informa ainda que num comício de esquerda realizado em Beirute se pediu o cessar-fogo e se acusaram os EUA de tentar recuperar as posições perdidas no Irão.

A verdade é que tudo indica que as «grandes manobras» estão de vento em popa: o jornal indiano «National Herald» informa que navios australianos rumam para a base militar de Diego Garcia, no Índico, a fim de se juntarem às frotas americanas e britânicas, que escolheram este momento para fazer manobras militares junto do Irão: oito navios americanos cruzam as águas de Sri Lanka transportando material indispensável a 12 mil fuzileiros da Força de Intervenção Rápida; os EUA estão a exercer uma pressão crescente sobre a NATO e o Japão

ções com os ministros de Omã (onde existe uma base dos EUA), do Bahrein, do Paquistão

e do Egipto. O Egipto já ofereceu uma «base militar» aos EUA no Sinai, enquanto o congressista americano, Frank Church, afirmou sem rodeios que o seu país está disposto a utilizar as suas forças navais, se necessário, para garantir a abertura do Estreito de Ormuz. Soube-se também em Washington que os EUA pensam enviar aviões equipados com aparelhos de escuta para a Arábia Saudita.

Refira-se ainda que o subsecretário americano de Defesa, Robert Komer, discutiu no Cairo as possibilidades de promover a cooperação militar entre o Egipto e os EUA. Por último, Israel procura explorar a situação propondo um pacto militar com Washington.

## “Bando dos Quatro” pode ser condenado à morte

A China constituiu formalmente um tribunal especial com poderes para julgar e executar a viúva de Mao Tse-Tung e outros membros do denominado «Bando dos Quatro».

O grupo é acusado de várias traições, incluindo uma tentativa de destruir o regime e instaurar uma ditadura fascista.

Um porta-voz do Parlamento, Zeng Tao, afirmou que o julgamento só deverá começar daqui a uma semana, embora não citasse uma data específica. Os jornalistas estrangeiros não serão autorizados a assistir ao julgamento.

Zeng esclareceu uma notícia difundida anteriormente pela agência Nova China, de que a

viúva de Mao, Jiang Jing, seria julgada por tentativa de assassinio do antigo presidente. Somente seis simpatizantes do antigo ministro da Defesa, Lin Biao, serão julgados por essa acusação, disse, e o seu julgamento far-se-á em simultâneo com o do «Bando dos Quatro».

O tribunal foi nomeado pelo Comité Permanente do Parlamento. Contará 31 juizes e quatro presidentes e vice-presidentes, sendo dividido em dois tribunais, um para os réus militares e outro para os réus civis. Não aceitará recurso da sentença.

O presidente chinês Hua Guo-Feng, disse anteriormente que nenhum dos réus será condenado à morte, mas Zeng afirmou

## Violentos combates no Afeganistão

O Governo afgão revelou que se registaram violentos combates entre unidades do exército regular e grupos antigovernamentais na província de Ghazni.

Segundo a rádio de Cabul, as forças governamentais capturaram grandes quantidades de armas e munições e infligiram pesadas baixas ao inimigo.

«As armas capturadas eram de fabrico chinês e norte-americano» — prosseguiu a mesma fonte.

A Rádio Cabul desmentiu,

também, as acusações paquistanesas de alegadas violações do espaço aéreo deste país por helicópteros afgãos.

Citando a agência «Bakhtar» a rádio sublinhou que «é perfeitamente evidente que o Ministro paquistanês da Defesa, espalhar estas falsidades, tem como objectivo obter cobertura para as suas acções de subversão contra o Afeganistão».

Segundo esta agência afgã o Paquistão «dirige o treino militar e fornece armas» aos grupos antigovernamentais afgãos.

## Segundo um jornal das Filipinas Dirigentes chineses prevêem guerra com a URSS

Líderes militares chineses esperam uma guerra contra o seu país dentro de três a cinco anos, provavelmente sob a forma de uma invasão soviética — afirma o jornal «Daily Express» de Manila (Filipinas).

Aquele jornal cita os generais Wu Xia Quan e Tian Tao, que tiveram um encontro com jornalistas filipinos durante uma visita à China de 9 a 23 deste mês.

Nenhum dos dois generais se referiu especificamente a um agressor potencial, mas citaram «movimentos hegemónicos da União Soviética e Vietname». Tanto Wu quanto Tian consideram que a União Soviética não poderá lançar uma guerra em grande escala contra a China, porque precisaria de três a cinco

milhões de soldados para combater os enormes contingentes chineses estacionados na fronteira comum.

## Aviso de Phnom Penh

Qualquer violação da integridade territorial do Kampuchea será seguida por «uma vigorosa resposta», avisou hoje o Governo de Phnom Penh, enquanto o exército tailandês constata na sua fronteira com o Kampuchea importantes movimentos de tropas.

O Kampuchea usa de «grande contenção» perante as «violações repetidas da fronteira pela Tailândia», declarou o Ministério dos Negócios Estrangeiros numa declaração.

## FMI e BM reunidos em Washington

## Filial do Banco Mundial para financiamento energético?

O projecto de criação de uma filial do Banco Mundial destinada a financiar o desenvolvimento energético dos países pobres recebeu o acolhimento favorável na segunda-feira em Washington antes da abertura da Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

Assim, o Comité do Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial, que se reuniu na segunda-feira, «felicitou» esta iniciativa tomada por Robert MacNamara, presidente do Banco. E precisou que o processo de consultas em curso sobre este assunto «tenha sucesso rapidamente», indicou um comunicado publicado no final desta reunião.

O Comité do Desenvolvimento

que reúne os países industrializados e do Terceiro Mundo define neste comunicado a orientação que deve ser dada aos trabalhos do Banco e do Fundo relativamente aos países pobres.

Segundo este texto, os objectivos prioritários das duas instituições devem ser de permitir a realização de ajustamentos estruturais que se imponham depois do segundo choque do petróleo. Estes ajustamentos exigem «um apoio financeiro importante da parte dos países industrializados e dos países exportadores de petróleo».

O Comité nota a este propósito que a assistência financeira oferecida pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento deve, além disso, ser aumentada depois da admissão da China.

Apela também aos governos para que apliquem o aumento decidido dos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) que concede empréstimos aos Estados mais pobres com taxas de juro quase nulas.

A sexta reconstituição dos recursos da AID, que foi aprovada em Março de 1980 e deveria conceder 12 mil milhões de dólares suplementares, não entrou ainda em vigor, devido particularmente às reticências do Congresso Americano e parte dos EUA representando 27 por cento do total.

O Comité indica que o sistema bancário internacional deve poder continuar a ser um importante fornecedor de fundos para os países em desenvolvimento. Modificações brutais e «importantes» não devem ser introduzidas na regulamentação da vigilância das actividades bancárias, o que arriscaria restringir os empréstimos dos bancos ao Terceiro Mundo, sublinha por último o comunicado.

que os réus serao julgados «espiritualmente segundo a lei», a qual acarreta a pena de morte.

Peritos dizem que os réus deverao ser de facto, condenados à morte e a sentença comutada em longos períodos de prisão, conforme o habito na justiça chinesa.

Deng disse não «estar em posição» de dizer se os réus terão defesa ou poderão convocar testemunhas, apesar do novo Código Criminal o permitir.

Segundo os analistas ocidentais, o «Bando dos Quatro» já foi declarado culpado pelo governo, consistindo o seu julgamento num mecanismo para provar a sua culpa à nação e permitir a aplicação das sentenças.

Trabalhistas ingleses em congresso

# Possível cisão direitista ante o crescer da ala esquerda

Aguarda-se, com grande expectativa, o desfecho do Congresso do Partido Trabalhista britânico, ontem iniciado em Black-joll.

Algumas das votações a realizar poderão decidir se o Partido permanecerá com a sua actual estrutura ou se haverá uma cisão à direita, que poderia resultar na criação de um novo Partido do centro, presumivelmente a ser englobado no Partido Liberal.

Para grande consternação da direita trabalhista, nas reuniões preliminares de domingo, o executivo do Partido aprovou uma longa lista de moções apresentadas pela esquerda.

Entre estas moções figura uma que propõe a retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum e uma outra que aponta para um regresso ao desarmamento nuclear unilateral, o que poderia levar à ruptura da Grã-Bretanha com a Aliança Atlântica.

Outros focos de divisão, para além dos tradicionais temas das nacionalizações, política de defesa e política salarial, outras áreas de conflito entre os trabalhistas de esquerda e da direita deverão ser decididas em Black-

poll. Consistem elas na discussão e votação de três propostas de mudança na constituição do Partido, apresentadas também pela ala esquerda, que se queixa do facto de os deputados trabalhistas ignorarem frequentemente as exigências das bases. A ala direita mostra-se relutante em aceitar as mudanças, com o argumento de que elas enfraqueceriam o papel dos deputados como representantes do povo dos respectivos círculos eleitorais.

A ala esquerda contrapõe com a exigência de que as delegações regionais do Partido possam expulsar um deputado pelo seu círculo, caso ele não esteja a cumprir o estabelecido no Manifesto Eleitoral. A escolha subsequente resultaria de uma eleição de carácter mais democrático, por um "colégio eleitoral", por exemplo. No que respeita à elaboração do Manifesto defende a esquerda que fique firmemente nas mãos do Executivo Nacional, actualmente por ela dominado.

Os debates de ontem foram acalorados, em consequência de um violento, quase desesperado ataque da ala direita às po-

sições defendidas pela esquerda.

Coube a sr.<sup>a</sup> Shirley Williams desencadear as hostilidades, não hesitando em acusar Tony Ben, que conduz a ala esquerda, e os seus apoiantes de «fanatismo e de fascismo».

Deploando «o fanatismo dum facção do movimento, que se recusa a todo o compromisso sobre o programa do Partido», a sr.<sup>a</sup> Williams desafiou a ala esquerda, ao afirmar que com os seus amigos ela ia «bater-se para salvar o Partido Trabalhista».

A sr.<sup>a</sup> Williams apelou igualmente a todos os «militantes honestos» para que deixem de ter medo de levantar a voz perante o que chamou a possibilidade dum «fascismo da esquerda».

Intervindo por seu turno, William Rodgers e David Owen criticaram as propostas de Tony Ben a favor da retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum, da abolição da Câmara dos Lordes e da extensão das nacionalizações.

As promessas de Ben são «uma receita para o desastre», declarou Rodgers, que acusou o Executivo Nacional de conduzir

o partido ao «suicídio».

O antigo secretário da Educação e destacada figura entre os trabalhistas da direita, a já referida sr.<sup>a</sup> Shirley Williams, anunciou que deixará o Partido, caso a moção anti-CEE seja aprovada.

«Se o Partido Trabalhista decidir que nada tem a ver com a Comunidade Europeia, não creio que deva continuar no Partido», disse Williams, numa entrevista na Televisão.

Williams previu que a sua saída será acompanhada pelo abandono do Partido por muitos outros membros. Os trabalhistas detêm actualmente 267 dos 635 lugares da Câmara dos Comuns, depois de derrotados em Maio do ano passado pelos conservadores de Margaret Thatcher.

A adensar as incertezas, tem-se como certo que o actual líder, James Callaghan «moderado», abandonará o seu cargo no próximo Natal. Enquanto ele defende que a escolha do seu sucessor cabe unicamente aos parlamentares, Tony Ben e os seus seguidores pretendem que tal escolha recaia fundamentalmente sobre o Executivo Nacional.

Espanha

# Assassinado um dirigente da UCD

Um dirigente da União do Centro Democrático (UCD), no Governo em Espanha, foi assassinado ontem, em Vitoria.

Segundo informaram fontes oficiais, Ignacio Ustaran Ramirez, membro da Comissão Executiva da UCD de Alava, foi sequestrado de sua casa por três indivíduos (dois homens e uma mulher) e posteriormente apareceu morto, a tiro, no interior de um automóvel.

Ustaran Ramirez era perito industrial e dedicava-se a actividades relacionadas com a indústria automóvel.

Entretanto, em Bilbao, um homem de setenta anos, empregado num tabacaria, foi alvejado a tiro por dois jovens armados, informou a Polícia.

Ramon Coto, que se encontra em estado grave, terá ao que parece sido confundido pelos atacantes como o proprietário do estabelecimento. Jose Luis Ramos, conhecido como simpático da organização de extrema-direita espanhola «Fuerza Nueva».

## ETA propõe negociações

A ala político-militar da organização separatista basca ETA anunciou estar disposta a negociar com o Governo central de Madrid um acordo de «cessar-fogo».

Em declarações ao jornal «Hoja de Lunes», que se publica em Bilbao, um porta-voz da ETA disse ser intenção do movimento negociar com Madrid, «com base num projecto político e tendo em vista a conquista de uma posição».

Há uma série de conquistas que podem tornar negociável a intervenção armada a um nível tático, acrescentou o porta-voz.

Entre as condições avançadas pela ETA contam-se a celebração de um plebiscito em Navarra sobre a inclusão desta provincia no País Basco, amnistia para os presos políticos da organização e ajuda estatal à indústria basca, em crise.

# Repressão no Egipto

Cerca de cinquentas pessoas foram presas durante as últimas quarenta e oito horas no Egipto, durante o desmantelamento de uma organização comunista clandestina, declarou esta tarde Naboui Ismail, ministro do Interior. Ismail, que participava no primeiro congresso do Partido Nacional Democrático (partido do presidente Sadate), revelou, por outro lado, que uma organização clandestina islâmica, «Partido da Libertação Islâmica», foi desmantelada na madrugada de ontem. Não deu mais informações sobre o número de prisões efectuadas, limitando-se a afirmar que os membros dessa organização se preparavam para desencadear actos de violência.

Em relação à organização comunista desmantelada, o ministro do Interior atacou violentamente a «União Progressista Unionista» (partido autorizado de esquerda) cujos membros, disse, «aparecem sempre nas organizações comunistas clandestinas». Afirmou ainda que,

entre as pessoas presas, figuravam 15 membros daquele partido.

## Em memória de Nasser

As autoridades egípcias proibiram, através das instâncias judiciais, a realização de um comício dedicado à memória do malogrado presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, por ocasião do 10.º aniversário da sua morte, que o Partido Nacional Progressista Unionista, da oposição, pretendia realizar na zona periférica operária do Cairo, em Helouan.

O tribunal baseou-se, para a sua decisão, numa lei de 1923, promulgada pelo regime monárquico deposedo pelos «oficiais livres», chefiados por Nasser.

A proibição não impediu que vários milhares de pessoas se reunissem no local da realização do comício, apesar dos importantes efectivos policiais para aí despachados.

## Controlo da natalidade

# Bispos norte-americanos contestam posições do Vaticano

Bispos norte-americanos presentes no Sinodo Episcopal pediram um nova doutrina da Igreja de «paternidade responsável» e afirmaram que os católicos que usam métodos contraceptivos não podem ser considerados como pessoas de má vontade «teimosas e ignorantes».

No que parece constituir um desafio ao Vaticano e ao Papa João Paulo II, o arcebispo John Quinn, de San Francisco, propôs que o Vaticano proceda a «um exame totalmente honesto» da questão do controlo de natalidade.

«Um grande número de homens e mulheres de boa vontade não aceita a doutrina do mal intrínseco de todo e qualquer uso de contraceptivos», afirmou Quinn, em nome da Conferência Episcopal Católica norte-americana.

O arcebispo advertiu que a discordância generalizada sobre a posição da Igreja acerca da contracepção origina dúvidas sobre os outros ensinamentos da Igreja e alertou que o pro-

blema não vai ser resolvido com a repetição simples de fórmulas passadas ou ignorando a discordância.

Além da questão do controlo de natalidade, os bispos debatem neste Sinodo problemas sociais e familiares, tal como o papel da mulher, a educação sexual e o consumo de drogas. No final, será apresentado um relatório ao Pontífice.

Quinn citou estudos revelando que 76,5 por cento das mulheres católicas norte-americanas fazem controlo da natalidade e que apenas 29 por cento dos sacerdotes católicos nos Estados Unidos consideram a contracepção imoral.

Por seu lado, o arcebispo de Cincinnati, Joseph Bernardin, pediu uma «terapia sexual positiva» para ajudar os homens a compreender e aceitar a moral católica.

# Strauss acusado de explorar politicamente o atentado de Munique

O chamado Helmut Schmidt e o seu mais directo rival na actual campanha eleitoral, Franz Josef Strauss, assistem hoje à tarde à cerimónia fúnebre em memória das vítimas do atentado de Munique.

No entanto, esta união dos dirigentes políticos à volta das urnas das vítimas do terrorismo soa a aparente. Os ataques dirigidos por Strauss contra o ministro federal do Interior, Gerhart Baum, provocaram uma viva emoção no seio da coligação governamental e na opinião pública. Strauss, ministro presidente da Baviera, acusou o ministro do Interior de ter contribuído para tornar menos eficazes os serviços de polícia com a sua atitude «ambigua» em relação aos terroristas.

E difícil prever quais sejam as repercussões eventuais do sangrento massacre de Munique sobre os resultados das eleições do dia 5 de Outubro. No entanto,

uma grande parte da imprensa, não poupou as suas críticas a Franz Josef Strauss, que é acusado de ter utilizado este atentado da extrema-direita para fins políticos, no actual contexto pre-eleitoral.

## Hoffmann em liberdade

O chefe da seita neonazi «Grupo Desportivo Paramilitar Hoffmann», Karl Heinz Hoffmann (41 anos), e 4 dos seus companheiros presos após o atentado sangrento de Munique, foram restituídos à liberdade pelo tribunal de instrução geral federal, de Karlsruhe.

O informador oficial precisou que, depois do interrogatório e da peritagem de diversas peças apreendidas, que poderiam servir para o processo, não subsiste suspeita suficiente da participação directa destas pessoas no

atentado perpetrado na «Festa da Cerveja», em Munique.

Não terminou ainda o interrogatório dum sexto membro do grupo, acrescentou o porta-voz.

Mas o tribunal e a polícia criminal mantêm-se persuadidos de que o atentado foi cometido por nazis pertencentes ao «Grupo Hoffmann».

Entretanto, três membros da extrema-direita alemã lançaram «cocktails» Molotov para o telhado de uma casa de Oberlinghausen, na Renânia Vestfália, segundo anunciou a Polícia.

O atentado foi levado a cabo por três membros do «Partido Nacional Democrático Federal Alemão» (NPD-neonazi), na noite de sábado para domingo, não tendo feito vítimas.

Os terroristas nazis encontram-se já detidos tendo explicado que pretendiam «dar uma lição à esquerda», pelo que atacaram uma casa que julgavam «habitada por uma comunidade de jovens».

O partido nazi alemão — que se apresenta às eleições de 5 de Outubro — tem-se salientado particularmente pela sua campanha contra a presença de estrangeiros na RFA, tal como os seus «avós» hitlerianos se salientaram contra os judeus.

## Organizado internacionalmente

O ministro federal alemão do Interior, Gerhart Baum, afirmou em entrevista à TV alemã, que existem ligações entre os extremistas de direita da Alemanha Federal com os de França, Itália, Grã-Bretanha, Bélgica e Estados Unidos.

O ministro acrescentou que os seus serviços estão a seguir estas ligações atentamente, tudo fazendo para erradicar o possível aumento das actividades da extrema-direita na Europa.

## “Pravda” sobre a Polónia:

# Ocidente procura impulsar “elementos anti-socialistas”

O jornal «Pravda» publicou, na sua edição de sábado, um artigo assinado por Alexei Petrov dedicado à Polónia. Em substância, o jornal acusa o Ocidente de procurar impulsar os «elementos anti-socialistas» naquele país do Leste europeu.

O «Pravda» começa por afirmar que «certos meios ocidentais vêm manifestando com desagrado a diminuição da tensão nos acontecimentos na Polónia» e que, apesar de esses meios protestarem a sua não ingerência, «na realidade, as tentativas de influenciar os acontecimentos na Polónia a partir de posições anti-socialistas não param de ser pelo contrário, se intensificam».

lembra a decisão tomada há alguns dias, pelo «Parlamento Europeu», em Estrasburgo, de examinar o problema dos «direitos do homem» na Polónia, instaurando ainda um controlo sob certos aspectos da vida social polaca. Também a China e a acusada de apoiar as posições ocidentais.

Mais adiante, o jornal soviético denuncia o «financiamento generoso», por parte dos «inimigos do socialismo» das «actividades hostis ao Estado polaco e ao Partido Operário Unificado da Polónia».

«As declarações sobre a soberania polaca, os direitos e a condição dos operários, a via particular da Polónia, os modelos do socialismo, etc., são ape-

nas um biombo que serve para atingir um objectivo — comprometer os princípios sobre os quais se desenvolve a Polónia após a 2.ª Guerra Mundial, assim como a possibilidade de solução dos problemas económicos e sociais no quadro do regime existente na R. P. da Polónia», conclui o «Pravda».

## Atraso na extracção de carvão

A extracção de carvão, na Po-

lónia, encontra-se atrasada em quatro milhões de toneladas, em relação com as previsões do plano para os nove primeiros meses deste ano — anunciou a agência «PAP», atribuindo este atraso às greves dos operários polacos, de Agosto-Setembro, na Silésia.

Segundo a «PAP», inúmeros barcos polacos e estrangeiros encontram-se nos portos polacos, aguardando carregamentos de carvão, que apenas chegam em quantidades insuficientes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP,

France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa

Latina

## Desporto

## Equipas portuguesas jogam futuro europeu amanhã

A segunda ronda do nosso empenhamento em provas europeias está a escassas horas de se concretizar (para bem ou para mal das nossas ambições futebolísticas internacionais).

Muitas interrogações e menor número de certezas quanto à continuação dos quatro (Sporting, F. C. Porto, Benfica e Boavista) na Europa é o que se pode dizer, em suma, dos encontros de amanhã. Muitas lesões de jogadores vitais às suas equipas, apuro técnico ainda

pouco conseguido (em princípio de época) são factores a considerar no âmbito das interrogações quanto ao comportamento dos portugueses. Na linha das certezas, o conhecimento que se tem do nível de algumas das equipas estrangeiras, casos do Dinamo e do Vasas, para não referir o Honved (que depois do resultado do Bonfim o Sporting dificilmente ultrapassará).

Os resultados obtidos na primeira «mão» dos jogos em causa contribuem, em muito, para

adensar as interrogações para amanhã e se não vejamos: Começando pelo Benfica o 0-0 de Zagreb se não é de todo mau, deixa implícita a necessidade dos «encarnados» não darem qualquer folga aos seus adversários, o que convenhamos ninguém, serenamente, pode concordar ser fácil. Aos jugoslavos bastará um empate a uma bola para terem o jogo no «papo». Relativamente ao Sporting as coisas só não fiam mais fino por que a descrença na possibilidade dos «leões» se safarem em

Budapeste é grande e tem razões para isso. Por muito que Fernando Mendes e Radisić façam, o Sporting não poderá fugir ao lote de jogadores que apresentou frente aos campeões da Hungria, em Setúbal. Quanto ao esquema tático deve ser um perfeito quebra-cabeças decidir como deve jogar a equipa de Alvalade. Se quisermos ser cépticos (o que neste caso se pode também chamar realistas) o mínimo que os «verde-brancos» podem e devem fazer será evitar um resultado demasiado duro

com repercussões psicológicas na equipa, de consequências sempre imprevisíveis. Para tal, torna-se necessário não dar chances ao Honved de penetrar muito (e facilmente) na grande área sportinguista. Sair de cabeça levantada em Budapeste é, portanto (e pondo de lado o optimo — que seria a vitória) conseguir um resultado que não deixe marcas no onze dos campeões nacionais. (Sobre o Boavista e o F. C. Porto ver considerandos em artigos distintos desta página).

Relativamente à constituição das linhas do Benfica e Sporting no primeiro caso Baroti só amanhã assentará quem joga. No caso do Sporting prevê-se que Fernando Mendes possa apresentar a seguinte equipa: Vaz, José Eduardo, Eurico, Bastos, Inácio, Ademar, Zezinho e Beirão; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

E. Miragai.

## Reforço de peso para o Boavista

O Boavista pode vir a contar (caso os testes sejam positivos) com um reforço que se rotula de excepcional. O jogador em causa é Dusan Chelar, tem 28 anos e mais de vinte internacionalizações, todas ao serviço da sua equipa de sempre, o Estrela Vermelha de Belgrado.

A acrescentar ao seu «curriculum» o facto de Chelar ser o melhor goleador jugoslavo dos últimos dois anos, tendo na época passada obtido 27 tentos. Só na presente época Chelar assinalou já (nos quatro primeiros jogos do campeonato jugoslavo) a bonita soma de sete golos.

Chegado ao fim da manhã ao aeroporto de Pedras Rubras o possível novo reforço boavista definiu-se a si próprio à reportagem do «DL» (que aguardava a sua chegada) como um jogador de grande área, rematando bem de cabeça. Nunca tendo jogado em Portugal, Dusan Chelar apenas conhece o nosso futebol através de jogos que viu pela televisão. Do que conhece da arte dos portugueses jogarem à bola, não se considera tão técnico como os nossos «craques».

A acompanhar Chelar veio o empresário Vladimir Markovitch, que foi o responsável da vinda de Radisić para o Sporting e, anteriormente, de Pavic para o Benfica.



Hernâni Ascensão apesar do nível do adversário que o Boavista vai enfrentar na sua noite europeia, confia nas possibilidades do seu «11», que tem a favor o bom resultado alcançado no primeiro jogo

Constituída por 22 elementos, chegou ao Porto a comitiva do Vasas de Budapeste que, a avaliar pelo optimismo evidenciado à chegada ao aeroporto de Pedras Rubras, vem disposta a discutir palmo a palmo a eliminação, pese embora o facto de à partida o Boavista estar a ganhar por 2-0.

Varadi, o ponta de lança magiar que é «bota de prata» não veio devido a encontrar-se lesionado. Todavia, o técnico Bundszak mostra-se confiante de que encontrará o jogador ideal para o substituir e promete: **Vamos dar tudo por tudo para tentar imitar o Boavista, isto é, reduzir os dois golos que a equipa portuguesa conseguiu de vantagem em Budapeste. Aliás devo confessar que a vossa equipa nos surpreendeu sobretudo pela forma como contra-atacou. Não esperá-vamos, sinceramente, que fossem tão bons e eficazes. Apesar de nos faltar Varadi e**

de Zombori também se encontrar ainda em dúvida, prometemos que os desportistas portugueses vão assistir a uma excelente partida de futebol. Assim o tempo ajude.

Entretanto, a nosso lado, Hernâni Ascensão recordava um desaire dos «leões» frente a esta mesma equipa húngara: **Nunca fiando. Esta equipa do Vasas tem sete internacionais e vale sobretudo pelo seu conjunto. Aquilo lá correu-nos bem, mas nada nos diz que o Vasas não poderá arrancar aqui uma exibição idêntica e consequentemente alterar o desfecho da eliminação. Todos temos presente o que aconteceu ao Sporting quando lhe saiu esta equipa na «rifa». Depois de ter ganho lá, o Sporting acabou por perder a eliminação em Alvalade. Portanto, todas as cautelas serão poucas. Acredito, no entanto, que o técnico António Teixeira, com toda a sua experiência não vai deixar que haja qual-**

quer surpresa (amanhã) à tarde, no Bessa.

Ainda a propósito do estado de espírito que anima os jogadores «axadrezados», o chefe do departamento de futebol acrescentou: **acreditamos que a eliminação se vai decidir a nosso favor. Pensamos, porém, que o público vai ter uma palavra a dizer nesse capítulo. Não é apenas o Boavista que está em causa, mas também o futebol nacional. Pena é que a RTP não se tenha lembrado de transmitir o jogo, ao menos, em diferido. O Boavista bem precisava disso, já que a nível governamental foi pura e simplesmente esquecido.**

Enquanto o Boavista treinou esta manhã e tem programada uma sessão de cinema para a tarde, a turma do Vasas fará um ligeiro apronto logo, pelas 16 horas.

Entretanto, deverá salientar-se o programa elaborado pela direcção do clube do Bessa em relação à comitiva magiar. Esta manhã, os húnga-

ros foram obsequiados com um passeio turístico pela cidade que incluiu uma visita às caves do Vinho do Porto. Para amanhã (após o jogo) os húngaros serão novamente presenteados, desta feita com um jantar num restaurante típico, o qual reunirá atletas, dirigentes e técnicos de ambas as equipas, bem como os representantes dos órgãos de Comunicação Social, portugueses e húngaros.

De acordo com as últimas informações, espera-se uma boa «casa» já que o Boavista decidiu manter uns preços equilibrados assim uma bancada de não sócios custará 400\$00, uma superior 200\$00 e a geral 120\$00. Os sócios pagarão respectivamente 200, 150 e 80 escudos. De referir, ainda, que por uma questão de economia, o estágio da turma boavista foi transferido de Espinho para um hotel do centro do Porto, ao passo que os húngaros ficaram instalados numa unidade hoteleira da zona das Antas.

Manuel Neto

## Boavista à espera do Vasas

## Exemplo do Sporting é recordado por todos

## FC Porto a caminho da Irlanda

## Muita esperança e... um cozinheiro

A meio da tarde de ontem e após um derradeiro ensaio no campo de treinos das Antas, partiu para a Irlanda a equipa do FC Porto que amanhã, em Dundalk, vai defrontar a equipa local, em jogo da segunda mão, da primeira eliminatória da Taça UEFA. Recorde-se, a propósito, que o conjunto portista venceu o encontro da primeira mão pela diferença mínima de 1-0, após uma exibição decepcionante que durou exactamente 70 minutos. Apesar da magra vantagem com que partiram para a Irlanda, via Paris (onde pernottaram), os jogadores «azuis e brancos» mostraram-se esperançados e convictos, até, de que poderão rectificar além, fronteiras a imagem, algo distorcida, que os irlandeses levaram de cá.

Mas para além de muita esperança, os portistas levaram, também, um cozinheiro. Trata-se do chefe de cozinha do Hotel Mirassol, José Campos, homem habituado a preparar as refeições dos atletas sempre que eles estão em estágio, ainda que as mesmas obedeam ao esquema que é idealizado pelo dr. Domingos Gomes. Aliás, foi o médico assistente da equipa que recomendou a inclusão do mestre de cozinha, ponderadas que foram as dificuldades que normalmente se deparam no estrangeiro a quem tem determinados hábitos alimentares, como é o caso dos jogadores de

futebol. Enfim, trata-se de uma novidade, entre nós, ao nível do nquidade na bola, e que por isso se realça, na certeza de que não será por falta de boa comida que o FC Porto poderá, eventualmente, sofrer um desaire.

Em termos de notícias frescas, temos a substituição, à última da hora, de Fernando (adoentado) por João Pinto e, ainda, a recuperação de Costa que, devido a uma lesão de uma ferida profunda no sobrolho esquerdo, a qual foi fechada com cinco pontos. Tem-se, assim, a certeza de que o FC Porto contará, na Irlanda, com o homem mais temido pelo técnico adversário.

Foi o próprio jogador que no-lo afirmou:

— De facto cheguei a estar em dúvida, mas agora posso garantir que estou em condições de dar o meu contributo e de ajudar o FC Porto a ultrapassar este obstáculo.

E a propósito do jogo...

— Embora toda a gente reconheça que a equipa do Dundalk é, em termos globais, inferior ao FC Porto, a verdade é que nós, aqui, não conseguimos alcançar um resultado volumoso que nos permitisse efectuar uma deslocação despreocupada. Assim sendo, há que actuar lá com o máximo de cautelas para não sofrerem qualquer supresa. Bem vê, as equipas teoricamente

inferiores, sempre que jogam em «casa» costumam superar-se. Isso vê-se a cada passo, até no nosso campeonato.

Um certo optimismo:

— Penso, apesar de tudo, que lá vamos ter mais oportunidades, até porque iremos jogar em contra-ataque. Cá, como viu, o Dundalk fechou-se muito bem e nós sentimos imensas dificuldades para penetrar na sua defesa. Lá, eles terão de abrir para tentarem anular a nossa vantagem e, nessa conformidade, teremos mais campo aberto.

Uma análise às últimas exibições:

— E certo que as coisas têm corrido mal. São as lesões, foi o castigo de Romeu, foi toda uma fase de transição em que se produziram profundas alterações no departamento de futebol, desde a saída de jogadores de indiscutível valor, como Gomes e Oliveira, até à inclusão de novos elementos, oriundos de outras equipas. Tudo isso tem a sua influência e daí o desencanto de muitos portistas. Mas sosseguem que com o tempo isto vai melhorar.

Preocupado com as dificuldades que se lhe depararam para substituir Fernando, mesmo em cima da hora, o técnico Stessi teve ainda tempo de nos dizer:

— Apesar de estar há pouco tempo à frente desta equipa do

FC Porto, penso que ela reúne melhores condições para jogar em contra-ataque. Na Irlanda teremos de actuar em contra-ataque e, por isso, iremos dispor de mais espaços livres para alvejar com êxito a baliza contrária.

E repetindo um pouco da opinião expressa por Costa, o técnico Stessi acrescentou:

— A equipa não tem tido sorte, sobretudo por causa das lesões. Vejo-me forçado a alterá-la domingo a domingo. Assim não se pode fazer um trabalho de qualidade.

Sobre a prometida equipa de ataque, Stessi opinou: ainda que ladeando a pergunta:

— A falta de remates no último jogo, frente ao Varzim, ficou a dever-se, sobretudo à preocupação dos jogadores em não contraírem qualquer lesão que os impedisse de jogar na Irlanda. O problema

foi essencialmente psicológico. Acontece o mesmo a todas as equipas. Se tivéssemos marcado dois golos a coisa seria diferente. Assim como o segundo golo não surgiu, os jogadores limitaram-se a defender o resultado e a poupar energias.

A comitiva «azul e branca» é chefiada pelo dr. Américo de S. e composta por Teles Roxo, chefe do departamento de futebol, Alvaro Braga, secretário-técnico, Otto Knauss, intérprete, dr. Domingos Gomes, médico, Vítor Hugo, massagista, António Guedes, roupeiro, José Campos, cozinheiro, Stessi, treinador, e, ainda, os seguintes 11 jogadores: Fonseca, Tibi, José Luis, Frasco, Niromar, Freitas Duda, Lima Pereira, Albertino Sousa, Quinito, Costa, Rodolfo Simões, Gabriel, Teixeira, Jaime II e João Pinto.

M. N.

## Hipismo

## Português vence em Madrid

O português Rui Ramos classificou-se ontem em 1.º lugar na prova de hipismo do campeonato mundial de juniores de pentatlo moderno, que está a disputar-se em Madrid.

Rui Ramos obteve 1100 pontos, tanto, como o polaco Ro-

sinsky e o italiano La Grecca, que se classificaram em 2.º e 3.º lugares. O tempo do português foi de 1 m e 25 s, contra 1.31 do polaco e 1.36 do italiano.

Participaram na prova os actuais campeões do mundo e olímpico que obtiveram classificações modestas.

TOTO BOLA  
jogue connosco

|                            |        |
|----------------------------|--------|
| Mirandela-P. Ferreira      | .....1 |
| Chaves-Fafe                | .....1 |
| U. Lamas-Amarante          | .....X |
| Salgueiros-Sanjoanense     | .....1 |
| Gil Vicente-Leixões        | .....X |
| E. Portalegre-V. e Benfica | .....1 |
| Cartaxo-União Leiria       | .....2 |
| Agueda-Oliveirense         | .....1 |
| Torreense-Oliv. do Bairro  | .....1 |
| Alcobaca-Portalegrense     | .....1 |
| Odivelas-Vasco da Gama     | .....X |
| Lusitânia-Estrela          | .....2 |
| E. Amadora-Farense         | .....1 |

"Treze" à farta  
no Totobola

Quinhentos e oitenta apostadores acertaram nos treze símbolos do concurso número seis do Totobola referente ao último fim-de-semana, cabendo a cada um o prémio provisório de 20 779 escudos e 90 centavos. Dez dos totalistas são de Moçambique. Com doze resultados certos foram escrutinadas 12 987 apostas, das quais 246 são de Moçambique, correspondendo a cada uma a quantia provisória de 927 escudos e 90 centavos.

## Cultura e espectáculos

Hélder Macedo ao "DL"

# "O conceito de património deste Governo é estático. Mas há um património dinâmico!"

«Uma política simultânea de destruição de tudo quanto deixámos feito e, quando a destruição não é possível, de recuperação das nossas realizações como instrumento de propaganda», eis como Hélder Macedo, ex-secretário de Estado da Cultura do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, encara a actual política da SEC. Poeta e ensaísta, Hélder Macedo não vive habitualmente em Portugal: é, na verdade, em Londres que exerce a actividade docente, no King's College. Na sua última passagem por Lisboa teve algumas considerações sobre o projecto cultural que defende para o nosso país e a acção desenvolvida pela SEC, ao longo de sucessivos governos. As apreciações sobre a acção do actual secretário de Estado não levam em conta recentes declarações feitas a um semanário, pois efectivamente lhes são anteriores. Mas, por isso mesmo, lançam retrospectivamente uma luz assaz reveladora sobre as referidas declarações.

«DL» — «Repensar Portugal foi desafio recente lançado por intelectuais, mas a expressão acabou por ser adoptada pelos políticos de todos os quadrantes, de cuja giria veio a fazer parte. Em que medida uma política cultural vai de par ou a fruto desse 'repensar de Portugal'?

HM — É um excelente e importante desafio. Mas não me parece que «repensar Portugal» seja uma necessidade descoberta tão recentemente como isso. É uma preocupação antiga e, se há algum valor cultural no 25 de Abril, é precisamente o de ter sido um ponto de partida para o re-pensar activo de Portugal. Houve experiências várias que, pelo menos, representaram uma tentativa de convergência entre acções que se entendem habitualmente como culturais no sentido estrito e um trabalho social muito concreto — que também é cultural — como abrir estradas, fazer esgotos e, enfim, melhorar a qualidade de vida das populações.

«O Momento de Ruptura e agora»

«DL» — Com o repensar activo de Portugal, que pretende significar? Que pensar o país é desde logo agir sobre ele, transformá-lo, modificá-lo sem o conhecer previamente?

HM — Há uma dicotomia entre pensar e agir, mas não for mais que uma actividade de gabinete — e a sua tradução na prática e a diferença que há das intenções às realizações. Nesta perspectiva parece-me que tem até havido certa consistência e continuidade no «repensar cultural» de Portugal, traduzidas nas opções fundamentais dos cinco secretários de Estado até Dezembro de 1979. Com algumas modificações e inflexões diferentes ou, se se quiser, alguns hiatos que não chegaram para destruir a dinâmica mantida por alguns dos mais importantes serviços da SEC, tem havido a consciência de que não somos apenas o país das elites, o país urbano e da classe média mais ou menos intelectual, mais ou menos permeável às correntes estéticas e literárias alem-fronteiras, mas um país muito mais vasto e complexo, cuja cultura é talvez mais profunda do que a outra e certamente mais antiga mas, e disso resulta a nossa pobreza cultural, sistematicamente marginalizada.

«DL» — Essa continuidade nas «opções fundamentais» ao longo de governos provisórios e constitucionais nem sempre pareceu tão evidente...

HM — É claro que houve variações, variações que têm a ver

com personalidades e com opções específicas, aqui e ali. Mas os sucessivos responsáveis da secretaria de Estado da Cultura — João de Freitas Branco, David Mourao Ferreira, sobretudo na sua segunda gestão, António Reis, Teresa Santa Clara Gomes e eu —, não fomos contritórios uns em relação aos outros. O momento de ruptura e agora, e isso é sensível até em termos de realizações concretas.

Na verdade, o somatório do que foi feito no campo cultural, nos últimos cinco anos e até Janeiro de 1980, é considerável, ao contrário do que a propaganda actual, com tão estridente patetice, tem procurado propalar. Até este Governo, desenvolveu-se uma política que procurava levar a um encontro, mais ou menos intensificado, entre as cidades e as regiões, com acções muito concretas (se não muito rentáveis eleitoralmente) e fundamentais a nível regional — desde a formação de quadros e o encorajamento de pessoas culturalmente activas, dentro e fora do aparelho de Estado e nos sectores mais diversificados, até à viabilização das filarmónicas e a protecção concreta do património. Essa política visava a criação de infra-estruturas, aliás em condições orçamentais muito deficientes. Agora há, pelo contrário, um deliberado desincentivo dos pequenos núcleos culturais regionais, como parte de uma tentativa de controlá-los politicamente.

E precisamente me parece que uma política cultural minimamente actuante, num país como o nosso, em que há divisões tão profundas entre as chamadas elites e o chamado povo — e o recurso a tais termos é já revelador da tremenda dicotomia cultural em que vivemos — tem de vir da periferia para o centro, tem de ser o oposto de qualquer dirigismo e tem de resistir à centralização, de modo a permitir que o país se construa culturalmente a si próprio em articulações regionais ou parcelares, sucessivamente alargadas.

**Descentralizar — ir ou não ir além das palavras...**

«DL» — Falou em resistir à centralização e no apoio a estruturas regionais; mas descentralização e regionalização têm sido defendidas por forças políticas de todos os quadrantes, mesmo por aquelas que se reclamam da direita...

HM — As palavras podem ser usadas não importa por quem... Falar em descentralizar é fácil. Mas tanto quanto sei não estão,

por exemplo, a ser implementadas as três delegações regionais da secretaria de Estado da Cultura que foram criadas pelo V Governo em zonas do interior menos privilegiadas em termos culturais e económicos — Chaves, Castelo Branco e Beja — complementarmente com uma nova delegação em Coimbra e as já existentes ou previstas no Porto e em Faro. Ou outro exemplo: o projecto de subsídios a grupos teatrais, que deixei feito e que foi promulgado pelo Presidente da República, dava qual-

direita, era esquerda... E note que há toda a diferença entre uma política concebida em termos globais e racionais e caciquismo ou oportunismo. Eu estou a falar de uma política estruturada...

«Segurar paredes com as mãos»

«DL» — Parece assistir-se a um esforço para apresentar uma «nova» política cultural. Houve uma recusa clara da he-



quer coisa como 30 por cento mais aos grupos teatrais fora dos grandes centros urbanos — ao mesmo tempo que as verbas das autarquias também foram diminuídas. E nem sequer esta a ser dada poder suficiente aos organismos regionais do Estado, o que significa que nem sequer se aponta para a desconcentração. Ora a desconcentração procura que os serviços se distribuam um pouco por todo o país e numa primeira fase ela é fundamental para um posterior ou um complementar esforço de descentralização efectiva. Essa a razão de ser das já referidas delegações regionais, prevendo-se que fossem chefiadas até ao nível de director-geral: gozariam portanto de considerável autonomia e poder de decisão, permitindo-lhes intensificar o desenvolvimento dos actualmente ameaçados centros regionais de cultura, baseados em actividades locais, que necessariamente iriam constituir cada vez mais um factor dinâmico de desenvolvimento cultural.

Tudo isto quer dizer que, em termos de um projecto democrático, há uma diferença radical entre qualquer «prosa» descentralizadora, que qualquer direita pode usar, e uma prática descentralizadora democrática que constitui o alargamento da área semântica do poder — a transferência da responsabilidade do poder para as áreas, os sectores, os indivíduos, as populações que tradicionalmente têm estado marginalizadas do exercício desse poder. Ora isso implica uma real transferência do poder — e se a direita o fizesse não era

rança de governos anteriores, através de medidas congeladas, da denegação de anteriores prioridades e da suspensão de diplomas legais, reenviados à Assembleia para ratificação; mas, para além disso, o conteúdo dessa política é definido por uma nova tônica — a da preservação e defesa do património... Mas é certo que a questão do património e de facto muito preocupante e que os sucessivos governos não conseguiram apresentar melhoras sensíveis...

HM — Sim, fala-se imenso em património. Isto é, vêem-se cartazes nas ruas, dizendo que é importante o património, e julgo que está patente ao público uma grande exposição integrada num plano mais geral de certames deste tipo nos diversos distritos. Ora salta aos olhos que seria muito mais importante e muito mais sério usar todo esse dinheiro para, concretamente, salvar esse património... Eu e os secretários de Estado anteriores fizemo-lo, despachando semanalmente centenas de processos para a sua conservação e recuperação. Só dois exemplos concretos, ambos no Porto: falei verbas para o início das obras no convento de S. Bento da Vitória, um dos monumentos mais importantes do país e futuro museu da Literatura; e sabe que fui eu quem classificou como «intocável» a Ponte Maria Pia? E inacreditável que isso só então acontecesse mas é assim... E com certeza importante sensibilizar responsáveis autárquicos e as populações em geral para a defesa do património — mas tal

só pode ser feito através da efectiva defesa do património: serviços que funcionem, suficientes técnicos e verbas aplicadas em projectos concretos. Ou será que a intenção é encorajar as pessoas a segurarem as paredes com as mãos para não as deixar cair? E, como os noticiários confirmam quase diariamente, continuam a cair coisas por esse país fora...

E certo que eu e os meus antecessores nos remetemos a um trabalho diário, só aparentemente modesto, feito em colaboração íntima com os serviços responsáveis, pois é para isso que existem — e quero aqui prestar homenagem à antiga Comissão Instaladora do Instituto do Património, que procurei fortalecer, como Conselho Nacional, na reestruturação que deixei feita —, trabalho pouco espectacular, pouco rentável em termos de propaganda, mas é para isso que as pessoas devem estar no Governo, para fazerem coisas concretas...

Não, essa «nova» política cultural que referiu resume-se a uma política simultânea de destruição de tudo quanto deixámos feito e, quando a destruição não é possível, de recuperação das nossas realizações como instrumento de propaganda...

«DL» — Está a referir-se a quê, concretamente?

HM — Olhe, a Cinemateca Portuguesa é um exemplo bastante caricado do que afirmo: logo que subiu ao poder, o actual secretário de Estado tentou travar a compra do prédio da rua Barata Salgueiro. Não foi possível, porque estava comprado. A Cinemateca Portuguesa estava legal e factualmente criada. Já não sendo possível destruí-la, assumiu-a muito depressa como grande descoberta e grande realização suas. E o mesmo se aplica ao aluguer e ao apetrechamento do Teatro Carlos Alberto, no Porto, como sede do novo Teatro Nacional que aí criou. Só que vai haver sala sem companhia de teatro, porque o nosso projecto quanto à criação de companhias nacionais de teatro, esse, não foi recuperado.

**Uma campanha alegre**

«DL» — Justamente, qual era o seu projecto para os teatros nacionais?

HM — O decreto-lei que deixei sobre o teatro procurava em primeiro lugar definir a função dos teatros nacionais como teatros formativos — a ideia não é nova, é de Garrett — criando companhias fora da capital, no Porto e em Coimbra, e obrigando-as a ir ao público, a procurá-lo também fora das cidades. Era criado o cargo de intendente-geral dos teatros, responsável pela harmonização da acção dos teatros nacionais, grupos particulares, e teatro amador, segundo um plano concertado de desenvolvimento. Havia ainda, para as companhias privadas, o estatuto de «utilidade cultural», que lhes garantiria uma base económica e lhes permitiria planificar a prazos mais longos. Assim se viabilizariam alguns grupos, sem prejuízo da formação e existência de outros grupos do teatro amador. Este diploma estabelecia ape-

nas princípios gerais; e só mais tarde seria nomeada uma comissão para designar quais as companhias às quais deveria ser atribuído o estatuto de utilidade cultural...

Ora no âmbito desta acção para o teatro estava prevista a criação de um Centro Nacional de Teatro em Coimbra, num projecto articulado com, e apoiado pela Universidade, o qual previa complementarmente a criação de um curso de arte dramática; a nossa aposta era, mais uma vez, em «formação». Eis um exemplo de projecto neutralizado, pura e simplesmente suspenso: o actual secretário de Estado embirra com teatro... Mas há outro, na área patrimonial: a criação do Museu Nacional de Arte Moderna no Porto, que seria complementar do novo Museu da Gulbenkian, em Lisboa. Mais uma vez a nossa aposta em «desconcentração» e em evitar sobreposições. Consegui verbas para a aquisição de colecções e determinei a entrega ao novo museu das colecções do Estado, que andavam por aí, pelos gabinetes, a deteriorarem-se. A segunda fase seria o aluguer de instalações provisórias e a terceira a construção de instalações permanentes, recuperando um notável projecto já existente do arquitecto Viana de Lima. Tudo isso foi travado. Reconsiderar-se-á sobre a importância de um tal projecto? E que parece que o actual secretário de Estado da Cultura também não gosta de artes plásticas... Limita-se a ir vociferando a palavra «património» como o político retratado pelo Eça, na **Campanha Alegre**, que respondia a tudo «Economias!»: «Gosta mais do papá ou da mama?» — Património!

Repare que não se trata da atribuição de direitos de autor pelas ideias ou projectos. Eu próprio acentuei a vantagem da continuidade na política dos sucessivos governos e foram imensos os projectos que herdei e procurei implementar. E justamente, em governo tão efémero, eu estava a preparar trabalho que inevitavelmente se podia ser concluído no governo seguinte...

**«Desonestidade intelectual e política»**

«DL» — É certo que o actual secretário de Estado põe o acento tónico no património. Mas, como lhe foi assacado, você, Hélder Macedo, preocupava-se sobretudo com o teatro... Hoje o teatro tem menos verbas e o património mais. E assim que sucessivamente uns são filhos, outros enteados...

HM — Não é verdade que me tenha preocupado «mais» com o teatro — ou, já agora, com o cinema, as artes plásticas, ou o resto: praticamente apliquei até ao derradeiro tostão as verbas de que dispunha para o património, bem como para os outros sectores. Aliás, tomara eu e tomaram certamente os meus antecessores termos tido mais verbas para a área patrimonial — e as outras... Note que uma das minhas raríssimas declarações públicas, quando da tomada de

# Hélder Macedo ao "DL"

Continuação da pág. 18

posse da dr.<sup>a</sup> Natália Correia Guedes como directora-geral do Património, chamei veementemente a atenção para o estado degradado do património cultural português. O que lhe garanto é que, se tivesse tido mais verbas, não as teria gasto em propaganda dessa degradação, mas na sua correcção.

Além de que o conceito de património que este Governo tem é bastante limitado: é um conceito apenas de património **estático**. Ora há tal coisa como um **património dinâmico**. E encorajar o teatro, o cinema, as artes plásticas, a música e proteger os escritores (deixamos um projecto de segurança social para os escritores, que suponho que não teve andamento) é servir o património dinâmico e é criar património. Aliás, as coisas estão inter-relacionadas. Mas, levando-as ao absurdo, não sei se interessaria muito um país com excelentes monumentos vazios e sem cultura activa. E claro que a opção nunca é entre uma coisa e outra: ambas têm necessariamente que existir. Infelizmente o actual secretário de Estado parece julgar que a opção é só **uma**: a de um mortuário patrimonial.

Mas há nisto tudo um forte elemento de desonestidade intelectual e política. Olhe, aconteceu que eu estava em Lisboa na altura em que o actual secretário de Estado deu uma entrevista em que fazia, como aliás se especializou em fazer, acusações de toda a ordem aos seus antecessores e, especificamente, a mim, dizendo, salvo erro, que era perfeitamente incrível que se tivessem gasto quarenta mil contos com o Teatro Nacional D. Maria II quando o mosteiro da Batalha estava ameaçado... Parecia ser realmente o grande dilema: Garrett ou Aljubarrota-Corneille para crianças! Infelizmente o dilema não existia. Dois factos: primeiro, o orçamento para o Teatro Nacional D. Maria estava consignado no

OGE por iniciativa do anterior Governo e, por lei, não podia ser transferido para qualquer outro sector. Não gastar tal verba era deixá-la reverter para os cofres do Estado, facto suficiente para justificar futuros cortes no orçamento do ano seguinte. Se ela foi bem ou mal gasta é outro assunto - mas também não houve tempo para eu intervir nisso de forma significativa. E se, em todo o caso, alguém mostrou alarme com a situação do D. Maria fui eu, que determinei o fim do prazo do chamado regime de instalação em que o teatro se encontrava há anos. E, embora a contragosto, também fui forçado a dar andamento a um inquérito à direcção desse teatro - ao qual aliás não sei o que aconteceu... Sabe-o você?

Mas ainda quanto à falsa al-

ternativa entre o Teatro D. Maria e o mosteiro da Batalha - e o actual secretário de Estado sabia-o - o mosteiro da Batalha, certo ou erradamente - e acho que erradamente - não dependia da SEC que, portanto, não podia fazer nada por ele...

**Cinema: subsídios, empréstimos, «et coetera»...**

**«DL» - Falou-nos já do seu projecto para o teatro; e para o cinema qual era?**

**HM** - Em relação ao cinema, as limitações de base eram grandes, na medida em que a lei do cinema só pode ser modificada pela Assembleia da República. O que consegui fazer, para além de recuperar o plano de produção de 1979 e de lançar as normas para o de 1980, consistiu em transformar o IPC de entidade «produtora» em entidade «subsidiadora», dando-lhe maior flexibilidade e avançando no sentido de profissionalizar o cinema - já que não se pode admitir que o cinema português seja feito exclusivamente à custa do Estado. O apoio através de subsídios e a criação de empréstimos bonificados, também previstos, seriam passos importantes. Entretanto, nas normas para os subsídios de 1980 era também criado um regime de pré-selecção.

**«DL» - Em que consistia, precisamente, o regime de pré-selecção?**

**HM** - Os projectos apresentados aos planos de produção anuais são feitos em condições habitualmente precárias e são eles próprios - com algumas excepções, evidentemente - muito insuficientes. Na verdade, fazer um guião e um orçamento e apresentar um projecto estruturado para um filme representa trabalho **profissional** e exige, por conseguinte, disponibilidade de tempo e económica do seu autor. Pareceu-me, assim, importante convidar a comissão, constituída para a apreciação dos projectos, a fazer deles uma **pré-selecção**, em número superior aos que poderiam vir a ser subsidiados no ano seguinte, ou seja, em 1980. A esses projectos seria atribuído um subsídio, diminuído em termos de produção de uma longa metragem mas suficiente para permitir aos seus autores trabalharem propostas efectivamente estruturadas. No segundo momento e com base no fruto desse trabalho, poderia a comissão de selecção proceder, com um mínimo de rigor, a uma escolha definitiva. E seria, então, possível exigir que os projectos apresentados e subsidiados fossem efectivamente vinculativos... Com uma vantagem

pedagógica suplementar: as pessoas que, durante três meses, tivessem sido pagas para preparar os referidos projectos aprenderiam, pelo menos, como se prepara um filme...

**Para uma política cultural democrática...**

**«DL» - Referiu várias medidas e princípios que remetem para um projecto cultural mais amplo. Como define, nas seus traços essenciais, o seu projecto cultural?**

**HM** - Parece-me que, num país como o nosso, um projecto cultural tem de ser **central** ao próprio conceito de Governo, já que pressupõe uma correlação estruturante com acções convergentes no campo económico e no campo social. Porque a cultura, desta perspectiva, tem a ver com a qualidade de vida das pessoas, com o seu dia a dia, com tudo o que as infelicitou ou as enriqueceu e que, finalmente, determina que espécie de país há e vai haver. E nesse sentido que uma política cultural é central ao programa de qualquer Governo... mesmo de um Governo que a não tenha.

Para além disso, uma política daquilo que habitualmente se entende como esquerda - mas eu prefiro usar a expressão «política democrática» - é aquela que tome como ponto de partida a existência da população real e diversificada, com uma cultura real e específica, já actuante ou ainda latente. Essa é a cultura nacional que há e por isso é a que pode ser desenvolvida - compete às pessoas treinadas e pagas para isso, que é o que qualquer Governo é - assumir a função de coordená-la e de vinculá-la... Uma política cultural democrática é portanto, de certa maneira, um projecto em aberto, que não pode ser predefinido. Dai que, quando falou há pouco em «repensar» o país, eu tivesse hesitado ligeiramente, na medida em que um «re-pensar» em abstracto - e não é essa, evidentemente, a proposta que tem sido feita - pode fazer crer em conclusões, quando nunca poderá haver conclusões, mas só processos, sucessivas aproximações dinâmicas e sempre mutáveis.

E por isso que uma política democrática só pode ser aquela que torne viável e desenvolva um potencial que já existe. A minha experiência como crítico literário ensina-me que a regra de ouro, a única regra que há perante um texto, é que só a partir dele se pode encontrar a metodologia ou as metodologias que permitam entendê-lo na sua especificidade e agir criticamente sobre ele, através da correlação das suas linhas de força. As quais só são correlacionáveis precisamente porque lá estão, e porque são as **suas** linhas de força. Ora, se entender as correlações do texto é a função do crítico, entender as correlações do país é a função do governante. Entendê-las é torná-las explícitas, servi-las, permitir-lhes o dinamismo que lhes é próprio, e essa é a única função cultural positiva que um governo pode ter. Tudo o mais, com melhores ou piores intenções, é manipulação e dirigismo.

Evidentemente que para isso ser realizado tem de haver estruturas. Partindo nós duma herança «napoleónica» centralizadora, e saídos tão recentemente de um período autocrático que a agravou, é muito difícil encontrar os mecanismos dentro do aparelho de Estado que permitam essa diversificação dinâmica do país, essa correlação, tendencialmente centrípeta, que simultaneamente o articula e o expanda dentro de si próprio

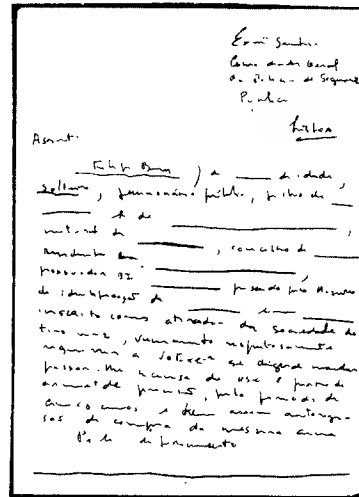
## A «kultura» de empregos Director aliancista com direito de resposta

Relativamente ao artigo «Na Casa de Cultura de Lisboa - director aliancista faz «cultura de empregos», da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, publicado no «DL» de 16 do corrente, recebemos em simultâneo duas extensas cartas-respostas assinadas respectivamente pelo director regional do FAOJ, Filipe Nunes Beirão, e pelo director da Casa de Cultura de Lisboa, José António Bento Marques, que no seu conteúdo se interpenetram pelo que passaremos a transcrever as suas partes mais significativas, em nosso entender, unilateralmente convergentes. Assim: «Contrariamente ao que se afirma no artigo, a Casa de Cultura da Juventude de Lisboa não funciona no Largo D. Estefânia, 14, ao mesmo tempo que a Rádio Universidade nunca funcionou nesse mesmo local. Mais: a Casa de Cultura da Juventude de Lisboa não é uma reminiscência da Delegação de Lisboa do FAOJ porquanto regem-se as Casas de Cultura por estatuto próprio, publicado no «Diário da República»; contrariamente ao que se afirma não está a Casa de Cultura da Juventude de Lisboa transformada numa agência de empregos já que os animadores culturais estagiários a que fazem referência, todos com frequência universitária, entraram para preencher vagas na Casa, deixadas em aberto em Março; contrariamente ao que se afirma (eu Filipe Nunes Beirão não estou nos primeiros anos de Direito, mas no

2.º ano do Curso de Relações Públicas do INA (Instituto de Novas Profissões); Contrariamente ao que afirma não foi admitido ninguém para a função pública através da Delegação de Lisboa do FAOJ; Contrariamente ao que afirma não foram incluídos nenhuns meninos ou meninas. A sua permanência nas instalações da Delegação Regional de Lisboa deve-se à inclusão da referida Delegação como posto de acolhimento, integrado no plano do Governo, do Programa de Ocupação de Tempos Livres, para jovens - 1980 - conjuntamente com variadíssimas outras instituições (C.M.L., Casa Pia, Museus, etc.); Contrariamente ao que afirma, há iniciativas e actividades, informo-o até que o FAOJ já promoveu mais actividades próprias (suprindo lacunas) em sete meses que durante toda a sua restante existência de cinco anos, onde não passou de um banco mesmo assim nem sempre ao serviço da juventude. Mas para melhor esclarecimento citarei unicamente as actividades efectuadas pela Delegação Regional de Lisboa, durante os três meses de Verão: - «O Livro à Procura do Jovem» - Acção de dinamização à leitura, cedendo a 18 associações juvenis do distrito, bibliotecas básicas, seguido de um pequeno curso de animação às bibliotecas; curso de iniciação ao teatro; curso de iniciação à fotografia (ainda a decorrer); 5 colónias de férias nas Penhas da Saúde e Lourçal do Campo; acção de intercâmbio juvenil com jovens portugueses, filhos de emigrantes residentes em França; participação no programa de Ocupação de Tempos Livres de 1980, promovido pela Secretaria de Estado do Emprego; acampamento arqueológico, para jovens motivando-os para a Espeleologia e Arqueologia (ainda a decorrer); Contrariamente ao que afirma o director da Casa de Cultura da Juventude, não tem qualquer vínculo ao FAOJ

Contrariamente ao que pensa, cultura não se escreve com «K»; contrariamente ao que pensa, e se ainda resta nesse jornal idoneidade e um mínimo de honestidade, não me corta este esclarecimento, já que a sua extensão deve-se unicamente às inúmeras incorrecções que o artigo por vós publicado continha; contrariamente ao que pensa não estou de forma alguma zangado com o vosso jornal, estando até disponível para conceder ao senhor Manuel Geraldo (pessoa que pelo que me apercebi no artigo é muito entendida em assuntos ju-

cura do Jovem» - O referido curso de animação em bibliotecas, foi moderado por uma técnica do FAOJ, mas teve a limitação de ser instruído pelos tais meninos e meninas aliancistas; «Curso de iniciação ao Teatro» - Este nome pomposo serviu mais uma vez para animar também os meninos, com a exclusividade do técnico de Teatro, que descurou assim, durante todo este tempo, um trabalho de descentralização. Com os meninos e as meninas a serem pagos, obviamente; «Cinco Colónias de Férias» - Esta actividade foi organizada



**Filipe Beirão, afinal um «doutor» sem Relações Públicas, e a forma como requereu à PSP licença de porte-de-arma (de precisão), utilizando a falsa condição de funcionário público**

venis) uma entrevista para qualquer outro esclarecimento.

**A resposta de Manuel Geraldo**

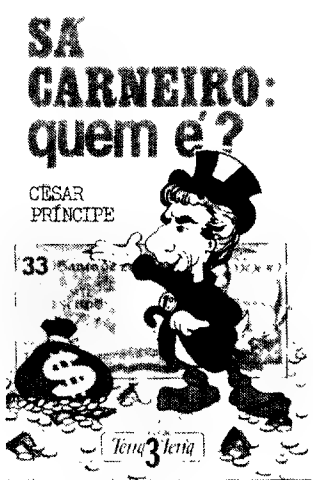
Soubemos do grande desgosto do senhor delegado regional, afinal não um «doutor» sem Direito mas um «doutor» sem Relações Públicas, ao sentir-se visado por uma reportagem do «DL», ao ponto de nos ter rotulado de demagogos e prometido uma grande ofensiva contra este jornal, em que o processo seria custeado pela própria delegação (pelo erário público, naturalmente). Um falso problema, uma falsa defesa, dado que a nossa reportagem visava a sua dinâmica de trabalho, e a legião de «funcionários» (entre os quais a mulher de Suhleiman Mamede) que lá colocou por compadrio político e outros interesses. Assim poderemos concluir que existe verba para todas estas aquisições e também para processar um jornal, mas não se pagam retroactivos a funcionários que têm ordenados bastante mais baixos. E a coerência que está em jogo e a situação vivida assenta como uma luva em Filipe Beirão e nos seus correligionários. Depois, e segundo apuramos, o trabalho de animação de Filipe Beirão é obsoleto e de sacristia. A animação cultural não é apanágio, nem privilégio de intelectuais, nem de pessoas que tenham seguido estudos altamente desenvolvidos. Não é matéria de iluminados. A interacção de uma comunicabilidade é a riqueza a explorar, bem orientada por um animador isento de desejos de chefia, norteado pelos seguintes princípios: discutir em conjunto problemas de actualidade; organizar «ateliers» colectivos; aceitar os outros como eles são; conhecer-se a si mesmo. Mas vejamos (ou antes desmontemos) as iniciativas publicitadas por Filipe Beirão: «Livro à Pro-

pela Divisão dos Serviços Centrais do FAOJ (DASAL) que facilmente comprovara o tacto, cabendo à Delegação a publicidade na sua área de influência e o receber das inscrições, trabalho esse feito com a colaboração de um técnico da Casa; «Participação no Programa de Ocupação de Tempos Livres» - Aqui o desafio ultrapassa todos os limites. Voltamos à história do «Curso de Iniciação do Teatro», já atrás descrita, mas que aqui mais uma vez é aproveitada como de uma nova actividade se tratasse. Não são precisos mais comentários. «Curso de Iniciação à Fotografia» - embora posto a circular, como Curso, a proposta para a sua autorização ainda se encontra cativa nos Serviços Centrais. «Acampamento Arqueológico» - iniciativa que de facto se está a realizar, mas por encargo do Centro de Arqueologia de Lisboa, e com sugestões e dinamização própria dos técnicos da Casa. Ficamos assim esclarecidos quanto à impressionante capacidade de trabalho de Filipe Beirão, militante «aliancista» inveterado, responsável pela admissão em sete meses de cinco novos funcionários, seus correligionários, numa altura em que os acessos à Função Pública se encontram suspensos.

Para terminarmos a nossa resposta só mais uma explicação ao senhor delegado Filipe Beirão, sobre os motivos porque escrevemos Cultura com K. Lamentando a sua falta de capacidade para entender o seu sentido figurativo ou metafórico ao, não descartar a analogia do K com a Kultura germano-hitleriana, de tempos ainda não muito recuados. Fraca imaginação, limitação imperdoável, para quem apregoa um tal «currículo», a do excelentíssimo director regional do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

## Um livro de César Príncipe Sá Carneiro: quem é?

Na tradição portuguesa da polémica política, de Ramalho e João Chagas a Joaquim Madureira, o jornalista César Príncipe acaba de publicar o volume: «Sá Carneiro: quem é?». O volume insere parte da documentação divulgada nos suplementos de o «diário», mas aborda outros aspectos políticos, de relações sociais e de conduta pessoal, e numerosas ilustrações. Pretende ser «um livro de bolso dos próximos meses e um manual de consulta para muitos anos». Lança aos leitores um desafio. «Tenha a coragem de conhecer melhor esta personalidade, se é um admirador. Fundamente melhor as suas críticas, se é um opositor». E um lançamento da «Editorial Nova Crítica», do Porto.



## FOTOCOPIAS

DESDE \$60  
Encadernações,  
plastificações  
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A  
Telefone 53 50 40

Por favor  
FIXE ESTE  
ROSTO  
porque  
jamais o  
esquecerá!



CHUK NORRIS

O NOVO ÍDOLO  
DA ACÇÃO  
E DA AVENTURA

LUTA  
DE  
GIGANTES  
(A FORCE OF ONE)

Um campeão  
de bilheteira nos  
Estados Unidos.

Selecção para  
inauguração da  
temporada em dois  
cinemas de Lisboa.

O regresso triunfal  
dos grandes espec-  
táculos de acção,  
numa atmosfera  
alucinante de  
bravura e coragem.

5.ª-FEIRA  
ESTREIA  
POLITEAMA e PATHÉ

# “A solidariedade internacional é essencial para a Nicarágua”

Júlio Cortazar:

Júlio Cortazar conta-nos a sua vivência de escritor, aquilo que viu, ouviu e sentiu na Nicarágua, onde esteve três vezes. A primeira, clandestinamente, ainda quando Somoza estava no poder, e as outras duas, depois do triunfo da revolução. Eis as declarações que prestou à IPS na capital mexicana.

**IPS — O que se passou e está a passar-se na Nicarágua é uma coisa que nos toca profundamente aqui no México, onde estamos a seguir os acontecimentos com muita simpatia. Foi uma experiência que nos parecia não poder repetir-se mais na América Latina. Embora a Nicarágua não seja Cuba, o certo é que gerou no subcontinente reacções semelhantes às que a revolução cubana desencadeou há vinte anos.**

JC — A começar, porque há analogias evidentes. A Nicarágua é um pequeno país, que, embora situado na América Central, tem com Cuba bastantes semelhanças de clima e económicas. Um pequeno país pobre, submetido durante décadas e décadas ao regime imperialista, um país desprezado e menosprezado pelos norte-americanos, desde sempre considerado uma república das bananas, uma espécie de feudo, no qual podiam fazer o que lhes desse na gana, tal como tinham sempre feito em Cuba e nesse sentido há analogias impressionantes. Mas as diferenças situam-se noutro plano. A situa-

ção da Frente Sandinista face ao regime de Somoza jogou-se em parâmetros diferentes. No caso da Nicarágua, conquistada a libertação, e apesar das suspeitas, das desconfianças, dos temores por parte dos EUA, de outros países latino-americanos e da Europa em geral, não se verificou um bloqueio brutal, uma tentativa de matar um povo à fome, como no caso de Cuba.

Pelo contrário, a Nicarágua contou imediatamente com amigos, não muito ricos, é certo, mas muito numerosos. No entanto, o apoio económico de que a Nicarágua necessita, faz-se sentir pesadamente, e a solidariedade internacional está longe de ser aquilo que deveria ter sido, embora esteja a aumentar. Este apoio tem permitido que a Junta faça frente aos seus graves problemas, problemas de que ninguém pode fazer ideia se não os tiver examinado ao vivo. Gostaria de deixar aqui bem expresso que todos aqueles que possam ir à Nicarágua o façam, mesmo com grandes sacrifícios económicos, porque voltarão sem dúvida dispostos, como eu voltei, a fazer tudo quanto possam por esse pequeno povo, de comportamento tão exemplar. Não só durante a luta, porque já sabemos com que elevado heroísmo combateu, mas também agora, agora que demonstra um heroísmo cívico em nada inferior ao outro. Vive-se na Nicarágua um clima de liberdade, mas de liberdade militante. Cada nicaraguense está agora a fazer tudo

quanto pode pelo seu país, em todos os planos. O exemplo mais comovedor é a campanha de alfabetização.

**IPS — Quantas vezes esteve na Nicarágua?**

JC — Três. Uma clandestinamente, quando visitei a comunidade de Soletiname. Ali me consegui introduzir com o auxílio de amigos que depois de lá me fizeram sair em segurança. Estava-se ainda sob o domínio de Somoza. Mas depois do triunfo da revolução, já estive duas vezes na Nicarágua. Pude assistir à organização da campanha de alfabetização. Faltava tudo, desde os lápis às borrachas e aos cadernos. Faltava até um grau de preparação técnica que permitisse alfabetizar com eficácia. Mas deu-se esta situação maravilhosa e paradoxal de metade da população estar a ensinar a outra metade a ler. Isto em condições terríveis, porque a Nicarágua tem o inconveniente de etnias distintas.

Por um lado, tem que alfabetizar em espanhol e em inglês, porque há um grande grupo de descendentes de escravos negros idos da Jamaica, que falava inglês. E têm também que alfabetizar em **misquito**, que é a etnia indígena mais numerosa, dotada de uma cultura oral de que sente grande orgulho. Não se trata de praticar qualquer genocídio cultural, mas sim de criar uma língua escrita. Poderás facilmente imaginar as dificuldades que tudo isto suscita, sobretudo se tiveres em conta que muitas vezes os alfabetizadores têm entre 11 e 14 anos e são os alunos dos liceus que vão como brigadistas, acompanhados de alguns universitários, estes de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos. Felizmente Cuba deu uma importante contribuição, enviando uma grande quantidade de professores com grande experiência na alfabetização cubana.

A Junta da Nicarágua enfrentou este problema logo que chegou ao poder. Como me dizia Tomas Borge, o comandante Borge, com o qual estive em estreito contacto nas minhas duas visitas. «aqui não se pode tentar um avanço democrático, criar um país realmente soberano, se as pessoas não puderem ler primeiro os jornais inteirinhos das ideias, e ter capacidade para as discutir. Enquanto forem analfabetas, estão sujeitas ao primeiro caudilho que chegar. ou ao primeiro vendedor de banha da cobra que os enganar». Como é óbvio, os cubanos também tiveram logo esta noção das coisas.

**Até os medicamentos foram roubados**

**IPS — As duas primeiras campanhas desencadeadas**

**foram a da alfabetização e a da saúde, dando-lhes prioridade a outros problemas urgentes como os da alimentação e colheitas...**

JC — Ainda bem que citaste a saúde, porque eu queria referir-me a essa questão, que é fundamental. Nos últimos meses da sua resistência, Somoza levou a estupidez e a crueldade ao ponto de bombardear os hospitais. A sua Guarda Nacional roubou tudo quanto podia roubar, medicamentos, equipamento cirúrgico, tudo enfim quanto se pudesse vender, e a Nicarágua ficou de tal modo desprovida de tudo que nem aspirinas tinha. Um espectáculo infernal para mim foi a visita a um hospital infantil em Managua, onde não havia camas para deitar as crianças, que estavam deitadas sobre cobertores. Dois médicos trabalhavam 24 horas por dia com duas ou três enfermeiras e as mães das crianças tinham que estar ali todo o tempo a tratar dos filhos, porque essa era a única maneira de remediar a situação. Faltava absolutamente tudo, faltavam os antibióticos, e doenças tão simples como o sarampo eram mortais.

Estive também numa pequena aldeia onde havia 15 miúdos com sarampo. Morreram todos. E as restantes crianças da aldeia tiveram que ser levadas dali para fora antes de serem contagiadas, porque não havia meio de os curar. Os cirurgiões cosiam as feridas com linha de costura. Faltavam as coisas mais elementares.

Nesse aspecto, a campanha de solidariedade que se desenvolveu na Europa em consequência das visitas que muita gente fez à Nicarágua deram bons resultados. Depois de vários contactos que estabeleci em Paris, algumas associações de médicos, alguns laboratórios comoveram-se e organizaram remessas maciças de medicamentos, antibióticos, seringas. Penso que a situação já terá melhorado um pouco nestes últimos meses, embora não deva ser nada brilhante ainda.

**IPS — Parece que, apesar de todas as dificuldades, a situação é irreversível. Que pensas da estabilidade do governo sandinista?**

JC — Acho que na verdade a situação é irreversível. E um povo que se sente livre, e que morrerá até ao último cidadão em defesa dessa liberdade, se houver alguma tentativa dos somozistas. Não devemos esquecer que há muitos elementos da Guarda Nacional, incluindo o

Guillermo Schavelson

IPS

próprio filho de Somoza, que andam pelas Honduras e por El Salvador. Estou convencido de que o povo da Nicarágua faria o que os cubanos fizeram em Playa Giron. As conquistas básicas são, pois, irreversíveis. No que toca à evolução política, não sou politólogo nem entendo grande coisa dessa matéria. Por aquilo que pude ver e que todos os que estão bem informados também puderam concluir, a Junta procedeu com grande equilíbrio, grande prudência, não só logo após o triunfo como ao longo de todos estes meses. Inclusive equilibraram a composição da própria Junta mesmo com elementos de direita que agora, por uma evolução natural das coisas, começam a ir-se embora, como foi o caso do Ministro da Economia, Robelo. Os sandinistas têm tido uma prudência extraordinária, evitando lançar slogans ou palavras de ordem políticas que radicalizem uma revolução antes de o povo estar preparado para a discutir. Creio que a noção de democracia se aplica com toda a justiça ao caso da Nicarágua actual.

Existe o desejo de conservar na medida do possível todas as liberdades individuais, todos os direitos, incluindo o de publicação, reunião, etc. Em Managua publicam-se dois jornais, um da Frente «Barricada» e outro, tradicional «La Prensa», que era o jornal de Chamorro, cujo filho é agora director.

A «Prensa» critica diariamente a conduta da Junta e às vezes de uma maneira que eu acho bastante desleal e distorcida, mas, como se pode ver, a liberdade de imprensa continua a ser respeitada. Tudo isso prova um desejo de equilíbrio, e, sobretudo, um desejo de que o tempo corra e deixe melhorar as condições económicas, reconstituir a riqueza pecuniária, totalmente desbaratada por Somoza (porque esse animal, além de tudo o mais, ainda mandava deitar bombas por cima do gado que pastava nos campos. Antes de fugirem, os somozistas mandaram os aviões matar todo o gado para deixar o povo sem recursos de qualquer espécie), reconstruir os cafezais (que ainda por cima estão atacados de peste), etc. A Junta está a fazer grandes esforços em todos os domínios e fá-los com imensos sacrifícios.

Para sintetizar tudo quanto tenho estado a dizer, resumo que isto é um vibrante apelo à solidariedade, porque tudo quanto fizermos pela Nicarágua será em benefício de toda a América Latina.



## “Kilas, o Mau da Fita” premiado em Biarritz

«Kilas, o Mau da Fita», filme português realizado por José Fonseca e Costa, foi premiado com a «Makhila d'honneur» do Festival de Biarritz, em França, juntamente com a película venezuelana «Manoa». O público levantou-se e aplaudiu demoradamente o filme de José Fonseca e Costa quando passou

pelo «écran» gigante da sala onde se processou e viveu o famoso festival.

O júri justifica os prémios atribuídos aos dois filmes por constituírem um «esforço considerável da criação artística que manifestam na afirmação dos respectivos cinemas nacionais».

PUB **ÁDOQUE**  
teatro  
TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS  
SESSÕES  
Às 20.30 e 22.45h  
Aos domingos, às 16h  
e 21.30h  
Descanso às 4.ª feiras

HOJE!

UMA REVISTA ÚNICA!

UM ELENCO FABULOSO!

Ermelinda Duarte, Magda  
Cardoso, Esmeralda Amado,  
Nicholson, Natália de Sousa,  
Amélia Videira, Fátima Severino,  
Jorge Nascimento,  
Telma Santos, Carlos Guia e  
Paula Oliveira

**CHIÇAL...**

— Está a ser o *Rom* Governo de Portugal!



MONTEZ, FEIO e C. GONÇALVES  
mais hilariantes que nunca!

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!

Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádoque!

**ANDARES  
VENDEM-SE**

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua 1.ª, Estefânia, 157-r/c Dt.º  
1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

## CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

# Pitacas Antunes: um minuto para mostrar o que vale

Prossegue o escalacho do Governo na TV. Nem se trata já do gato escondido com a seta de fora. A desvergonha é total.

No **Telejornal**, o secretário da Habitação a propósito de umas casas não acabadas ainda no Zambujal veio com propaganda de construção civil, aliás por diversas ocasiões já desmentidas. Por alguma razão foi que, nos debates pré-eleitorais, o Governo evitou essa questão, bem como da política agrária.

Da entrevista secretarial concluímos o bastante para determinar o potencial de eficácia da «AD». Assim, se o acaso ele continuasse (lagarto! lagarto!) podíamos ter a certeza de que o problema dos bairros de lata teria solução no prazo «record» de dois séculos.

Já é preciso ter lata.

Este «rodeo» da TV...

Num programa eleitoral dos partidos, mataram os telespectadores saudades de alguém

que nasceu para a televisão — e que de lá foi saneado quando, na televisão, mandava o PS. Refiro-me a Pitacas Antunes.

Pitacas Antunes pertence àquela rara «espécie» capaz de se manter em sela durante meia hora nesse medonho «rodeo» que é a TV.

Venceu a partir da primeira emissão. E parece que na televisão é assim: ou amor à primeira vista, ou nada feito. Recordemos alguns vencedores ao primeiro golpe: Raul Machado, Vitorino Nemésio, João de Freitas Branco, António Vitorino de Almeida, José Hermano Saraiva.

Mas os tempos eram-lhe adversos. Adversos à competência, à seriedade, à qualidade. Magalhães Mota afastou-o da fiscalização económica, outros afastaram-no da TV. Ontem mesmo, Pitacas Antunes não precisou de mais do que um minuto para mostrar o que vale.

E quanto todos perdemos com a sua ausência

Herói, de quem?

Todos os dias na televisão são dias desgovernados. Ninguém entende nada. Desorientação total. De seguro, apenas há aos sábados as niquices do Breyner (e não é por acaso, não é por acaso...)

Segundas-feiras eram para teatro. Teatro português, enten-

der-se-ia. Depois, foi isso muito pouco, nada quase, e algum estrangeiro legendado. Agora, nem isso.

Ontem foi serão dedicado ao James Dean, cujo principal negócio parece ter sido morrer jovem. O documentário-ficção-biografia baseava-se nas memórias de um amigo.

James Dean apresentava-se como o mito, o herói da juventude americana, não sendo no entanto mais do que uma imagem, um reflexo de uma certa juventude trancada em becos sem saída. Herói, porque? O herói carrega consigo um certo ideal, uma carga de libertação. Do jovem Dean não partiu nenhum caminho para o futuro. Seus «fas» mais sinceros suicidavam-se.

Os jovens americanos viam a sua solidão, a sua frustração, a sua falta de horizontes, a sua «fúria de viver» (ou o viver da sua fúria?) na «realidade» cinematográfica de James Dean. A engrenagem publicitária fazia o resto.

Diz-me quem são os teus heróis, dirte-ei quem serás. Entre as crianças americanas, para quem «o maior é o Mickey Mouse» e entre as crianças daquele infatigável em Sofia cujo patrono é Ho Chi Minh, há um abismo de educação, de perspectivas, de construção do humano. Como entre uma certa juventude ame-

ricana, que depoe suas flores na sepultura de Dean, ou a juventude alentejana que depõe seus cravos na sepultura do jovem António Casquinha, como vimos no Escoural no dia 27, há a distância que vai da ilusão, à vida; do celulóide, à realidade; da vida sem horizontes aos horizontes cheios de vida.

Verdade se diga que este documentário-ficção-biografia não atirava novas achas para a fogueira do mito. Talvez mesmo pelo contrario. Um herói não se faz com ambiguidades, com fraquezas, com inseguranças, com permanentes concessões. A particularidade mais convincente do carácter de James Dean era a convicção do seu destino de actor e a luta para o realizar.

Seu heroísmo real foi este. O documentário também pareceu querer dizer isso.

«Foi quando a aurora raiou...»

**Pais, Pais.** Estamos no Alentejo, perto de Évora, na aldeia da Igreja. Uma senhora com seus oitenta anos, poeta. Com esta naturalidade que é ser-se poeta no Alentejo.

Aqueles versos dedicados ao sino

So te ficaras os dobres para os que te ouviram tocar porque as pessoas mais novas vão morrer noutro lugar...

A recordação amarga da guerra colonial: *Tantos suspiros e ais que se deram nesse tempo foi tão grande o sofrimento choravam filhos e pais. Partiam pra lá aos mil mas isso um dia acabou. Foi quando a aurora raiou a 25 de Abril.*

Chama-se Maria Rita Miranda. Manda-nos, do alto dos seus oitenta anos, a juventude da sua poesia, os seus olhos vivos sobre o mundo.

**J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.**  
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.  
Montagem de antenas individuais e colectivas  
T. 573559 - 577706

## Hoje



Na RTP-1 pelas 21.40 mais um programa de «A Magia da Dança», na foto Lynn Symour e Rudolf Nureyev no bailado intitulado «A Bela Adormecida»

## RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 O Mundo dos Animais «O Urso Preto»
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Res pública - Um programa dos
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Eleições (C) - período reservado
- 21.00 O Tempo (C)
- 21.05 Dona Xepa (C) - episódio n.º 26
- 21.40 A Magia da Dança (C) - «O Bailado
- 22.45 Perigo! Bomba não detonada -
- 23.30 24 Horas (C)

## RTP-2

- 20.32 Super-Heróis (C) - mais uma aventura
- 21.00 Concerto (C) - Sinfonia n.º 41 de Mozart
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Votação - Programa de sensibilização da
- 22.10 Cine-Clube/2 - «A Herança da Carne»
- 00.40 Fecho

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**DESTAQUES**

**RTP-1**  
«A Magia da Dança»  
(21.40)

**RTP-2**  
«Super-Heróis»  
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

## Amanhã

- RTP-1**
- 18.30: Sumário; 18.35: Ver como se faz; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Autores portugueses; 20.00: Telejornal; 20.30: Eleições; 21.00: O Tempo; 21.05: Dona Xepa - episódio n.º 27; 21.35: Escrutínio; 21.45: Dia Mundial da Música; 23.00: O Casamento de Clifton; 00.30: 24 Horas.

- RTP-2**
- 20.30: Dia Mundial da Música; 21.30: Informação/2; 22.00: No Rasto de...
- N.B. - Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

**GRUPO DE CAMPOLIDE**  
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

**Que farei com este livro?**  
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE  
cenários JOAO VIEIRA  
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões  
Tel. 275 21 75 Sub. SEC

**GH** PUB  
GRUPO TEATRO HOJE  
TEATRO DA GRAÇA.  
Tv. S. Vicente, 11  
Tel. 87 56 26

**AMANHÃ**  
**ESTREIA**  
**SLAG**  
DE  
DAVID HARG

Subsídio da SEC

**ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA**

na **O. P. C. P.**  
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses  
Direcção de *Sergio Magnifico*  
AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA  
Autocarros - Eléctricos - Interurbanas - R. N.  
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

**cursos por correspondência**

Rádio, Electrónica, TV  
Desenho e Pintura  
Electricidade  
Inglês  
Secretariado

Fotografia  
Costura  
Relações públicas  
Vendas/Marketing  
Contabilidade

desde 1947  
**ÁLVARO TORRÃO**  
Rua Fernão Lopes, 8 - 1095 Lisboa Codex - Tel. 54 31 36

REVISTAS  
*Seleções de*  
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA *Rádio*  
RADIO-ELECTRONICA • TV

*Mecânica e do lar*  
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

**HOJE ÀS 21.45 H**

COM: **SANTOS MANUEL**  
**JOÃO MARIA PINTO**  
**ANTÓNIO CARA D'ANJO**  
**MANUEL MARCELINO**  
**JOÃO SOROMENHO**  
**PAULA GUEDES**

encenação: **HELDER COSTA**

**Música:** Vitorino  
**Dir. Plástica:** A. Cara D'Anjo  
**Montagem:** Joaquim Pires  
**Iluminador:** Paulo Graça

**Curta Série DE REPRESENTAÇÕES**

**a barraca**  
**PRETO NO BRANCO**  
DARIO FO - HELDER COSTA

Tel. 68 63 00  
R. Alexandre Herculano, 70  
Folga 2.ª-feira, Dom.  
(só) 16 horas

**atelier BELO MARQUES**  
R. da TRINDADE, 5-2.º dto  
Telf: 371254  
1200-LISBOA

**MEDALHAS COMEMORATIVAS**

**Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA**

**MEDALHAS EM BRONZE 80/MM**  
**R. VITOR CORDON, 12**

Lançamento em 28/9/80

**PEDIDOS:**

- Comissão Concelhia de Almada  
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
- Atelier Belo Marques  
Rua da Trindade, 5-2.º dto 1200 Lisboa
- À venda na ry loja  
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300\$

**I.º CONGRESSO DA J.C.P.**

**1.º congresso**

300\$

# ROTEIRO CULTURAL

## «Slag» estreia amanhã

Estreia amanhã, dia 1 de Outubro, às 21.30, o próximo espectáculo do Grupo Teatro Hoje, a peça **SLAG** que tem vindo a provocar expectativa na imprensa e público, da autoria de David Hare, hoje um dos mais prestigiados nomes do teatro britânico, e destacado elemento de uma geração de novos dramaturgos que se tornou famosa na última década, cujo teatro reflecte e analisa a grave crise a que chegou a sociedade capitalista europeia, cujos valores são globalmente postos em causa e desacreditados.

**SLAG** é uma sátira violenta dirigida contra as instituições em geral e concretamente contra os colégios ingleses. Ao longo da peça, as suas três personagens, professores de um colégio interno para raparigas, defrontam-se constantemente num jogo verbal e físico contudente vitimas elas próprias de um sistema decadente e ineficaz de que, contudo, não conseguem ainda libertar-se.

A peça recebeu o prémio da crítica inglesa para a melhor peça de 1971, assim como do **Evening Standard**,

um dos principais jornais londrinos, pela mesma razão, e foi já representada em Nova Iorque, Paris, Sydney, Frankfurt e Estocolmo.

O Grupo Teatro Hoje está a organizar paralelamente a apresentação do espectáculo, debates orientados por representantes de diversos movimentos femininos sobre a condição da mulher na sociedade actual, o primeiro dos quais terá lugar no Teatro da Graça no dia 12 de Outubro, domingo, após a matinée de **SLAG**. Estes debates serão realizados semanalmente após a matinée de domingo.

**SLAG** é apresentado numa tradução de Armando Silva Carvalho, com encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Cunha, montagem de Fernando Correia, luminotécnica de Mário Tossal, coreografia de Paula Massano e interpretação de Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga.

Marcações podem ser efectuadas para o Teatro da Graça, Travessa de S. Vicente, 11, pelo telefone 875626.

## Cinema

«A ronda dos meninos maus», de Gonçalves Preto (1978), é o filme que será hoje apresentado, às 21.30, na **Cinemateca Portuguesa** (R. Barata Salgueiro, 39), incluído no ciclo «Panorama do Cinema Português». A fita é uma série de seis episódios de análises e inquérito aos



Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga num ensaio de «Slag», que amanhã se estreia no Teatro da Graça

menores marginalizados. Trata-se de um submundo inquietante, e de problemas que têm de ser encarados de frente.

Com a exibição de «**Nanook, o Esquimó**», de Robert Flaherty, o **AR.CO** iniciou no passado dia 25 do corrente uma nova programação de cinema, que decorrerá até 6 de Dezembro, com sessões às quintas, sextas e sábados.

Além de **Nanook, o Esquimó**, o **AR.CO** apresenta, nesta programação, outras obras célebres, também produzidas nos anos 20: **Vidas Tenebrosas**, o Joseph von Sternberg (2m 2/10), **A Multidão**, de King Vidor (em 9/10), **O Vento**, de Victor

Sjostrom (16/10) e **A Paixão de Joana d'Arc** de Carl Dreyer (23/10). Do inesquecível Friedrich Wilhelm Murnau, serão exibidos cinco filmes particularmente importantes: **O Castelo Vogelöd** (6/11), **Nosferatu, o Vampiro** (13/11), **O Último dos Homens** (20/11) e **Tartufo** (27/11).

Paralelamente, o **AR.CO** apresenta, em conjunto de obras mais recentes — por razões diversas, produzidas no decurso das últimas três décadas. Esta série inicia-se com **Agente Secreto 007**, de Terence Young (26/2/79) prosseguindo com **Vento do Oeste** de Frank Perry, (3 e 4/10), **A Primeira Noite**, de Mike Nichols (10 e 11/10), **No**

**Calor da Noite** (17 e 18/10) e **O Grande Mestre do Crime** (24 e 25/10), ambos de Norman Jewison. Seguem-se os filmes de Fernando Mas Silva, **O Meu Nome É...** (31/10) e **O Mal Amado** (7/11) estando igualmente programadas as seguintes obras: **A Leste do Paraíso** de Elia Kazan (7 e 8/11), **O Rato Que Ruge** de Jack Arnoul (14 e 15/11), **Morte em Veneza** de Luchino Visconti (21 e 22/11), **Melodia Fascinante** de George Sidney (28 e 29/11) e, finalmente, **Bonnie e Clyde** de Arthur Penn (5 e 6/12).

Todas as sessões têm início, como habitualmente, às 21.45 horas.

## Música e bailado

Um espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado, com música de Vivaldi, assinalou ontem à noite, no Porto, a abertura do «Auditório Nacional Carlos Alberto», instalado na velha (agora renovada) sala de cinema arrendada por cinco anos pela SEC. Hoje e amanhã a mesma companhia de bailado dará no mesmo local dois espectáculos. O novo «Carlos Alberto» passará a dar, com regularidade, espectáculos de teatro, bailado, ópera e cinema.

Cerca de uma dezena de manifestações assinalarão a 1 de Outubro, pela primeira vez na Madeira, o «Dia Mundial da Música».

As comemorações, cuja iniciativa pertence ao Conservatório de Música da Madeira, realizar-se-ão no Funchal e nos concelhos de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Santana e Faial.

Na cidade do Funchal, onde se desenrolará a parte mais significativa do programa, haverá actuações de bandas, grupos folclóricos e concertos, um dos quais na Sé Catedral.

Também integrado no Dia Mundial da Música, realiza-se amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um concerto extraordinário, com a actuação do Coro Gulbenkian, dirigido por Fernando Eldoro, que interpretará obras de F. A. d'Almeida («Magnificat») e Manuel Machado (Romances e Canções).

| CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS               |               |        |
|-----------------------------------------|---------------|--------|
| BANCO FUNDADO EM 1964                   |               |        |
| PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA       |               |        |
| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) |        |
|                                         | COMPRA        | VENDA  |
| AFRICA DO SUL (rand)                    | 49\$50        | 54\$50 |
| ALEMANHA FED (marco)                    | 27\$40        | 28\$50 |
| AUSTRIA (xelim)                         | 3\$80         | 4\$00  |
| BELGICA (franco)                        | 13\$38        | 13\$78 |
| BRASIL (cruzeiro)                       | 4\$64         | 5\$14  |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2)         | 42\$00        | 44\$00 |
| (notas de 5 a 1000)                     | 42\$50        | 44\$50 |
| DINAMARCA (coroa)                       | 8\$85         | 9\$25  |
| ESPAÑA (peseta)                         | 6\$38         | 7\$38  |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)            | 49\$30        | 51\$30 |
| (notas de 5 a 1000)                     | 49\$80        | 51\$80 |
| FINLÂNDIA (marka)                       | 13\$55        | 14\$15 |
| FRANÇA (franco)                         | 11\$80        | 12\$40 |
| HOLANDA (florim)                        | 25\$20        | 26\$20 |
| INGLATERRA (libra)                      | 11\$10        | 12\$10 |
| IRLÂNDIA (libra)                        | 10\$30        | 10\$70 |
| ITALIA (lira)                           | 50\$2         | 50\$2  |
| JAPÃO (iene)                            | 21\$2         | 22\$2  |
| NORUEGA (coroa)                         | 10\$15        | 10\$65 |
| SUECIA (coroa)                          | 11\$90        | 12\$50 |
| SUIÇA (franco)                          | 30\$00        | 31\$10 |
| VENEZUELA (bolivar)                     | 10\$00        | 11\$00 |

OBSERVAÇÕES:  
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

### rádio

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; 17.30: Sem Margem; 19.00: Campanha Eleitoral; 20.30: «Jornal da Noite»; 21.15: Guitarradas; 21.30: 10.º Episódio do Folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do «Jornal da Manhã»; 24.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

18.00: Música Portuguesa; 19.00: Terra Viva, Planeta Azul; 19.30: Música de Câmara de Haydn: «Quarteto n.º 81, em Sol Maior, op. 77, n.º 1»; 20.00: Música Sinfónica: «Abertura em ré maior, de Haydn, pela Orquestra «Academy of St. Martin-in-the-Fields» - Concerto n.º 1, em ré maior, op. 17, de Saint-Saëns. Orquestra Nacional da Rádio Francesa - Sinfonia n.º 9, em dó maior, de Schubert, pela Orquestra Sinfónica Colombiana; 21.30: Aspectos da Moderna Música Espanhola; 22.30: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Música Sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em dó menor, de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 00.20: Canções de Schumann, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: O Mundo da Fórmula 1; 19.00: SH - Campanha Eleitoral (simultâneo Prog. 1); 20.38: Teatro Trágico; 20.50: Cartaz; 21.03: Novas de Alegria; 21.30: Quando o Telefone Toca - (1.ª ed.); 22.03: Quando o Telefone Toca - (2.ª ed.); (3.ª ed.); 23.05: Portugal e a CEE.

Estéreo-290 MHz

16.03: Rock em Stock; 17.30: A História do Rock Inglês; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário

RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Dicionário de Economia; 22.45: Campanha Eleitoral; 23.55: Fecho

### palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12746

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Falsidade.
- Alentara. Oceano.
- Uma das encarnações de Vishnu na mitologia hindu. Igual.
- Preposição e artigo. Abreviatura de Santíssimo. Passado.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
- Basta! Leito.
- Pessoas magras (fig.). Mil e cinco em romano.
- Antes do meio-dia. Caminhar. Espécie de tumor.
- O mesmo que pousara.
- Bebedeiras (pop). Curva de abóbada.
- Restos mortais. Faço doação de.

VERTICAIS:

- Cidade da Suíça. O mesmo que relâmpago (prov).
- Negativa. Possui. Nota musical (inv.).
- Próprio pessoal. Duna na Suécia. Hastes.
- Aves pernitas. Albumo.
- Em a. Esmurrias.
- Problema que significa três. Conjunção. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Palmeira da Amazônia. Aqui.
- Crustáceo comestível.
- Bailarina cigana espanhola já falecida. Não frequente.
- Percorre. Nota musical.
- Globulos. Ligeiro.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8806

HORIZONTAIS:

- Cidade da Irlanda. Cidade da Áustria.
- Trama. Poetas no mar (o avião).
- Aperfeiçoamentos.
- Mulher de baixa estatura. Prendes.
- Sódio (s.q.). Luz intensa.
- Atrações. Possui.
- Vinho francês espumoso do Marne. Sua Majestade. Nome de jogo.
- Equipou. O mais.
- Milímetro. Prefixo de privação. Querida.
- Queimadas.
- Lutecio (s.q.). Que é do ar. Post scriptum.

VERTICAIS:

- Oacu. SEMPRE.
- Mi. Camarão.
- Taal. Cat. Mo.
- Er. Olala.
- Matassa. LT.
- Orava. Irado.
- Rata. Ermes.
- SUSPEITA.
- O. Agarrar.
- PIOR. Roa.
- Amaina. Inês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12745

HORIZONTAIS:

- O. TEMOR. Opa.
- Amararas. Im.
- Cia. Tabu. Ao.
- Livras. Ri.
- Sá. Pá.
- Sacos. Regra.
- Emalai. Ião.
- Mata. Retrai.
- Pá. Amar.
- Ramalde.
- Eco. Tosares.

VERTICAIS:

- Andaluzia.
- Noém. Oca.
- Tamboril. Ai.
- Aa. Odioso.
- Larro. Assas.
- Cai. Pi. Taró.
- Arabs.
- Avara. Atol.
- Boa. Arido.
- Mirado. Rm.
- Me. Mâ. Ostia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8806

HORIZONTAIS:

- Antália. Born.
- Noa. Aarão.
- Demarcavam.
- Ambar. Ba. Im.
- Lio. Operara.
- Rio. Isara.
- Zaida. Ido.
- Listrados.
- As. Osa. To.
- Casar. Ri.
- Caloso. Lima.

VERTICAIS:

- Antália. Born.
- Noa. Aarão.
- Demarcavam.
- Ambar. Ba. Im.
- Lio. Operara.
- Rio. Isara.
- Zaida. Ido.
- Listrados.
- As. Osa. To.
- Casar. Ri.
- Caloso. Lima.

Provérbo: O TEMOR SEMPRE SUSPEITA. O PIOR

## tempo

### SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

### TEMPERATURAS DO AR

|                 |     |
|-----------------|-----|
| V. do Castelo   | 24° |
| Bragança        | 19° |
| Vila Real       | 21° |
| Porto           | 24° |
| Penhas Douradas | 18° |
| Coimbra         | 26° |
| C. Carvoeiro    | 23° |
| Portalegre      | 23° |
| Lisboa          | 21° |
| Evora           | 21° |
| Sines           | 20° |
| Beja            | 21° |
| Sagres          | 22° |
| Faro            | 24° |
| Ponta Delgada   | 18° |
| Funchal         | 20° |

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR             | BAIXA-MAR               |
|-----------------------|-------------------------|
| 7.14 3,8 m 0.28 1,4 m | 19.50 3,5 m 13.05 1,5 m |
| Dia 1                 |                         |
| 8.20 3,5 m 1.32 1,7 m | 21.05 3,3 m 14.28 1,7 m |
| Dia 2                 |                         |
| 9.41 3,4 m 2.59 1,8 m | 22.31 3,3 m 16.07 1,7 m |

### PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado de leste, neblinas matinais.

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.32

OCASO ÀS 18.19

Dia 1 Dia 2 Dia 3 Dia 4

### Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

**Electronica A. Rodrigues**  
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

## Imóveis

### LISBOA

**PERMANENTE**  
**TAPADA** - Cq. da Tapada 83-A (Tel. 634721); **BELO** - Av. de Roma 53-A (Tel. 776314); **TEIXEIRA LOPES** - Rua do Ouro 154-156 (Tel. 324816); **PROGRESSO** - Est. de A-da-Maia 64-C (Tel. 702226); **NEOTERAPIA** - Cpo. Grande 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR** - Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687949); **VITALIS** - Rua Morais Soares 69-C (Tel. 841779); **ANTUNES ROSAS** - Pq. Cidade do Luso Lt. 199 (Tel. 313610); **SOC. HIGILUX** - Rua de Pedrouços 50-52; (Tel. 610280); **D. João V** - Rua D. João V 16 C (Tel. 682772); **ROSA E VIEGAS** - Rua São Vicente 31-37 (Tel. 864351); **MIRA-FLORES** - Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lt. 308 (Tel. 993220); **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 915446).

### REFUGO

**PARIS** - Rua Reinaldo Ferreira 5AB (Tel. 890131); **PINTO** - Rua de Campolide 11 (Tel. 682610); **GOIS** - Rua dos Anjos 12-12 D (Tel. 840101); **IDEAL** - Av. Alm. Gago Coutinho 49-A (Tel. 892803); **ALVES DE CARVALHO** - Rua Vale St. António 7-9 (Tel. 840125); **LIS** - Rua da Esperança 17-19 (Tel. 660913); **TANARA** - Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **MARLUZ** - Cq. da Picheleira 140 BC (Tel. 880703); **SALDANHA** - Av. Praia da Vitória 53-55 (Tel. 43938); **CANTO** - Est. Laranjeiras 202 B (Tel. 780841); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Apores 11-A (Tel. 910305); **PONTINHA** - Est. Santo Elói 4 Lt. SE (Tel. 990220); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519839).

### Linha de Cascais

**TRES** - Galinheiro - Até às 21 horas; **ALCANTARAS** - Carvalhal - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Gafanha de Seixal - Av. Seixal, 29-B (Tel. 260085); **OERAS** - Mourão Vaz - Av. Mocimbuque, 18 (Tel. 2437196) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OERAS** - Leal - Até às 22 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 22 horas; **JUNQUEIRO-Mendes** - Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **NOVA** - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

### Outra Banda

**ALMADA** - Castro Rodrigues - R. Capitão Leão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Fajó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av.

General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Santa Marta - R. dr. Manuel Pacheco, Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **DEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - S. Pedro - Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gasmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

### Linha de Sintra

**AMADORA** - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** - R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala - P. Alexandre Gasmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (AL. 2912038) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - PN Torre, 310 Até às 23.30; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva - (Portela) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

**MOSCAVIDE** - Pedro Gomes - Permanente

**SACAVEM** - Cortes - Av. M.ª Luisa Brancamp, 2-A - Até às 22 horas.

### Porto

#### ATE ÀS 22 HORAS

**CORREIA DE ARAUJO** - R. de Santa Catarina, 259; **BORRALHO** - Av. Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** - R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** - Pq. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **SILVA PEREIRA** - R. de Costa Cabral, 293; **BOA HORA** - R. da Boa Hora, 80; **TERREIRO** - R. da Reboleira, 21.

#### Serviço Permanente

**GONDAREM** - R. de Gondarém, 360-Foz; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** - R. do Loureiro, 104; **CAMEIRA** - R. do Heroísmo, 90.

### Coimbra

#### Serviço Permanente

**DONATO** - R. Ferreira Borges, 2 a 6 - Tel. 22603.

**CHICAI** - Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45

**ADOCUE**  
TEL. 87 44 78

A Revista de Nivel Europeu

## Centros de Cinema e Teatro

**abCINE** 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

**SALA A**  
13 anos  
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45  
**NEM GUERRA, NEM PAZ**  
festival Woody Allen  
**SALA B**  
As 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45  
**THE LONG READERS**  
the Long Readers  
o Bando de Jesse James  
int. men. 13 anos

**ALVALADE** 897480

**Av. de Roma**

As 14. 16.30, 19 e 21 30  
**A CANÇÃO DA NORUEGA**

**APOLO** 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**  
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
Um filme de Alfredo Tropa  
**BARBARA**  
Hoje às 23.30  
Com Clint Eastwood  
Um filme de Don Siegel  
**OS FUGITIVOS DE ALCÁTRAZ**

**AVIS** 547163

**Av. Duque D'Avila, 45**  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
Para todos  
uma estreia de grande gargalhada  
**"A 7.ª COMPANHIA AO LUAR"**  
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

**BERNA** 776008

**Av. Marques de Tomar**

14, 16.30, 19, 21, 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn  
**O COWBOY DA NOITE**  
4.ª semana

**CALEIDOSCOPIO** 795093

**Campo Grande**  
A partir de hoje  
às 14, 16.30, 19 e 21.30  
**UMA NOITE NA ÓPERA**  
um filme de Sam Wood

**CASTIL** 530194

**Rua Castilho**  
15.30, 18.30, 21.30,  
Não acons. men. 13 anos  
**GELADO DE LIMÃO II**  
(Going Steady)  
um filme de Boaz Davidson  
2.ª semana

**CINE 222** 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)**  
As 14.15, 16.30, 19 e 21 30  
Não acons. men. 13 anos  
**MENINOS RICOS**  
Um filme de Robert Altman  
As 23.45  
**AVENTURA E AVENTURA**

**CINEBOLSO** 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**  
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21 30  
Int. men. 18 anos  
pornográfico hardcore, estreia  
nunca um filme foi tao longe no erotismo  
**JULIA, UMA MAQUINA SEXUAL**  
as 24 horas,  
**A NOVA INQUILINA E UM ESPANTO**

**CINE BLOCO** 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30  
Não acons. men. 18 anos  
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**  
Um filme de Sidney Lumet  
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins

As 23.45

Não acons. men. 18 anos  
**O HOMEM DA MARATONA**  
Um filme de John Schlesinger  
Com Dustin Hoffman e Laurence Olivier

**CINE CAMOES** 324194

**Rua do Loreto, 15**  
As 14, 16.30 e 21.30  
**CASSANDRA CRESCENDO**  
um filme de George Pan Cosmatos  
C/Sophia Loren e Martin Sheen

**CINEMATECA PORTUGUESA**

**R. Barata Salgueiro, 39**  
As 21.30  
Ciclo do Panorama do Cinema Português  
Não acons. men. 18 anos

**A RONDA DOS MENINOS MAUS**  
de Gonçalves Preto - 1978  
SONORO

**CITY CINE** 579460

**Rua Tomás Ribeiro, 34**  
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30  
**PARA TODOS**  
A deliciosa comédia de Jacques Tati  
**AS FERIAS DO SR. HULOT**  
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

As 23.45  
**LAGRIMAS E SUSPIROS**

**DOIS MIL** 2100055

**Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés**  
As 15.30 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**CHAFTEA EM AFRICA**

**D. JOAO V** 971794

**Pr. Centro Comercial - Damala**  
As 21.30  
**A ARVORE DOS TAMANCOS**  
Um filme de Ermeanno Olmi

**EDEN** 320768

**P. dos Restauradores, 21**  
As 14.30, 16.30, 19 e 21.30  
**AMOR A PRIMEIRA DENTADA**  
não acons. men. 13 anos

**ESTUDIO** 555134

**Av. Afonso Henriques, 35**  
As 15.30, 18.30, 21.30  
**O NAVIO FANTASMA**  
5.ª semana

**ESTUDIO 444** 779095

**Av. Defensores de Chaves 83 B**  
15.30, 18.30 e 21.30  
Int. men. 13 anos  
um filme de Boaz Davidson  
**GELADO DE LIMÃO II**  
sabor doce e acido de quando se e jovem! A grande comedia da nova temporada  
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

**EUROPA** 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**  
2 sessões, 15.15 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**TREINADOR DE SAIAS**  
C/Barbara Straisand e Ryan O'Neal

**IMPERIO** 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**  
15.15, 18.30 e 21.30  
**OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK**  
um filme de Philip Kaufman  
2.ª Semana

**LONDRES** 801313

**Av. de Roma, 7-A**  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
**DE ROSE**  
Com Bette Midler e Alan Balef

**MONUMENTAL** 555131

**P. Duque de Saldanha**  
As 15.15, 18.15 e 21.15  
Int. men. 13 anos  
**ALVORADA ZULU**  
Com Burt Lancaster e Peter O'toole

**MONTECARLO** 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Não acons. men. 18 anos  
**A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO**  
Com Fabio Test, Herbert Fux e Janet Agren  
As 24 - Para todos  
**O SOLDADO AVENTUREIRO**

**MUNDIAL** 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**AMOR A PRIMEIRA DENTADA**  
Um filme de Stan Deagoti

**NIMAS** 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**  
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45  
Interdito men. 18 anos  
**LA LUNA**  
Realizador: Bernardo Bertolucci  
O filme terá inicio logo após o começo das sessões

**NOVOCINE** 840678

**Av. General Roçadas, 7**  
As 15.15 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**O HOMEM QUE MATOU BILLY DE KID**  
Com Peter Lee Lawrence

**ODEON** 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**  
As 21.30 estreia  
Int. men. 13 anos  
Rishi Kapoor, Ranjeeta em  
**UM AMOR ETERNO**  
As 15.15 - 18.15 e 21.30

**PATHE** 821933

**R. Francisco Sanches, 122**  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30  
Não acons. men. 13 anos  
**O TESOURO DO LAGO DE PRATA**  
Com Lex Barker, Herbert Lom, Karin Dor e Marianne Hope  
**COLORIDO**

**POLITEAMA** 326305

**R. Portas de St. Antão**  
As 14.15, 16.30 e 19 00  
Não acons. men. 13 anos  
**O TESOURO DO LAGO DE PRATA**

**QUARTETO** 771378

**R. Flores Lima, 16**  
**SALA 1** - 15.00 17.30, 20.30 e 21.00  
**ALL THAT JAZZ**  
**SALA 2** - 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00  
**ALL THAT JAZZ**  
**SALA 3** - 14.30 17.00, 19.30, 22.00, 00.30  
**ALL THAT JAZZ**  
**SALA 4** - 15.30, 18.00, 21.00, 23.30  
**ALL THAT JAZZ**

**RESTELO** 610375

**Av. Torre de Belem**  
As 14.30 e 21.30  
**RECORDA O MEU NOME**  
C/Geraldine Chaplin e Anthony Perkins

**ROMA** 887778

**Av. de Roma, Lote JRB**  
Hoje às 21.30 - Não acons. men. 13 anos  
**ESTREIA de grande sensação!**  
**AMOR A PRIMEIRA DENTADA**  
Dracula, o conde chupista vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas  
Com George Hamilton e Susan Saint James

**ROXY** 548560

**Av. Almirante Reis, 20**  
As 15.30, 18.30, 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**TEMPO DE FERIAS**  
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

**SAO JORGE** 579144-579344

**Av. da Liberdade, 175**  
As 15.15, 18.15, 21.30  
Int. men. 13 anos

**THE LONG RIDERS**  
**O BANDO DE JESSE JAMES**  
David Carradine, James Keach

**SATELITE** 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**  
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45  
Int. men. 13 anos  
**UM PASSADO SIMPLES**  
Marie José Nat e Victor Lanoux

**STAR** 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**  
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
Uma comedia divertidissima  
**UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL**  
Com Perry King e Meg Foster  
10.ª semana

**TERMINAL** 371573

**Estação do Rossio**  
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
Não acons. men. 13 anos  
**KRAMER CONTRA KRAMER**  
Dustin Hoffman, Mery Streep  
27.ª Semana de êxito

**TIVOLI** 570595

**Av. da Liberdade, 188**  
14, 16.30, 19 e 21.30  
não acons. men. 18 anos  
Richard Gere, Lauren Hutton  
Panavision  
**AMERICAN GIGOLO**  
um filme de paul Schrader  
metrocólor  
3.ª semana

**VOX** 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**  
As 14.15, 16.30, 19, 21.30  
Interdito men. 13 anos  
**O ÓDIO QUE GELOU O AMOR**  
2.ª semana

**XENON** 368480

**Av. da Liberdade, 9**  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
**ALVORADO ZULU**  
com Peter O'toole e Burt Lancaster  
Um filme espectacular  
Int. men. 13 anos

### Teatros

**VARIEDADES** - «Não Dêtes Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)  
**ADOCUE** - «Chica» 20.30 e 23 (18 anos)  
**MONUMENTAL** - «A Gravata», às 21.30 (13 anos)  
**TEATRO DA GRAÇA** - «Slag», às 21.30 (18 anos)  
**BARRACA** - «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)  
**LAURA ALVES** - «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA MATOS** - «A Raquelira», às 21.45 (13 anos)

### Outros Espectáculos

**CONDES** - «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)  
**CAPITOLIO** - «Bacanaes Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)  
**OLIMPIA** - «Conviver, Gozar... E Não Só!», sessões permanentes (18 anos)  
**PARIS** - «O Profissional», às 21.30 (18 anos)  
**CINEARTE** - «O Regresso dos 3 Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)  
**ROYAL** - «Comancheros», às 21.30 (13 anos)  
**PROMOTORA** - «O Homem Maratona», às 21.30 (18 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS** - Stadium - «O Casamento de Maria Braun», 21.30 (18 anos)

### Outros Cinemas

**ESTORIL** - Casino - «Febre das noites de Verão», às 17 e 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL** - Palácio - «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)  
**CASCAIS** - Oxford - «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos)  
**CASCAIS** - Impala - «Ódio velho», 21.30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA** - Lido - «Kramer contra Kramer», 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - Cine Estúdio - «Os Vagabundos de Nova Iorque», 21.30 (18 anos)  
**CACÉM** - Estúdio Flores - «Chega-lhe amigo», 21.30 (13 anos)  
**MEM MARTINS** - Cine Chaby - «Kung Fu à portuguesa», 21.30 (18 anos)

### Outra Banda

**ALMADA** - Incrível - «Don Giovanni», 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - Academia - «Hair», 21.30 (18 anos)

### Porto

**ODEON</**

**PORTO PAÇO**

**DL**

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**  
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 320271/2/3  
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade  
Rua Castilho, 185 1.º 1100 LISBOA  
Telefones: 654531-2/3

Serviço de noite: depois das 21h  
Porto: 321154  
Redacção: 320271/2/3  
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: DLBOA  
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACIA DO PORTO Rua do Almada, 30 2.º  
Telefones: 20954/5 4000 PORTO

## MNE em questão

### protesto a Sá Carneiro

## Personalidades contra recusas de vistos

Declarando-se «empenhados no desenvolvimento de boas relações entre os povos», uma relação numerosa de personalidades enviou recentemente ao Primeiro-Ministro um abaixo-assinado criticando a recente recusa, pelo MNE, de vistos a cidadãos de países socialistas para virem a Portugal.

Os signatários — nomes conhecidos da vida política e intelectual e do jornalismo, como Carlos Brito, Fernando Pereira Santos, Oscar Lopes, Lopes Graça, Adelino Gomes, João Cravinho e dezenas de outros — «vêm com apreensão cada vez maior a recusa injustificável dos vistos de entrada em Portugal a cidadãos de países socialistas», declaram que tal recusa é contrária ao «espírito de Helsínquia», «desrespeita um dos princípios fundamentais expressos na Constituição», «prejudica os interesses da paz e da amizade entre o povo português e os povos de países socialistas».

O abaixo-assinado, que foi entretanto divulgado pela Intersociedade de Amizade, reclama «que se ponha termo imediatamente a tais atitudes e acções».

(Hoje 32 páginas)

**BRASIL**

Viagem especial do  
**"FUNCHAL"**  
para RIO DE JANEIRO  
SANTOS ou RECIFE  
(só ida ou ida e volta)

Partida: 5 Dezembro, 80

Preços  
excepcionais  
desde **28.900s**

Bagagem grátis: 200 kilos

Grandes descontos para  
casais, filhos e grupos

**EXCELENTE OPORTUNIDADE**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

**abreu**  
fundado em 1840

LISBOA: Av. Liberdade, 160 - Telef. 313441  
PORTO: Av. Aliados, 207 - Telef. 317921  
COIMBRA: Rua do Sol, 2 - Telef. 27011/2  
FARO: Av. República, 124 - Telef. 25035/6  
FUNCHAL: Rua do Gargulho, 1 - Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

# Dia do Mar na Escola Náutica Secretário de Estado impede professor de falar

Realizou-se esta manhã na Escola Náutica Infante D. Henrique uma sessão solene inserida nas comemorações referentes ao Dia Mundial do Mar. Esta sessão foi presidida pelo Secretário de Estado da Marinha Mercante e contou com a presença de diversas individualidades.

Entretanto, já ao fim da manhã quando um dos professores daquela escola pediu a palavra, pretendendo abordar na sessão alguns problemas referentes a um decreto ontem publicado e que põe em causa a dignificação dos professores, o secretário de Estado não lhe permitiu usar da palavra alegando não ter qualquer ca-

bimento. O professor que pedira a palavra, Silva Santos, dirigindo-se ao secretário de Estado concluiu «sabe que na sua Secretaria de Estado a Escola Náutica nunca foi ouvida?». Não lhe concedendo mesmo assim a palavra, esta atitude por parte da entidade oficial levou os muitos professores presentes a abandonar a sala, o que originou que esta tenha ficado com menos de metade dos presentes.

Os professores lutam desde 1975 pela dignificação do ensino náutico e pela equiparação desta escola ao Ensino Superior. Entretanto ontem, foi publicado um decreto-lei que retira

25% do salário, aos professores, passando estes a fazer parte da letra G. Anteriormente a sua qualificação pertencia à letra E, tendo esta alteração redundado numa diminuição de 900 escudos mensais.

Perante esta situação, de que só tiveram conhecimento através do «Diário da República», os professores, uma vez que tão-pouco haviam sido previamente informados, dizem-se dispostos a usar de todas as suas forças para obterem a revogação deste decreto-lei. «Vamos endurecer as nossas formas de luta, caso isto não seja revogado até às próximas eleições», disse-nos um

professor, o que significa até ao próximo domingo.

Pela escola podem-se ver diversos cartazes em que os afectados por esta situação, expõem as suas razões. Numa conversa muito breve que tivemos com o director da Escola Naval, este informou-nos ter tido esta manhã uma troca de impressões com o secretário de Estado tendo-se demonstrado este, muito interessado na resolução do caso. «Esta situação é desagradável, disse, visto que os professores perdem regalias. A situação é anómala e pode trazer grandes problemas para a escola».

## Afirmado esta manhã em conferência de Imprensa

# “Iraque não aceitará força militar estrangeira no Estreito de Ormuz”

«Responderemos positivamente ao apelo de cessar-fogo lançado pelo Conselho de Segurança da ONU, se o Irão decidir respeitar os legítimos direitos do Iraque. Mas se a guerra continuar, o Iraque não aceitará a presença de qualquer força estrangeira no estreito de Ormuz», declarou o embaixador da República do Iraque em Lisboa durante uma conferência de imprensa realizada ao fim da manhã de hoje na capital.

«As forças armadas iraquianas são capazes de impor a ordem na região», prosseguiu o embaixador Safa El-Falaki. O Iraque obteve o que pretendia militarmente e não há força iraniana que tenha capacidade para lançar uma ofensiva».

O Iraque impôs ao Irão três condições principais para a cessação das hostilidades: reconhecimento da soberania iraquiana sob o Shal-al-arab, como se verificou até ao tratado de

1975, reconhecimento da parte do Irão quanto à soberania do Iraque sobre as fronteiras terrestres ocupadas pelo Irão e retirada do Irão das três ilhas do golfo Árabe e sua restituição à soberania árabe.

Esta proposta, afirmou o embaixador iraquiano, não obteve resposta por parte do Irão, «continuando este país a não respeitar as leis internacionais sobre o bombardeamento de alvos civis e

zonas habitacionais nas cidades de Bagdad, Mousil, Karkuk e Bassrah».

Interrogado acerca da repercussão em Portugal do conflito irano-iraquiano, no que respeita aos fornecimentos de petróleo, o embaixador Safa El-Falaki afirmou que o «Iraque tenta cobrir o corte verificado nos abastecimentos, recorrendo a outros países, de modo a compensar essa falta. Como se sabe, as nossas instalações petrolíferas foram destruídas pelos ataques iranianos».

Ataques iranianos que, segundo foi afirmado, levaram três dias a encontrar resposta militar por parte do Iraque: «Só então decidimos dar uma resposta, ocupando a zona denominada de Arabistão. E aí que o Iraque se mantém».

Foi essa a resposta iraquiana «às intenções expansionistas iranianas de exportar a revolução islâmica para o Iraque, primeiro, e para os restantes países dos Emiratos, depois. O Irão não respeitou os tratados de 1975 e não retirou dos territórios ocupados. Deste modo, concluiu o embaixador Safa El-Falaki, o Iraque decidiu pela sua legítima defesa».

## José Relvas no “DL”

Continuação da pág. 1

Relvas: a sua habilidade e senso diplomático.

Quando, em Dezembro de 1976, prefaciou o 1.º Volume das «Memórias Políticas» de José Relvas, João Medina escreveu: «Grande lavrador e proprietário rural, gentleman farmer que soube transformar a mansão dos Patudos em

solar de convívio artístico e núcleo de conspiração republicana, homem de acção e de

sensibilidade, este magro e distinto José Relvas que, às 9 horas do dia 5 de Outubro de

1910, do alto da varanda da Câmara lisboeta, proclamou urbi et orbi o advento do novo regime há sessenta e seis anos, foi, com João Chagas António José de Almeida, Miguel Bombarda, Machado Santos e Cândido dos Reis, um dos veros fundadores da República».

Estas cartas, de «um dos grandes fundadores da República», foram cedidas ao «DL» por um coleccionador amigo

do nosso jornal. Nelas, José Relvas, o lavrador, o artista, o conspirador, o político, adquire toda a dimensão da diplomata que representou em Madrid, num período difícil, a jovem República Portuguesa.

## Nós e a campanha

Continuação da pág. 1

que uma direcção não se desdobre numa imposição e se não afadigue numa fiscalização. Dificilmente se compreende que a articulação entre os jornalistas e a Empresa proprietária do jornal se passe, com as contingências da relação que o salariato concretiza, mas num plano de mútua compreensão e de mútua aceitação de posições que nem sempre são convergentes. E isso sucede, quotidianamente, com a consciência de que o «Diário de Lisboa» tem um lugar na Imprensa de Portugal. Que cumpre uma função. Que é útil.

Nun jornal livre e independente, a Redacção funciona como um colectivo de trabalho. Com a liberdade que sabe defender, com a iniciativa que se coaduna com as circunstâncias (e entre essas circunstâncias incluem-se as condições materiais de trabalho), com a criatividade de que é capaz.

Partimos para a campanha eleitoral sem directrizes rígidas fixadas de fora e de cima, sem orientações especulativas ou calculistas. Nem explorámos o sensacionalismo, nem nos cingimos à prudente expectativa. Não fizemos colagens fáceis. Não cultivámos as ambiguidades polivalentes. Avançámos a peito descoberto, no respeito de uma tradição de registo livre e de independência crítica. Assumimos um risco. Não para a futura jactância do autoelogio, mas para darmos o discreto exemplo da coerência.

O jornalista independente é, em política, o militante da verdade possível.

Não seremos os melhores. Mas temos a nossa favor — e esse é a nossa oferta, limpa e fraterna, aos leitores — o mérito de não sermos escravos: de ordens, de indicações rígidas, de colagens apressadas, de oportunismos, de calculismos.

Somos um jornal livre e independente.

Sabemos resistir às pressões e às solicitações. E, também, às ameaças. Esta não é uma atitude de bravata, é a afirmação de uma certa compreensão da cidadania. Jornalistas por que cidadãos. Jornalistas e cidadãos. Não queremos ser simples e autosatisfeitos produtores de textos, vendedores de palavras impressas, negociantes de papel passado à máquina.

Aqueles a quem foi dada a possibilidade de, através da palavra impressa, dialogar com os seus concidadãos, para além do dever de informar com seriedade, cabe o dever de lealmente os prevenir.

Foi o que fizemos durante estes dias de campanha eleitoral, sem sensacionalismo fácil e sem cálculos de oportunismo. Assumimos o risco da verdade democrática. O risco de Abril.

## Testada com êxito nova vacina contra a hepatite viral

A nova vacina contra a hepatite viral (Hepatite «B»), recentemente fabricada, passou com êxito uma série de experiências destinadas a demonstrarem a sua eficácia — anunciou o Dr. Wolf Szumess, do Centro Novorquino de Estudos Hematológicos.

A vacina terá ainda de receber a aprovação da administração americana para a alimentação e medicamentos (FDA) — esclareceu o Dr. Szumess, acrescentando que os resultados completos das experiências com a nova vacina serão publicados na próxima edição do «Journal Medical da Nova Inglaterra», principal revista médica norte-americana.

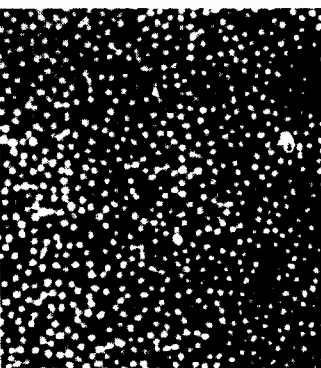
A vacina anti-hepatite «B», caso venha a ser aprovada pela «FDA», poderá vir a ter considerável acção sobre a saúde mundial, principalmente em África e na Ásia, onde a doença é endémica. Quanto às populações dos países evoluídos, a vacina ape-

nas será aplicada em pessoas que se encontrem em situações de elevado risco, principalmente



A primeira vacina contra a hepatite «B» é altamente eficaz e reduzirá significativamente o risco de infecção entre dentistas, enfermeiros, cirurgiões e doentes, segundo investigações testadas após a sua descoberta. A foto (à direita) ilustra um microscópio electrónico de um plasma infectado por hepatite «B» viral, enquanto a da esquerda nos mostra a sua «configuração» após tratamento (em corpos) por meio da vacina em questão.

os homossexuais que apresentam uma taxa de hepatite «B» dez vezes superior à média.



## O que significa o apelo para o «5 de Outubro»

Causou uma certa surpresa nos meios políticos o tom do apelo deste ano para a tradicional romagem, que terá lugar no dia 5 de Outubro, aos túmulos dos mortos e heróis da República no Cemitério do Alto de S. João. O apelo, emanado de uma comissão à qual preside o Professor Luís Hernâni Dias Amado, tem o tom combativo de um apelo político à convergência dos republicanos, à unidade de acção dos democratas.

Este apelo tem sido entendido como revelador de um propósito de demarcação em relação a um Governo que se apoia numa aliança política e numa maioria parlamentar que levou os monárquicos do PPM a São Bento.

E se a presidência do Professor Luís Hernâni Dias Amado é uma tradição, não pode ser ignorado que esse homem de Ciência exerce, desde o falecimento do Dr. Luís Rebordão, o cargo de Grão Mestre da Maçonaria Portuguesa.

## Uma comissão republicana

A Comissão que convoca para a romagem de 5 Outubro, e que não está distraída quanto ao facto de nesse dia se celebrarem eleições, é composta, como no ano transacto, por conhecidos republicanos. Além do professor Dias Amado nele figuram António Lomelino, Ramon de La Faria, Alcina Bastos, José Garrido, Xavier Rodrigues, Raimundo Seara, todos elementos integrantes das direcções dos Centros Republicanos ou a elas ligados.

Alguns destes membros da Comissão são conhecidos como pertencendo ao Grande Oriente Lusitano.

Consta, por outro lado, que a vivacidade política e o carácter combativo do apelo é uma resposta às tentativas de infiltração — nem sempre mal sucedidas — de elementos conservadores e reaccionários na Maçonaria. A conotação desses elementos com uma «aliança» na qual os monárquicos tiveram lugar, e por virtude desse lugar, assento no Parlamento, é um motivo de inquietação e de sobressalto nas hostes republicanas.

## Os segredos das organizações secretas

Apesar da regra do secretismo algo transpira, ou transparece, da actividade da Maçonaria. Fala-se — e com algum escândalo nos sectores democráticos e entre os velhos republicanos da entrada para o Grande Oriente de elementos da «direita política», de políticos do CDS, e até de filiados na «Ordem dos Templários».

Sob um ponto de vista ritual parece ser incompatível o facto de alguém pertencer às duas ordens. A evocação do «Templo» não é suficiente para justificar afinidades e interpenetrações. Este é um dos comentários frequentes a denunciar uma situação de crise na qual avultou, há dois meses, uma imprecisão tornada pública quanto à direcção efectiva do Grande Oriente Lusitano.

**Estados Unidos:** Carter ou Reagan, tanto faz...  
**Nações Unidas:** A sessão especial acabou num fracasso  
**Bolivia:** O ataque aos meios de comunicação social  
**França:** O caso Bokassa ou Giscard e os diamantes...  
**Jugoslávia:** Dificuldades económicas

## A FORÇA POLÍTICA DA IGREJA NA POLÓNIA

■ **Francesco Cataluccio**

□ «Renascita»

Durante estas últimas semanas em que as lutas dos operários polacos prenderam a nossa atenção para um país até hoje injustamente pouco conhecido e documentado muitos tiveram a surpresa, por vezes amarga, de ver nos portões dos estaleiros ocupados os retratos sorridentes do papa, as cruzes, as imagens de santos. E esta é na verdade uma iconografia a que a história do movimento operário não nos tinha habituado. Mas, para compreender este facto, a importância que a Igreja e a religião têm hoje na Polónia, é necessário utilizar chaves de interpretação um pouco diferentes das que nos são fornecidas pela nossa tradição e pela nossa história.

A Igreja é desde sempre a principal instituição unificadora da nação polaca. Mas, nunca como nos últimos anos a Igreja na Polónia teve tanta importância e gozou de tanta notoriedade. Hoje os 98% da população identifica-se com o catolicismo, contam-se mais de 4500 «vocações» por ano.

Mas o mais importante é que se tem notado com mais evidência nos últimos 10 anos, é o peso político que a Igreja adquiriu. Hoje esta identifica-se como um autêntico e

próprio partido político, com uma organização poderosa e extremamente ramificada: 14 000 entre igrejas e paróquias, 18 000 centros de catequese, 16 editoras, 38 000 prelados, 10 escolas, 3 universidades.

Tudo isto foi possível através de um subtil jogo político com o poder socialista baseado por vezes no choque (consciente da própria força e influência crescente) mas, sobretudo, graças a uma hábil mediação.

A Igreja polaca soube transformar o antagonismo que a opunha ao Estado, no pós-guerra, tornando-se ela própria Estado e ao mesmo tempo medianeira entre este e os cidadãos. Símbolo dos

**Nunca a Igreja teve na Polónia tanta importância e gozou de tanta notoriedade como nos últimos anos. Uma hábil mediação à base da relação com o poder estatal. Aspectos conservadores e aspectos progressistas**

valores da nação que jamais descurou de demonstrar (como fez o cardeal Wyszyński nestes últimos dias, e como fez também em 1956 e em Dezembro de 1970, quando condenou as insurreições operárias fazendo apelo à ordem e à unidade nacional) e porta-voz da insatisfação e dos protestos dos

polacos, inserindo-se na profunda fractura que em alguns momentos, como o actual, se criou entre sociedade política e sociedade civil.

Os problemas entre Igreja e Estado iniciaram, depois da Segunda Guerra Mundial porque este último não queria reconhecer (a causa da atitude de Pio XII durante o conflito) a concordata de Fevereiro 25. Por outro lado, naquele período, a Igreja fora atingida nos seus interesses (secularização de muitos dos bens eclesiais) e nos das classes que lhe são próximas (as primeiras tentativas, depois falhadas, de colectivizar as terras dos camponeses). Em pouco tempo esta conseguiu apresentar-se como a «vítima» do comunismo.

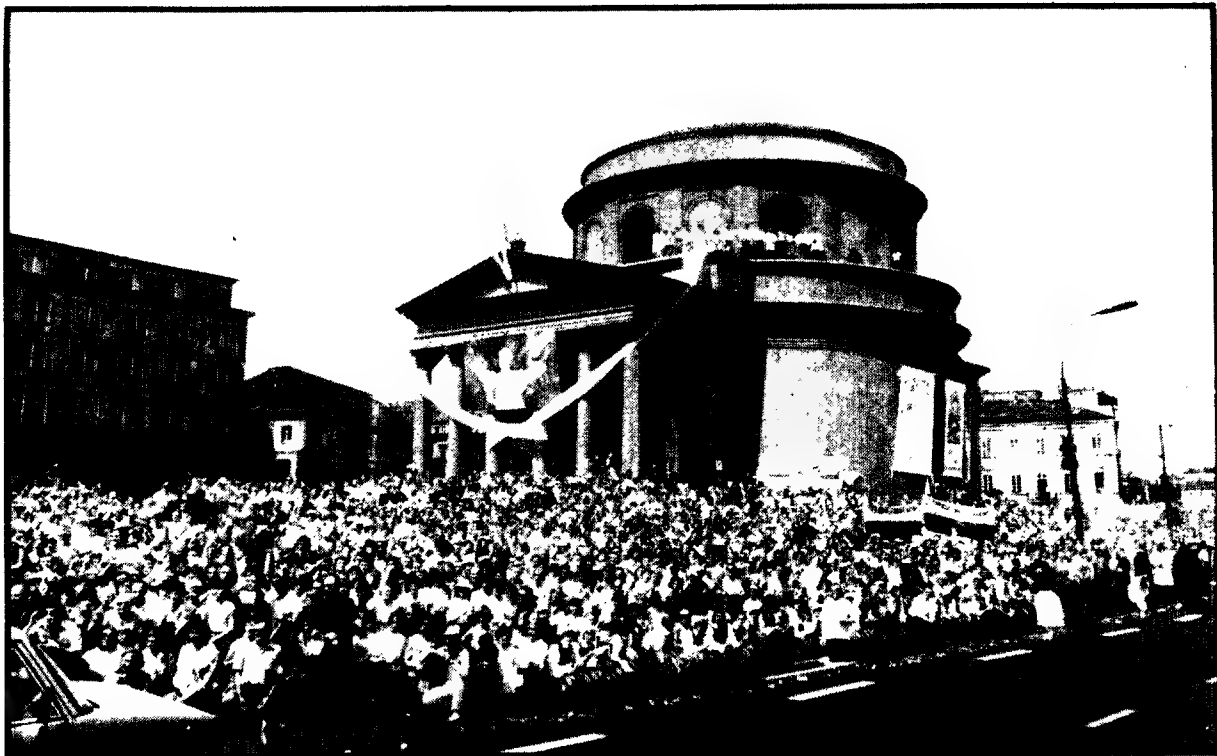
Para isto contribuíram indubitavelmente e de maneira relevante, algumas atitudes repressivas da parte do Estado: como, por exemplo, quando o cardeal Wyszyński e mais 8 bispos, a 26 de Dezembro de 1953, foram encarcerados (e só puderam sair a 26 de Outubro de 1956) ou como o decreto de 9 de Fevereiro de 1953 que estabelecia que os cargos eclesiais só podiam ser conferidos com «prévio consentimento dos respectivos órgãos do poder estatal». Assim na Igreja começaram a identificar-se — estava-se sob o período estalinista — todos os que eram atingidos pela repressão. Para muitos, não estar de acordo com o «socialismo real» significava e significa ainda reconhecer-se na Igreja. Por outro lado,

passado aquele período, esta, salvo qualquer caso isolado, nunca se identificou com o anticomunismo. Num país tão despolitizado como a Polónia, os únicos momentos de unificação das consciências são a Igreja e a Nação, os retratos de Wojtyła e o hino nacional. Os padres, que nestes dias celebravam a missa, nas fábricas ocupadas, faziam apelo, durante a pregação, à calma e à moderação. O mesmo fez Wyszyński, como vimos a 27 de Agosto na televisão, convidando os operários a não se excederem nas reivindicações e a voltarem ao trabalho.

Procedendo assim a Igreja fez-se intérprete de uma grande parte dos polacos que tinham um

novo derramamento de sangue como em 1970. Não foi pois uma «instrumentalização das lutas operárias», como alguém defendeu, mas uma manobra política de uma força que desde há anos se apresenta aos polacos como organização na qual os cidadãos, insatisfeitos com a situação, se podem reconhecer sem confrontar-se necessariamente e directamente com o Estado-partido. A mediação, em nome dos «valores superiores da nação e dos interesses comuns dos polacos» foi a característica que venceu na Igreja. Esta ganhou assim um consenso que para além de adesão é uma fé. Esta é de facto a política do cardeal Wyszyński.

♦ 2



Aspectos da visita do Papa à Polónia



## CARTER OU REAGAN, TANTO FAZ...

## As multinacionais fixam a política do Governo dos Estados Unidos

■ Frida Modak

□ IPS

O Conselho das Américas, entidade que agrupa mais de 200 empresas multinacionais norte-americanas, divulgou um documento no qual formula recomendações sobre a nova política que os Estados Unidos deve adoptar em relação à América Latina, independentemente de qual venha a ser o presidente eleito nas próximas eleições americanas, James Carter ou Ronald Reagan.

Estas recomendações formulam-se depois de consultas realizadas com os representantes das empresas que integram este conselho em reuniões efectuadas em diversos Estados e o seu objectivo é, diz-se, estabelecer um apolítica pragmática, que através de um equilíbrio entre considerações socioeconómicas e político-militares contrarie a recente retirada norte-americana da região.

O documento é a contrapartida do chamado «Relatório Linowitz» que em 1974 foi elaborado pelo «Centro para as Relações Inter-americanas», outro organismo dependente dos consórcios transnacionais, texto que com as emendas adequadas que lhe introduziram em 1976 serviu de base à política latino-americana de Carter.

As diferenças entre as duas propostas ilustram as diferenças que se registam no sector do poder económico e político que o Governo dos Estados Unidos exerce de facto. Diferenças que se referem a qual é a melhor forma de recuperar o predomínio perdido no

plano internacional, para consolidar o papel hegemónico do país.

As propostas aproximam-se mais da plataforma republicana, mas ao mesmo tempo constituem uma notificação de que, mesmo que a candidatura de Carter vença a corrente adversa, os sectores de poder cujo estilo foi derrotado em 1976 estão decididos a impor os seus pontos de vista.

Na base de que as relações dos Estados Unidos com a América Latina são de crescente importância por razões de segurança política, interdependência económica, tendências migratórias e energia, apresenta-se a necessidade de revalorizá-las.

Afirma-se que o pragmatismo e o equilíbrio entre considerações socioeconómicas e político-militares permitirá neutralizar a retirada norte-americana na região e representar o compromisso de dar apoio concreto a democracias viáveis no hemisfério. Desta maneira, e como primeiro ponto, as empresas transnacionais arrogam-se a faculdade de qualificar e decidir que tipo de governos permitirão. Tanto neste aspecto como na recomendação de que o Governo norte-americano sublinhe o papel da economia de mercado e da empresa privada, há coincidência com o modelo político e económico que as administrações de Nixon, Ford e Carter impulsionaram nos países submetidos a regimes militares.

Mantém-se, portanto, a essência do projecto, as diferenças resultam da forma de o consolidar. O Relatório Linowitz sustentava a necessidade de tomar em conta as mudanças registadas na América Latina e no mundo, e a nova situação dos Estados Unidos, para impulsionar uma política latino-americana que convencesse os países da região de que os seus interesses seriam beneficiados

com uma melhor relação com o país vizinho do norte.

Com este propósito afirmava-se que era necessário terminar com a política de intervenção e coerção económica, para dar um grau de participação aos demais países do continente. Tudo isto, concebido em função das conveniências norte-americanas, entre as quais figurava a descongelamento de relações com Cuba.

O Conselho das Américas, em contrapartida, propõe reforçar a segurança hemisférica através do robustecimento da segurança individual e das nações da região e salienta que só podem evitar-se novas cubas mediante a utilização ponderada de assistência para o desenvolvimento e ajuda em assunto de segurança para apoiar uma mudança evolutiva baseada no desenvolvimento de economias de mercado.

Propõe também programas de preparação e respostas favoráveis aos países que querem comprar armas, argumentando que os Estados Unidos deixou de ser o fornecedor principal da América Latina e do Caribe. Portanto, embora devam desaconselhar-se as compras desnecessárias, há que garantir-se que quando forem compradas armas, estas sejam norte-americanas.

O critério pragmático que se postula, faz que no campo económico se recomende o apoio dos investimentos norte-americanos privados na região pelas suas contribuições positivas para a economia dos Estados Unidos e dos países em desenvolvimento e porque teriam efeito favorável no processo de transferência tecnológica para essas nações. O documento contém menções específicas ao México, país do qual desejam obter produtos agrícolas, petróleo e gás, estes últimos em acordos a longo prazo e a preços competitivos.



Carter ou Reagan, tanto faz...

O «Relatório Linowitz» procurava estes mesmos objectivos mas num estilo não impositivo, que passava pela consigna dos direitos humanos, a admissão de uma certa diversidade ideológica para evitar o isolamento, relações económicas que de alguma forma contemplassem também os interesses latino-americanos, código de conduta para as empresas transnacionais e termo das intervenções abertas e encobertas.

Como declaração de princípios o «Relatório Linowitz» era atractivo, e Carter assumiu-o como sua política num discurso pronunciado na sede da organização dos Estados Americanos (OEA). Todavia a aplicação do mesmo ficou sujeita aos vai-e-vens da política norte-americana. Apesar disso, e dado o contexto internacional em que actuou a administração Carter, os Estados Unidos, com os seus próprios problemas internos, viu limitada a sua capacidade de manobra

e os movimentos populares latino-americanos iniciaram uma ofensiva que se mantém e que teve o seu ponto culminante na Nicarágua.

Isto marca a retirada a que se refere o Conselho das Américas e que as empresas transnacionais ali agrupadas se propõem contrariar através da política latino-americana que traçaram para o próximo Governo do seu país, a qual segundo este traçado só poderá aceitar democracias restritas que garantam o desenvolvimento de economias de mercado e assegurem os investimentos norte-americanos através do que se denomina de «reforço da segurança hemisférica». E isto é extensivo a outras zonas, ao recomendar a criação do cargo de subsecretário de Estado adjunto para assuntos do hemisfério ocidental, do qual dependam as subsecretarias adjuntas para todas as áreas regionais.

## A IGREJA NA POLÓNIA

1  conseguir inserir a Igreja na sociedade polaca contemporânea como elemento político, mas também como «testemunho particular de uma mensagem de autêntica libertação do homem» (como diz Peter Rainá na sua recente biografia Kardinal Wyszyński, tomo I, Londres, 1979). E, a este propósito mesmo para os laicos, como é o caso do autor de... artigo, não podem considerar-se apenas palavras, ditadas por considerações tácticas, os juízos negativos que o cardeal da Polónia pronunciaram nestes dias, sobre o capitalismo e as suas críticas ao «socialismo real» por ter posto em 1.º lugar as exigências da produção e não as do homem. Estas posições recordam alguns aspectos do pensamento de Wojtyła, que, como alguém recordou, na sua encíclica «Redentor hominis», se referia, no que respeita sobretudo aos temas da alienação, às posições daquele humanismo marxista que dominariam o debate filosófico na Polónia nos anos sessenta (Schaff, Kolakowski, Baczko).

Do que foi dito acima se pode

compreender a complexidade da natureza da Igreja polaca: aspectos conservadores (tais como um forte e às vezes fanático culto mariano; uma grande ligação às tradições, sobretudo no que respeita à estrutura da Igreja e a disciplina no



A catedral de Wawel

seu interior) e aspecto progressistas (tais como em grande abertura em relação às correntes de pensamento contemporâneas, como o marxismo, o estruturalismo, a psicologia; uma atenção aguda aos novos processos em embrião da sociedade). Estes momentos, embora frequentemente em contradição entre si encontram um momento unificador precisamente no aspecto e no comportamento político da Igreja polaca. Significativo, por exemplo, é a relação com os grupos dissidentes. Os dissidentes usam as igrejas como postos em que se podem manifestar os seus protestos, mediante a greve da fome, ou ainda nos palácios que são propriedade da Igreja, para poderem fazer funcionar as «universidades clandestinas» cujas reuniões, ultimamente, eram sempre perturbadas pelas forças policiais.

A Igreja apoiou os objectivos dos dissidentes de organizar a sociedade civil em «instituições independentes» (tais como os sindicatos livres e «universidades volantes») porque estas coincidem com o que foi o seu projecto destes últimos 35 anos: não ocupando qualquer posição na estrutura do poder político, como sucedeu no pas-

sado, tornou-se o momento de organização, de expressão e de tutela da sociedade civil, dos indivíduos com os seus problemas em conflito com um Poder que, devido aos seus próprios erros, tornava-se de dia para dia mais longínquo e hostil.

Este facto foi compreendido também pelos dissidentes: nas suas reflexões, após a sua rotura com o Poup e com a esperança de poder mudar as coisas no interior do partido, Jacek Kuron e Adam Michnik (que, salvo este problema escreveu um livro muito interessante com o título «A Igreja e a esquerda. Um diálogo», publicado em francês pela Senil o ano passado), sustentam que a Igreja soube tornar-se o instrumento das reivindicações de uma maior democracia e de um controlo quotidiano vindo das bases. Tudo isto sem empunhar a bandeira de um anticomunismo visceral mas, pelo contrário, abrindo-se a um diálogo com o Estado socialista que, também nestes dias, compreendeu que sem a Igreja não se pode ter paz social. A réplica, neste sentido, da parte do governo polaco, veio em 29 de Outubro de 1977 quando Gierek e Wyszyński se encontraram pela primeira vez e um mês

depois o secretário do Poup foi recebido em Roma por Paulo VI. A partir de agora deve salientar-se a aceitação por parte do governo dos direitos da Igreja em ocupar-se e interessar-se por «questões ligadas ao bem-estar do povo, em termos sociais e económicos» (como notou o bispo Bronisław Dąbrowski, secretário da conferência episcopal polaca). Um verdadeiro e autêntico reconhecimento político, aliás, ditado também pelas dificuldades em que o governo se encontrava depois dos acontecimentos de Radom em 1976.

Mas a verdadeira prova de que as relações de força tinham mudado, tivemos-la assistindo ao espectáculo, insólito num país socialista, de uma multidão disciplinada que acolheu o papa Wojtyła no seu regresso à Polónia, em Junho de 1979. Então foram muitos a afirmar que, a partir daquele momento, na Polónia já não seria como dantes. Parafraseando os nossos «políticos», podemos afirmar que se introduziu na vida política do país o «factor Wojtyła». E nestas últimas semanas pode ver-se o peso de tal factor.

(tradução de  
Manuela Machado)

## NAÇÕES UNIDAS

# A sessão especial acabou num fracasso

■ Chakravathi Raghavan

□ IPS

A décima primeira sessão especial da Assembleia Nacional das Nações Unidas sobre assuntos económicos terminou no dia 16 em Nova Iorque com um virtual fracasso. Esperava-se que a sessão — em preparação há três anos — pudesse encontrar novos rumos para a cooperação económica internacional. No entanto, o ponto morto a que chegaram as conversações entre os países do Norte e os do Sul fez com que se receasse uma confrontação entre ambos os blocos, que acabou por não se verificar só porque os países do Terceiro Mundo decidiram não fazer finca-pé na aprovação das medidas do seu interesse.

A sessão fracassou quanto à aceitação dos procedimentos da estratégia a seguir, quanto à nova ordem económica internacional e quanto à agenda para as negociações globais, embora não se tenham fechado todas as portas nem se tenham eliminado todas as possibilidades.

O que torna crível a mencionada possibilidade é o facto de os documentos da sessão especial sobre as negociações globais terem sido remetidos para a 35.ª sessão regular da Assembleia que se iniciou no dia 16. Se ambos os grupos — os do Norte e os do Sul — assim o desejarem, poderão renovar os seus esforços para conseguir um acordo conjunto sobre os procedimentos a seguir. No entanto, esta perspectiva — um pouco optimista — pode revelar-se falaciosa nos próximos meses e levar àquilo que o presidente da Tanzânia, Salim A. Salim, chamou uma situação de «anarquia e caos», com as inevitáveis consequências que pode trazer à causa da estabilidade política internacional. Tal como declararam os delegados do Terceiro Mundo, a responsabilidade por essa situação é exclusivamente imputável aos Estados Unidos, apoiados pela Inglaterra e pela Alemanha Federal.

Os documentos remetidos à sessão regular incluem a informação do comité «ad hoc» da sessão especial, na qual se diz o seguinte: «Com excepção de três países, todos os membros do comité se mostraram dispostos a aceitar os compromissos propostos pelo director do grupo de trabalho das negociações globais, Bogdan Crnobrija, da Jugoslávia, como um esboço preparatório de procedimentos para as negociações baseadas na agenda que será aceite na 35.ª sessão regular da Assembleia Geral. Quanto à estratégia para o desenvolvimento internacional dos anos 80, não se tomou nenhuma atitude desde o momento, pois se viu com satisfação «o consenso alcançado sobre o texto, segundo o programa das

Nações Unidas para esta década que se efectuará e se impulsionará a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.»

Por seu lado o embaixador Brajesh Mishra, da Índia, director do grupo dos 77, declarou no fim da sessão plenária que os ministros dos 77 «analisarão a situação detalhadamente quando se reunirem no fim do mês em Nova Iorque, e tirarão então conclusões apropriadas, tomando em conta o fracasso desta sessão especial. Serão então estudadas, acrescentou, as futuras atitudes a tomar pelo nosso grupo.»

Convém tomar em conta que nem o caso nas negociações globais nem a estratégia para o desenvolvimento internacional (EDI) está na agenda da sessão regular. No entanto, a Assembleia tem o poder de determinar em qualquer momento a inclusão de novos assuntos na sua agenda. Inclusivamente, como declarou Mishra numa conferência de Imprensa, há um considerável número de pontos na mesma agenda que pode dar lugar a que os que não estão consignados sejam tratados no seu âmbito. O documento da EDI, adoptado por consenso pelo comité «ad hoc» da sessão especial, apresentar-se-á como produto da Assembleia regular. Em todo o caso Mishra declarou na conferência de Imprensa que o documento não foi «adoptado» pela sessão especial, a não ser pelos ministros do grupo dos 77. Mishra não quis prever as acções que podem tomar os ministros na EDI das negociações globais. Como a EDI é um documento que situa a plataforma das Nações Unidas e outros sectores do seu sistema na área do desenvolvimento e cooperação económica internacional para a próxima década, um novo fracasso — desta vez na sessão regular — implicaria que o sistema ficasse sem apoio.

Em si mesma esta perspectiva resulta negativa para o grupo dos 77, que arcaria todo o peso do fracasso. Mas é evidente que a sua tática visa ganhar o tempo perdido nos próximos três meses, a fim de conseguir certas acções paralelas nas negociações globais que, de qualquer modo, terão de estar seguras da implementação dos fins e dos objectivos da EDI.

Enquanto os Estados Unidos e outros países industrializados procuram dissimular o fracasso da sessão assinalando, por exemplo, o consenso conseguido no respeitante à EDI e à adopção de duas resoluções (a primeira respeitante ao esforço internacional para ajudar os países em vias de desenvolvimento; a segunda sugerindo que a sessão regular considere a proposta do secretário-geral das Nações Unidas referente à acção de emergência que se deve tomar em prol dos países de menores rendimentos). Apesar de tudo isto o grupo dos 77 deixou bem claro que a sessão foi um fracasso completo.

Por seu lado, os países socialistas representados pela Bulgária concordaram com esta declaração e fizeram notar que o fracasso em conseguir um consenso nos procedimentos para as negociações

globais se deveu à atitude adoptada por alguns países ocidentais.

O secretário de Estado canadiano, Mark Macguigan, que assistiu ao encerramento da sessão para «mostrar pessoalmente a importância que o Canadá deu a este acontecimento e aos temas tratados», mostrou-se contrariado, tal como os restantes membros, dizendo que «todas as nossas esperanças se frustraram». Referiu em todo o caso que esta sessão era uma simples etapa de um processo mais amplo «cujos objectivos não são as palavras, mas sim as acções concretas.» «Se ficarmos pelas formas, acrescentou, corremos o risco de sermos submersos por subtilezas artificiais, e de nos esquecermos de que os verdadeiros problemas que as negociações globais devem enfrentar continuam sem solução.»

Macguigan foi o único dos representantes dos países capitalistas industrializados que fez um compromisso formal quando anunciou que o Canadá decidiu modificar a direcção da sua política terceiro-mundista. Prometeu que o seu país disporá de 0,5 por cento do PNB em meados da presente década e fará os maiores esforços para conseguir atribuir 0,7 por cento no final da mesma. No entanto, talvez devido ao clima geral da Assembleia e dos países terceiro-mundistas, esta declaração — que noutra ocasião teria sido aplaudida — passou quase despercebida.

Por seu lado, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que fez esforços infrutíferos para persuadir os Estados Unidos a aceitarem o consenso em torno dos procedimentos das negociações globais, advertiu acerca do perigo potencial que representa o fracasso das negociações, que não devem de nenhum modo ser ignoradas. Ele espera, em todo o caso, que na sessão regular se consiga solucionar o impasse. E aconselhou os líderes políticos a tomarem consciência e a analisarem a situação a fim de conseguir um resultado final positivo. Mostrou-se, no entanto, animoso acerca do consenso conseguido sobre a EDI, mas fez notar que existem áreas que não tinha sido conseguido concretizar, e que não era menos doloroso o facto de nem todos os países terem aceite todos os pontos contidos no documento.

Nas suas declarações a favor do grupo dos 77, Mishra disse que a sessão seria muito recordada como outro episódio «das turbulentas relações entre o Norte e o Sul». «Não podemos deixar de estar profundamente pesarosos pelo facto de se ter desperdiçado a oportunidade histórica de levar a bom termo os grandes temas do mundo de hoje, que têm a sua origem nos problemas de interdependência entre as nações, no campo do desenvolvimento, e das formas de organização política. Esta sessão tem a grave responsabilidade de não ter sido capaz de levar em frente a 34.ª sessão, quando, na verdade, a grande responsabilidade é de poucas — muito poucas — delegações. As suas perspectivas não são globais, mas parciais. Não

FOTO

EXCLUSIVO

Após três anos de trabalhos de investigação, nasceu no jardim zoológico de Londres, por inseminação artificial, este belíssimo puma-bebé, que parece contente por estar vivo. O projecto, realizado por cientistas e veterinários do Instituto de Zoolo-

gia de Londres, parece vir a ser útil, aplicado a espécies em perigo de extinção.



Um grego, empregado nas Forças Armadas da Alemanha Federal, foi a Creta com a missão de recuperar as cápsulas dos mísseis disparados durante as manobras da NATO. Como, porém, na aldeia de Heraklion só havia este meio de transporte, eis o burro carregando uma peça de um míssil. Enfim, os tempos correm. Os homens matam melhor. Os burros carregam na mesma



As populações devem ser gratas aos dirigentes que lhes arranjam casas para morar, mas também aos arquitectos que se esforçam por fazer das cidades lugares aprazíveis, onde seja agradável viver, e não séries infíndas de blocos de cimento esburacado. O autor destes novos prédios de Evry, perto de Paris, chama-se Bernard Lassus. Com pinturas florais nas fachadas e pequenos terraços triangulares com plantas verdes, estas casas, embora relativamente altas, têm um certo ar oriental. De resto, o largo e a alameda onde se encontram chamam-se do Dragão. Lassus fez um conjunto arquitectónico relativamente original

# O GOLPE MILITAR DE 17 DE JULHO DE 1980 NA BOLÍVIA

## O ataque aos meios de comunicação



### Relatório da Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia

Um elemento-chave na estratégia do golpe foi assegurar desde o princípio o controlo absoluto dos meios de comunicação e o estabelecimento de um canal oficial único.

Radio FIDES. Às 12 horas e 25 um grupo de forças paramilitares dirigidos por «Mosca» Monroy, que havia sido tirado da cadeia essa manhã, irrompeu na estação de rádio disparando, gritando e insultando. Estavam presentes os jesuítas Eduardo Perez, director da Rádio, José Marco administrador, e Vicente Benito, superior da Comunidade, e mais sete pessoas, entre jornalistas e operadores. Fizem-nos sair para o pátio do colégio onde a Rádio funciona, e voltaram-se de cara para o muro e mãos no ar. Ameaçaram-nos de morte, roubaram-lhe óculos, relógios e outros objectos pessoais. Entretanto, no interior da Rádio, disparavam contra a aparelhagem, destruindo gravadores, mesa de transmissão, relógios, máquinas de escrever, telexes da France Presse. Finalmente lançaram uma granada para a discoteca. Saíram então perguntando quem era o director chamando-lhes «padres comunistas». Perante o silêncio de todos, dirigiram-se ao administrador José Marco a quem tomaram por director, levando-o preso. Levaram também da administração dez mil pesos bolivianos. O director continua perseguido e ameaçado de morte.

Ao retirarem-se da Rádio, perto da porta da rua, prenderam mais dois jesuítas, Claudio Pou e Salvador Sanchez, que vinham ver o que se passava. Por fim destruíram a pequena central telefónica do colégio. Um quarto jesuíta, Juan Enviz, que, referindo-se aos direitos humanos, foi ao Estado-Maior procurar saber do paradeiro dos detidos, também foi preso sem explicações. Os quatro continuam até agora presos e incomunicáveis.

A tarde, uma camioneta com oito indivíduos com a farda do Colégio Militar, chegou a Millipuncu, onde se encontram as antenas da Rádio FIDES. Tinham a intenção de as roubar mas, decerto por medo de que aqueles cem metros de ferro lhes caíssem em cima, desistiram do seu intento. Depois de observar as instalações resolveram destruir os dois transformadores da entrada, utilizando para tal um morteiro.

**Rádio San Gabriel** - Nesse mesmo dia um grupo de gente armada saltou a cerca da instituição e tomou a Rádio, destruindo parcialmente as suas instalações. Até agora continua ocupada pelos golpistas.

**As Radio Panamericana, Cristal e Cruz del Sur** foram igualmente ocupadas.

**Outros departamentos** - Nas principais cidades do país as estações de rádio foram igualmente tomadas e entraram para a «cadeia nacionalista». Em Oruro a «cadeia» foi dirigida pela Rádio Topater do Exército, em Santa Cruz pela Rádio Grigotá, e em Cochabamba pela Rádio Nacional.

Só as rádios mineiras continuaram a transmitir de maneira independente e formaram a sua própria «cadeia da democracia». Na tarde do dia 19 de Julho, a Rádio Animas (distrito Mineiro do Sul de Potosí) deixou de transmitir devido à ocupação militar da zona, o que provocou graves interferências. Na madrugada seguinte o acampamento mineiro de Huanuni também foi assaltado apesar da grande resistência popular. E as instalações da Rádio Nacional de Huanuni, a mais forte da cadeia, foram destruídas. A Rádio Vanguardia, de Colquiri, foi bombardeada por um avião da Força Aérea e silenciada. Só iniciaram a semana as três estações de rádio do Distrito Mineiro de Catavi, 21 de Dezembro, Voz del Minero e Pio XII. Ante o persistente cerco militar da região, decidiram cessar as suas emissões ao meio-dia de 23.

Desde então, a única fonte de informação pela rádio é a controlada pelos militares golpistas, através da Rádio Illimani e Batallón Colorados, em La Paz; Grigotá em Santa Cruz e outras noutros departamentos.

**Semanário AQUÍ.** Este semanário havia sido objecto de repressão por parte da grupos paramilitares vinculados ao exército, nos últimos meses antes do golpe. A sua sede havia sido dinamitada e o seu director, Luís Espinal, foi sequestrado, torturado e assassinado no dia 22 de Março. Durante a noite de 17 para 18, a sede foi novamente assaltada por grupos armados e completamente destruída. Todo o pessoal está a ser perseguido.

**Jornal Presencia.** Na tarde de 17, um grupo de civis armados chegou à sede do jornal. Arrombaram três portas, a da entrada, a da redacção e a do gerente.

Os ocupantes tinham as caras tapadas e não deixavam ninguém entrar. Não deram também nenhuma explicação. Na televisão oficial acusou-se «Presencia» de ser composta pela célula comunista Camilo Torrez. A intervenção armada do jornal católico prosseguiu até às 19 horas do dia 20 em que foi desocupado na presença do subsecretário da Justiça, do ministro da Informação, do presidente da Associação Nacional da Imprensa e das principais autoridades do jornal. Este reiniciou a sua actividade no dia 23.

**Outros jornais.** No entanto, na tarde do golpe saiu o vespertino «Última Hora». Os militares intervieram em toda a imprensa à excepção de «El Diario» que, segundo eles, estava dentro das normas que regem a liberdade de expressão e de Imprensa. Este jornal teve nos últimos meses uma atitude pró-golpista.

**Agências internacionais.** Já se referiu a destruição dos teletipos da France Presse na Rádio Fides e a perseguição feita ao seu correspondente Eduardo Perez. Logo após o golpe foram cortadas as comunicações com o exterior e com outros departamentos do país. No dia 18 ao meio-dia também foi interrompida a recepção de chamadas do exterior do país. Alguns correspondentes alojados no Hotel Sheraton tiveram os quartos revis-

tados, e os telefones do referido hotel foram colocados sob escuta.

**Jornalistas presos.** Todos os jornalistas que estavam no Palácio do Governo a fim de fazer a cobertura da última reunião de gabinete da presidente Lidia Gueiler Tejada, foram presos. Posteriormente alguns deles foram libertados. Também foram detidos os jornalistas que estavam na COB, cobrindo a reunião de emergência do CONADE. Mais tarde muitas das casas particulares de alguns jornalistas foram revistadas por efectivos militares.

Também foi destruída parte do equipamento da televisão boliviana.

A Associação de Jornalistas mostrou-se solidária com os seus filiados presos, e a 12 dias de paz do golpe os jornalistas continuavam em greve indefinida até conseguirem a libertação dos colegas detidos, e uma autêntica liberdade de imprensa.

### Metodologia do Golpe

Este golpe teve uma série de particularidades que o diferenciam substancialmente de outros anteriores ocorridos na Bolívia. Entre as características mais importantes pode apontar-se uma maior preparação, direcção e controlo militares, devido ao auxílio dado pelos organismos repressivos da Argentina. Junte-se a isto uma maior eficácia na execução da repressão, fundamentalmente levada a cabo por paramilitares.

O golpe de 17 de Julho de 1980 procurou antes de mais, desorganizar os movimentos populares, sindicais e políticos. Na cidade de La Paz o primeiro passo foi cercar e atacar a sede da COB para logo liquidar a CONADE, integrado por dirigentes sindicais, partidos políticos, Assembleia de Direitos Humanos, etc.

Noutras cidades atacaram as filiais departamentais da COB e chegaram ao cinismo de convidar os dirigentes para um diálogo com as autoridades, a fim de mais facilmente os prender.

Outra característica foi a utilização de paramilitares para as operações mais sujas. Aparentemente pretendia-se assim que as pessoas não culpassem os militares dos crimes cometidos.

Estes paramilitares foram em grande parte contratados entre os meliantes da cidade, dentro e fora das cadeias. Um exemplo concreto é o de Mosca Monroy, dirigente dos principais bandos dos paramilitares. Este indivíduo estava na cadeia acusado de assassinio e obteve a liberdade a troco deste tipo de serviço. Por isso tanto de dia como de noite houve pessoas que não foram somente presas mas também espancadas e roubadas. Embora pareça impossível chegaram a levar consigo frigoríficos, móveis, berços e até óculos, e a destruir com sanha o que não podiam roubar.

Entre os paramilitares também havia agentes civis da segunda secção do Exército (Serviço de Espionagem), membros da Fa-

lange-tes oc-se dava a proutu

Dado, tos anti-guns dir puderam durante culares.

erros e sas por

Desde detença os pres vaticam foram a apesar

A maior levados mas sin exército de ordem rogados onde co

Marce nacional inteireza os negr os 7 an foi sadi assassinar estado

Um la lamente viana b tide- tortu hospit- compl Tamben os comp mãos de tares.



# comunicação

...alista Boliviana e agen-  
...ército argentino que não  
...mao trabalho de dissimular  
...nia.

...natureza destes elemen-  
...ociais e improvisados, al-  
...gentes sindicais e políticos  
...mfugir, tanto na COB como  
...os assaltos a casas parti-  
...s. Houve também muitos  
...várias pessoas foram pre-  
...r outras.

...o primeiro momento da  
...ão começaram as torturas e  
...os foram espancados sel-  
...mente. Em alguns casos  
...assassinados a sangue frio,  
...de não oporem resistência.  
...ria dos presos não foram  
...s para nenhuma cadeia,  
...m para o estado maior do  
...o para as dependências  
...enpolítica onde foram inter-  
...or agentes argentinos e  
...continuaram as sevícias.

...cabo Quiroga Santa Cruz,  
...almente conhecido pela sua  
...za em denunciar os crimes e  
...odos do militarismo durante  
...nos de ditadura banzerista,  
...diamente torturado e as-  
...ado nas dependências do  
...maior do exército.

...fato que emocionou particu-  
...nti a opinião pública bolí-  
...pio exército não ter permi-  
...a maioria dos feridos e  
...s fosse levada para os  
...Não há por isso listas  
...de mortos e feridos.  
...não foi possível recuperar  
...ps dos que morreram às  
...paramilitares e dos mili-



Protesto de estudantes em Paris

Três sacerdotes do Alto de La Paz, que se opuseram a que o exército levasse os cadáveres de dois jovens metralhados, foram, só por isso, presos sem que até à data se saiba deles.

Imediatamente a seguir ao assalto à COB, uma série de batalhões dispersou por toda a cidade para assaltar ou destruir as emissoras e os jornais. Só o jornal «El Diário» recebeu diferente tratamento. Um aspecto típico deste golpe foi a preocupação de se rodear de um silêncio absoluto: era impossível conseguir notícias, excepto as que eram difundidas pela rádio do exército «Batalhão Colorados» com a qual estavam em cadeia obrigatória todas as emissoras que não tinham sido silenciadas ou destruídas. Continua a ser impossível obter qualquer tipo de informação. Para saber o que se passa, a população boliviana tem de se valer das emissoras estrangeiras.

A televisão boliviana foi ocupada, e parte do seu equipamento, destruído. Até à altura em que o presente relatório foi escrito, a TV continuava a emitir da sede do estado maior.

O exército ocupou escolas de bairros que lhe estão a servir de centros de repressão.

Para aumentar todas as dificuldades de comunicações interna-

cionais, o exército e civis armados ocuparam telefones cortando as comunicações internacionais e in-

terdepartamentais e, em vários casos, entre diversos sectores de La Paz.

O governo adoptou as seguintes táticas:

- começar por submeter as capitais provinciais para depois atacar os resistentes no campo e nas minas;
- lançar uma campanha furibunda contra o processo democrático e todas as instituições nacionais e internacionais que o apoiem;
- atacar sistematicamente a Igreja, tentando silenciá-la e obter a cumplicidade de alguns sacerdotes;

- correr com os dirigentes do movimento sindical, promovendo uma falsa liderança de gente corrupta e sem qualquer representatividade;

- a propaganda governamental está orientada para uma falsa auto-justificação baseada na renúncia feita pela presidente antes do golpe, o que é totalmente falso, e a necessidade de um governo de «reconstrução nacional» para salvar o país das influências estrangeiras.

Outra das características do golpe é um nacionalismo disparatado e infantil: apresenta-se tudo o que é estrangeiro como mau e obrigou-se todos os residentes estrangeiros a apresentarem-se em 24 horas.

A colaboração civil é mínima nos postos administrativos-chave, e a que é prestada carece totalmente de preparação adequada.

## GISCARD E OS DIAMANTES...

### O caso Bokassa continua a suscitar interrogações

■ Noël — Jean Bergeroux

□ Le Monde

Todos esperavam que a aproximação das eleições presidenciais fosse acompanhada por uma recrudescência dos «casos», mas esperava-se que essa recrudescência fosse mais tardia.

O relançamento do caso Bokassa pelo «Canard Enchaîné» e pelo «L'Express» mostra que, sob esse ponto de vista, o Outono e a Primavera serão decerto quentes, com grande prejuízo para o debate político.

A publicação, a 17 de Setembro, da conversa telefónica de Jean-Bedel Bokassa com os redactores do «Canard Enchaîné» deu-se quando a opinião política começava a habituar-se à ideia de uma fácil reeleição de Giscard d'Estaing. Até porque a recordação do primeiro período do caso dos diamantes (Outubro-Dezembro de 1979) se atenuava o suficiente para que se começasse a encarar, na presidência da República, levar a bom termo o «processo de regresso» das pedras ao secretário-geral do Eliseu.

Este processo será retardado, já que os responsáveis por ele não desejam dar a impressão de que as coisas se fazem sob a pressão dos acontecimentos (1).

De súbito, um certo número de pessoas próximas do chefe do Estado perderam a sua serenidade. A inquietação que alguns sentem decorre das principais questões levantadas pelo último telefonema do ex-imperador.

Como pode ele ter telefonado — e tão longamente — se, em princípio, estava sob vigilância dos serviços franceses e da Costa do Marfim?

Foi necessário, diz-se, uma crise de «cólera» do embaixador de França em Abidjan, para que a segunda comunicação não se efectuasse.

Para explicar a diminuição da vigilância a Bokassa, começa a ser referida, nos meios giscardianos, a intervenção dos políticos próximos de Houphouët-Boigny e a preocupação deles em evitar que se tornem públicos em França outros escândalos respeitantes à República da Costa do Marfim. Estes argumentos são avançados com grande prudência, mas, em todo o caso, são avançados.

Outro motivo de preocupação: a ligação entre o caso Delpey e o caso Bokassa. Neste ponto os colaboradores do chefe do Estado parecem considerar urgente que o Tribunal de Segurança do Estado traga algumas clarificações. Eles estão, com efeito, persuadidos de que a manutenção do escritor na prisão, se não é explicada — e de maneira convincente —, dá maior credibilidade às declarações do ex-«imperador» da República centro-africana. As conversações de Donteniwille respondem, sem dúvida, a esta preocupação. Mas a tese, segundo a qual Delpey está na prisão por possuir documentos comprometedores para o presidente da República, continuará a ser sedutora, enquanto as autori-

dades judiciais não f larem claramente.

### Um inextinguível desejo de vingança

Finalmente, a disposição de espírito em que o próprio Bokassa parece encontrar-se, fazem recear aos adeptos do presidente da República consequências... sem fim. Aqui e além mostra-se uma certa cerimonia contra os jornalistas que reproduzem as declarações de um louco sem duvidar delas e sem sublinhar até que ponto o seu autor é indigno de crédito. A verdade é que, ao ler «le Figaro Magazine» desta semana julga-se adivinhar que, sob este ponto de vista, a contrapartida foi lançada!

A parte ainda não publicada da carta dirigida por Bokassa ao «Canard enchaîné» (carta essa de que o «L'Express» reproduziu uma parte no dia 20 e de que o Eliseu recebeu um exemplar), mostra, com efeito, que o ex-imperador está a ser guiado por um desejo de vingança sem dúvida inextinguível.

Nessa correspondência ele acusaria o chefe do Estado de este ter feito com que ele fosse destituído por ciúmes sentimentais, e poria em causa a sua esposa, a ex-imperatriz Catherine. Afirmaria também que o objectivo daqueles que fizeram com que perdesse o trono, era apropriarem-se das suas riquezas. Considerando que não foi vítima de um golpe de Estado mas sim substituído durante uma viagem ao estrangeiro, e convencido de que o povo espera o seu regresso, Jean-Bedel Bokassa pediria uma vez mais aos organismos internacionais tais como a OUA ou a ONU que o ajudassem a regressar às suas funções.

Claro que o indivíduo é bastante suspeito e é difícil dar crédito a todas as suas declarações. E de-



Bokassa

masiado tarde para lamentar a atitude do Eliseu para com ele. Demasiado tarde também para lamentar que, desde o princípio deste caso, a Presidência da República não tenha respondido com clareza, pondo todas as cartas na mesa, em vez de se contentar com silêncios altivos e explicações muito pouco directas.

Para este veneno que não pára, só resta um contra-veneno: a verdade.

Se não for tarde demais.

# NAÇÕES UNIDAS

34  
querem confrontar-se com os problemas, dentro de um contexto integrado e coerente, mas sectário. Estão mais interessados em se entrenchear nas suas posições do que em colaborar com a modificação de uma ordem estabelecida, que é benéfica e do interesse de todos. Estas nações depressa compreenderão o preço do não compromisso com as negociações globais. O se fracasso não só as expôs a consequências graves como impõe inegável sofrimento à comunidade internacional no seu conjunto. O necessário é que os homens de Estado resolvam de uma vez por todas a tomar uma linha definida de opção. De outro modo a história registará o processo dos infelizes actos de uns poucos e o preço da sua acção sabotadora, processo irreversível que tem por objectivo o benefício mútuo e o bem comum».

«As perspectivas dos nossos companheiros nos países desenvolvidos ainda estão influenciadas por considerações que implicam vantagens a curto prazo, pois continuam a considerar a cooperação económica internacional como um jogo no qual ganham sempre», terminou Kurt Waldheim.

Por seu lado, o delegado dos Estados Unidos, Donald McHenry repetiu o mesmo argumento empregado pelo seu delegado no comité «ad hoc». Disse que o problema reside nas relações opostas

entre o foro das Nações Unidas e as agências internacionais que podiam ter chegado a bom termo mediante um acordo no consenso de procedimentos.

Na conferência de Imprensa, Mishra combateu estes argumentos chamando-lhes «incompreensíveis». A decisão do foro central — em todas as etapas — só pode conseguir-se através do consenso de «todos os países» que constituem o mesmo foro central e as agências internacionais quaisquer que sejam os seus padrões de votação.

Mishra disse que embora houvesse consenso na EDI, a Assembleia considerou-a mas não o adaptou. A sessão fracassou, portanto, também neste sentido. O documento da estratégia não teve em vista as preocupações e os problemas do grupo dos 77, e isto foi devido à atitude dos países industrializados que não permitiram um final mais positivo. «Vivemos em tempos diferentes, disse. A verdade é que há 154 países politicamente independentes. Isto implica modificações nas relações internacionais, e trata-se de um processo irreversível. Não é possível ficarmos aqui sentados como nações independentes e não fazermos nenhum esforço para alcançar uma autêntica independência económica e relações genuínas de cooperação internacional. Não é possível que outros permaneçam marginalizados. Essa é a nossa força.» ■

# GISCARD E OS DIAMANTES

## Silêncios

O relançamento do caso Bokassa foi recebido em silêncio, ou, pelo menos, com discreção, por uma parte da imprensa quotidiana e pela quase totalidade da classe política.

Silêncio relativo, e certo, visto que se ouviram em todo o caso, algumas vozes do P.S., do M.R.G., dos trotskistas e da extrema-direita. E visto que o órgão oficial do RPR, la *Lettre de la Nation*, considerara «arrasante» o conteúdo da conversa telefónica havida entre o ex-imperador e os redactores do *Canard Enchaîné*.

Silêncio ativo dos que afirmam, com razão, que o debate público não pode reduzir-se a uma polémica à volta de alguns escândalos crapulosos. E discreção dos que sabem que uma busca geral podia valer-lhes alguns arranhões.

Silêncio prudente dos futuros candidatos à eleição presidencial, que têm todo o interesse em deixar aos outros o cuidado de falar de «negócios», fugindo assim à censura que lhes podia ser feita, de utilizar argumentos eleitoralistas.

Silêncio... perfido de Jacques Chirac, que junta à sua recusa a

tudo e qualquer comentário, considerações transparentes e cruéis: ele nunca foi à República centro-africana, ele nunca juntou em casa de Bokassa...

Silêncio enfim de parte da imprensa que hoje prefere voltar às torpezas e à crueldade do ex-imperador e mostrar a que ponto ele era pouco recomendável. Mas isto é jogar com uma arma de duplo gume, porque

vincar o facto de ele não ser recomendável ainda torna mais comprometedor o facto de o terem frequentado demasiado e durante demasiado tempo. ■

## O caso Bokassa

54

(1) — No dia 27 de Novembro de 1979, Valéry Giscard d'Estaing declarou em Antenne 2, durante a emissão «Uma hora com o presidente da República»: «Não peço presentes a nin-

guém. Esses presentes são levados ao Eliseu. E lá ficam. Só saem por duas razões: para serem atribuídos a obras de beneficência ou, se têm um interesse cultural, para serem entregues a museus.

Desde que exerço as minhas funções, já foram entregues a museus numerosos presentes. Todos os outros estão no Eliseu, conservados pelo secretário geral e sob a sua responsabilidade. Eis como as

coisas se passam. Antes de o meu mandato terminar, todos os presentes que recebi e cuja lista existe, terão sido utilizados para uma destas duas funções, isto é, obras de beneficência ou museus.» ■

## CONCURSO

## PÚBLICO

### PARA A CONSTRUÇÃO

DE 71 FOGOS EM MOURAO COM EQUIPAMENTO P. ARRANJOS EXTERIORES.

EMPREITADA 47/DHS/80.

1 — Para este Concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora, no dia 23 até às 17 horas propostas para arrematação da empreitada 47/DHS/80 cujo preço base é de 106 459 000\$00 e cuja caução provisória é de 2 661 475\$00.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido Concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 5.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 11 horas do dia 24 de Outubro de 1980 no local indicado em 1.

Évora, 22 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas  
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO  
DA HABITAÇÃO

## CONCURSO

## PÚBLICO

### PARA A CONSTRUÇÃO

DE 24 FOGOS EM CUBA  
EMPREITADA 46/DHS/80.

1 — Para este Concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora, no dia 23 até às 17 horas propostas para arrematação da empreitada 46/DHS/80 cujo preço base é de 27 038 844\$90 e cuja caução provisória é de 677 471\$10.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido Concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 3.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas do dia 24 de Outubro de 1980 no local indicado em 1.

Évora, 22 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas  
Secretaria do Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO  
DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO  
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

### Direcção de Habitação do Sul ANUNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATACAO DA EMPREITADA 45/DHS/80 CONSTRUCAO DE 43 FOGOS EM BEIRA — MARVAO.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 51 959 000\$00  
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 298 975\$00  
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 540 dias.

2 — ALVARÁ EXIGIDO

— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.  
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.  
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:  
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:  
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:  
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Marvão.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 17 de Outubro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL  
Mário Fernando Costa Santos de Sá  
Engenheiro Civil

## EXTERNATO BOCAGE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64



## O petróleo não se esgotará!

■ Novosti

Que quantidade de petróleo existe na Terra? Eis uma questão que preocupa cada vez mais os especialistas de todo o mundo.

Há cerca de meio século, os técnicos na matéria previam que as reservas de petróleo prospectadas (8 mil milhões de toneladas), «deveriam» esgotar-se no ano 50, a manter-se o nível de extracção da época. No entanto, contra todas as expectativas, em 1951, as reservas prospectadas alcançaram os 13 mil milhões de toneladas e, em 1971, os 80 mil milhões, graças à descoberta de novas jazidas no Médio Oriente e noutras regiões.

Hoje em dia, há fortes motivos para se esperar que, no decurso dos próximos anos, se descubram novas jazidas, em diferentes zonas do globo. E a confirmá-lo, basta recordar-se que, em 1978, no México, foram descobertas jazidas de petróleo mais ricas que na Arábia Saudita.

Entretanto, no Ocidente, a extracção de petróleo não aumenta há anos. Nos Estados Unidos, passou mesmo de 475 milhões de toneladas em 1970, para 425 em 1975. Por outro lado, os autores do programa energético «Independence» afirmam que a extracção de petróleo pode e deve aumentar.

De facto, os recursos prospectados nos EUA são os mais ricos do mundo. No entanto, é mais vantajoso para os monopólios aumentar as importações, que lhes rendem maiores lucros (à custa do consumidor), tanto mais que o preço do petróleo não pára de aumentar. Porque, apesar da alta de preços, o petróleo importado dos países em vias de desenvolvimento torna-se mais barato para os monopólios. O Ocidente extrai desses Estados enormes quantidades do precioso líquido, apesar dos seus recursos serem coíossais.

**Optimismo e potencialidades**

No termo do ano passado, em Bucareste, reuniu-se o 10.º Con-

gresso Mundial do Petróleo. Segundo a opinião dos congressistas, até ao fim do século, a procura dos recursos aumentará muitíssimo e nenhuma fonte de energia poderá, até lá, prestar tantos serviços à humanidade como o petróleo e o gás natural.

Para os especialistas norte-americanos Halbouty e Moudy, o subsolo do nosso planeta encerra ainda uns 304 biliões de toneladas de petróleo em condições de ser extraído. Desse total, 141 biliões ainda não foram descobertos. Nas suas estimativas, aqueles especialistas consideram que há por descobrir 50 biliões de toneladas de petróleo na URSS e na China, 25 biliões no Canadá e na América Latina, 19 biliões no Médio Oriente, 11 biliões nos EUA, e 36 biliões no resto do mundo. Certos autores estimam, ainda, que as plataformas continentais e as regiões árticas encerram, a grande profundidade, uns 55 biliões de toneladas de petróleo. Ora — apontam os especialistas — o volume global de petróleo extraído em todo o mundo até 1975 foi de 45 biliões de toneladas.

No Congresso de Bucareste, evidenciou-se, também, a necessidade de rever certas concepções geológicas tradicionais, já que as velhas regiões exploradas encerram ainda potencialidades ignoradas. Se bem que a descoberta de novas jazidas não signifique que possam ser aproveitadas (2 terços das jazidas prospectadas são inacessíveis), isso não impede que o progresso tecnológico não venha a permitir a sua extracção.

Segundo o dr. Khalimov, vice-ministro da Indústria Petrolífera da URSS e vice-presidente dos congressos mundiais de petróleo, o desenvolvimento das tecnologias de extracção deste líquido permitirá «redescobrir» jazidas já exploradas e até mesmo jazidas consideradas como completamente esgotadas, do ponto de vista técnico actual.

## DIFICULDADES ECONÓMICAS NA JUGOSLÁVIA

■ S. Drago

□ Tanjug

A Jugoslávia atravessa sérias dificuldades económicas, que se manifestam pelo insuficiente abastecimento do mercado em azeite, remédios, detergentes e café. Os jugoslavos reagem a esta situação criticando energeticamente, acusando a maior parte das vezes as empresas de manterem os géneros em armazém de forma a fazerem subir os preços e resolverem assim os seus problemas.

A consequência essencial das dificuldades económicas é que neste momento praticamente toda a nação se mobiliza para reduzir o consumo exagerado, muito especialmente os investimentos excessivos limitando-os às possibilidades da economia do país. Já antes da desvalorização do dinar, as importações tinham começado a diminuir, e as exportações a crescer, mas assim que a moeda nacional foi desvalorizada logo se registou grande crescimento nas exportações.

Na verdade, no ano passado as exportações jugoslavas cobriram apenas 42% das importações, enquanto nos primeiros meses deste ano as exportações cobriram 58% das importações. Trata-se de um facto muito significativo, mas é claro que com ele não se resolve o problema da balança de pagamentos.

A temporada turística deste ano trará ao país divisas de um montante até agora recorde — os mais optimistas dizem que são de esperar entradas da ordem dos dois mil milhões de dólares. A colheita deste ano parece que dará também resultados recorde, apesar de um Verão bastante caprichoso — grandes chuvas, seguidas de uma seca prolongada e de mais chuvas.

A característica fundamental do cenário jugoslavo é uma verdadeira luta pela melhoria da balança de pagamentos, pelo aumento das exportações, diminuição da importação e limitação de todas as formas de consumo que não tenham justificação económica. Naturalmente que isso também afecta o nível de vida da população e os rendimentos das pessoas sofrem certa baixa.

Nos últimos meses a causa das dificuldades económicas tem-se atribuído geralmente a razões nacionais. Mas destacados economistas e políticos chamam agora a atenção para o facto de essas causas não radicarem exclusivamente no sistema jugoslavo e no seu sistema de funcionamento.

«Tenho a impressão — sublinhou abertamente Aleksander Grilckov, destacado político jugoslavo — de que a nossa atenção se tem voltado em excesso para as causas locais e não para os processos económicos gerais no mundo. O mundo no seu conjunto, seja qual for o sistema social dos diversos países, encontra-se em crise económica».

As formas por que se manifesta a crise económica mundial são diversas e dependem dos sistemas económicos e políticos.

Manifestações da crise económica: elevada taxa de inflação, crescimento de preços e aumento do desemprego.

Outras manifestações da crise são uma diminuição quase radical do crescimento da produção em quase mais de dois terços, juntamente com todos os fenómenos que acompanham esse: escassez de mercadorias, aumento de preços, falta de recursos disponíveis para investimentos.

A economia jugoslava tem vindo a desfrutar-se com os dois tipos de problemas, como parte do mundo em que vivemos e vítima das suas leis. Além disso, admite-se abertamente na Jugoslávia que o mecanismo de actividade económica do país há muito que não concretiza nem os objectivos sociais nem os económicos.

Por isso se diz também abertamente que correcções menores do mecanismo da actividade económica não darão resultados satisfatórios. Nos círculos políticos e económicos do país entende-se que o próximo plano quinquenal tem de reexaminar os actuais mecanismos económicos e outros, dado que se deve ligar estreitamente à realização dos objectivos actuais com o sistema de autogestão.

Crê-se firmemente que esta é a única via através da qual será sus-tado o curso dos acontecimentos e eliminadas as consequências negativas da linha política geral e das

suas duas componentes estratégicas — o desenvolvimento do sistema socialista autogestionário e um desenvolvimento económico mais estável.

Os jugoslavos têm hoje consciência de que a estabilização económica não se consegue de um dia para o outro. E consideram também que seria um êxito se nos próximos cinco anos essa estabilização se conseguir, dadas as perturbações nas estruturas económicas nacionais e a instável situação económica mundial.

Os especialistas já estão a preparar análises para o futuro desenvolvimento. A Jugoslávia tem enormes reservas de carvão, o qual tinha sido relegado para segundo plano na altura em que o petróleo era barato. Actualmente os jugoslavos, sempre que possível, estão a utilizar novamente o carvão como fonte de energia na indústria. As condições naturais excepcionais podem levar a que a agricultura se transforme num dos principais sectores da economia tanto no plano do consumo interno como no da exportação.

Considera-se que estas perspectivas de estabilização económica a longo prazo não têm necessariamente de se traduzir em escassez geral de mercadorias para a população. Também não é necessário estabelecer prioridades sobre aquilo de que a população necessita ou não.

Na Jugoslávia procura-se que todos os cidadãos tenham o que quiserem mas também é necessário evitar os desperdícios. Não é necessário fazer reservas desnecessárias nem exportar para comprar aquilo que não é indispensável.

Os jugoslavos entendem que têm de lutar por conseguir a estabilização e economizar mas há que abastecer melhor e com mais regularidade o mercado. Resumindo: a luta pela estabilização económica vai-se revestindo do carácter de um debate nacional na Jugoslávia. Essa luta está a converter-se num movimento maciço de diálogo concreto de todas as forças políticas organizadas do país, o que é considerado condição prévia e garantia de que a Jugoslávia irá concretizando os seus planos de estabilização.

## O primeiro discurso de Beatriz

Beatriz, rainha da Holanda (depois de sua avó Guilhermina e de sua mãe Juliana), no momento em que pronunciava o seu primeiro discurso da coroa, no Parlamento de Haia



MILITARES

ESPAÑHÓIS

CONTRA

OBJECÇÃO

DE

CONSCIÊNCIA

Um relatório confidencial preparado pelo alto comando do exército espanhol, e enviado a todas as unidades, denuncia os perigos e ameaças de subversão no exército, o crescente problema da «Objecção de Consciência».

O documento, que está a ser publicado em capítulos pelo matutino madrilenho «Diário 16», qualifica a objecção de consciência, que foi recolhida pela constituição espanhola, como «uma concessão eventual generosa», e adverte que dado o aumento dos objectores de consciência, corre-se o perigo de que se transforme num «direito» dos cidadãos.

Segundo uma estatística inserida pelo documento militar, em 1972, registaram-se 106 casos de objectores de consciência que se acolheram à disposição de prorrogar o seu serviço militar até que se decrete uma lei complementar do artigo 29 da Constituição. O número de objectores de consciência foi aumentando de ano para ano, até chegar em 1979, a 410 casos.

Paralelamente à divulgação do documento militar, o deputado basco de Euskadi Esquerda, Juan Maria Bandres, formulou várias perguntas ao governo acerca da detenção de vários objectores de consciência na cidade de Bilbao.

Trata-se de vinte pessoas, homens e mulheres, que foram detidos nos dias 16 de Março e 13 de Maio últimos, e que ainda permanecem na prisão, tendo-lhes sido negada inclusive a liberdade condicional.

O relatório militar enviado recentemente às unidades do exército considera que a «objecção de consciência» pode catalogar-se como uma arma facilmente utilizável na subversão contra as forças armadas.

Por outra parte, ao denunciar diversas tentativas de subverter a instituição militar, o documento alude a «slogans» tais como «o exército não é necessário porque não se vê inimigo imediato», «o serviço militar é um tempo perdido», «redução do serviço militar», «serviço militar na região de origem», etc.

O documento rechaça a pretensão de que o serviço militar deva cumprir-se na região de origem, quer dizer, que os jovens da Andaluzia não sejam transferidos para o Euzkadi ou para a Catalunha, e vice-versa, como defendem grandes sectores da sociedade espanhola.

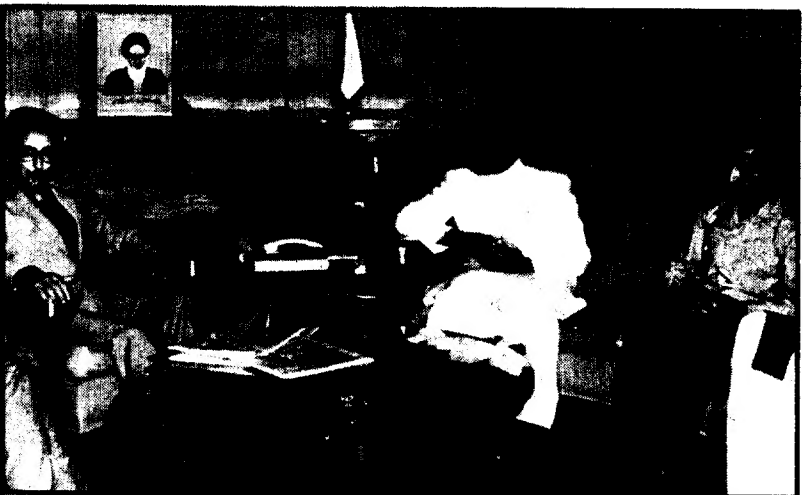
30 de Setembro de 1980  
EXCLUSIVO

## O "VOTO" DOS NEO-NAZIS

# Atentado em Munique



A poucos dias das eleições, os neonazis da RFA «votam» como sabem: matando gente. Aconteceu na cidade tão carregada de tradições de Munique, durante a célebre Festa da Cerveja, onde se concentram milhares de pessoas. Um atentado à bomba matou 14 pessoas e feriu mais de uma centena. A polícia já confirmou que os autores do crime — muito semelhante ao atentado de Bolonha em Itália — pertencem a um grupo neonazi. A primeira pista surgiu quando se encontrou entre os escombros o cadáver de um neonazi muito conhecido. As duas fotos mostram-nos: equipas de salvamento retirando um corpo da rua, onde se ostenta uma faixa com os seguintes dizeres «Benvindos à Festa de Outubro»; um rio de sangue escorre no local do atentado. (Telefotos UPI/ANOP/DL)



IRÃO-IRAQUE:

## Dois vencidos

## numa guerra

## sem vencedores

Na luta fratricida em que há dez dias se degladiam o Iraque e o Irão, o primeiro país parece estar a conseguir certa superioridade averbando importantes vitórias, como a conquista de Khorramchahr. Mas a luta mostra-se muito incerta quanto a vencedores, podendo desde já afirmar-se que os dois países ficarão vencidos nesta guerra. Levaram anos a reconstruir as riquezas petrolíferas que já destruíram um ao outro e a refazer os equipamentos militares perdidos. Isto sem falarmos no mais importante, que são as baixas humanas, sobre as quais poucas indicações há, mas que decerto se cifrarão já em milhares. Os esforços de mediação do grupo islâmico da ONU e do Conselho de Segurança não deram até agora qualquer resultado. Além disso, a tentativa iraquiana de clamar vitória, oferecendo um cessar-fogo em troca da satisfação das suas reivindicações territoriais, não encontrou qualquer eco no Irão, país que, uma vez arrastado para a guerra, parece agora também disposto a conseguir ganhos importantes sobre o adversário. As fotos mostram-nos: o avanço dos blindados iraquianos em Khorramchahr, o encontro do presidente paquistanês, Zia Ul-Haq (encarregado pelo grupo islâmico de uma missão de mediação) com o presidente e o primeiro-ministro iranianos, em Teerão; e um aspecto da sessão do Conselho de Segurança da ONU, na qual foi aprovado por unanimidade um apelo dirigido aos dois beligerantes no sentido de cessarem imediatamente as hostilidades. (Telefotos UPI/ANOP/DL)

EXCLUSIVO

N.º 40/80

